

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, licenciatura

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: **a)** o art. 2º do Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, que dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências; **b)** o ofício 084/PROEN/UNIVATES, de 15/09/2009; **c)** o Relatório técnico 025/NAP, de 24/08/2009; **d)** a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 29/09/2009 (Ata 08/2009),

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES, conforme anexo que segue devidamente rubricado.

Art. 2º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Carlos Cândido da Silva Cyrne
Vice-Reitor no exercício do cargo de
Reitor do Centro Universitário UNIVATES

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



UNIVATES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO

Lajeado, agosto de 2009.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade mantenedora

Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social – FUVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado – RS

Telefone: (51) 3714-7000 - Fax: (51) 3714-7001

E-mail: campus@univates.br - Home-page: www.univates.br

Nº Cadastro no CEED: 106

Estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 3714-7000 - Fax: (51) 3714-7001

E-mail: campus@univates.br

Dependência administrativa

Particular

Natureza do Ato Legal relativo ao estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Decreto de 1º de julho de 1999 da Presidência da República, DOU 02/07/99.

Portaria nº. 3609, de 08/11/04, que recredencia a Instituição.

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Administração do Centro Universitário UNIVATES

Reitor

Prof. Ney José Lazzari

Vice-Reitor

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Oto Roberto Möerschbaecher

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão

Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Carlos Britto

SUMÁRIO

1	CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	12
1.1	Missão do Centro Universitário UNIVATES.....	12
1.2	Objetivos.....	12
1.3	Princípios filosóficos.....	12
2	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	14
2.1	Denominação do curso.....	14
2.2	Nível do Curso.....	14
2.3	Atos Legais.....	14
2.3.1	Início de funcionamento.....	14
2.3.2	Atos de atualização.....	14
2.3.3	Ato de reconhecimento do Curso.....	15
3	HISTÓRICO E/OU JUSTIFICATIVA.....	16
3.1	O professor de Educação Física no contexto escolar.....	21
3.2	O curso e as disciplinas	23
1.1	Finalidade do curso	27
4	OBJETIVOS.....	29
4.1	Objetivo geral.....	29
4.2	Objetivos específicos.....	29
5	PERFIL PROFISSIONAL.....	30
5.1	Competências e habilidades.....	30
6	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	33
6.1	Regime Escolar.....	33
6.2	Forma de organização do curso.....	33
6.3	Processo de seleção e ingresso.....	33
6.4	Local e turno de funcionamento.....	33
6.5	Vagas anuais.....	33
6.6	Dimensões das turmas.....	34
6.7	Duração do curso e período de integralização.....	34
7	ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....	35
7.1	Fluxograma.....	39
7.2	Matriz curricular.....	39
7.3	Disciplinas Eletivas.....	41
7.4	Práticas de Ensino.....	42
7.5	Estágio Curricular Supervisionado.....	43

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

7.5.1 Regulamento do Estágio Supervisionado.....	43
7.5.2 Regulamento do Estágio Curricular Não Obrigatório.....	46
7.6 Trabalho de Conclusão de Curso.....	50
7.7 Atividades Complementares.....	56
7.8 A relação do Curso com a Pesquisa.....	58
7.9 Relação do curso com a Extensão e a Pós-Graduação.....	59
8 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	61
8.1 Avaliação da Aprendizagem.....	61
8.2 Avaliação Institucional e do Curso.....	62
9 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE.....	64
9.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso.....	64
9.2 Orientação na matrícula.....	64
9.3 Controle acadêmico.....	64
9.4 Atendimento individual ou em grupo.....	65
9.5 Apoio pedagógico e psicopedagógico.....	65
9.6 Apoio psicológico.....	65
9.7 Oficinas de reforço e monitorias.....	65
9.8 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio.....	66
9.9 Intercâmbio e Parcerias Internacionais.....	66
9.10 Serviço de Ambulatório de Saúde.....	66
9.11 Ambulatório de Fisioterapia.....	67
9.12 Ambulatório de Nutrição.....	67
9.13 Serviço fonoaudiológico.....	67
9.14 Ouvidoria UNIVATES.....	67
9.15 Crédito estudantil.....	68
9.16 Bolsa de Iniciação Científica (BIC).....	68
9.17 Bolsa Monitoria.....	68
9.18 Bolsa Extensão.....	69
9.19 Balcão de Empregos UNIVATES.....	69
9.20 Outras atividades voltadas ao aluno.....	69
9.21 Acompanhamento de egressos.....	69
9.22 Acesso à Internet.....	70
10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE.....	71
10.1 Apoio didático-pedagógico ao docente.....	71
10.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente.....	71
10.3 Participação de professores em eventos.....	71
11 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	72
12 CORPO DOCENTE.....	103

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

12.1	Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação.....	103
12.2	Relação do corpo docente, regime de trabalho e procedência.....	107
12.3	Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso.....	108
13	INFRAESTRUTURA.....	114
13.1	Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos.....	114
13.2	Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física.....	114
13.3	Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva.....	114
13.4	Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual.....	115
13.5	Infraestrutura de Informática.....	115
13.6	Infraestrutura específica do curso.....	123
13.7	Laboratório de Anatomia Humana.....	123
13.7.1	Laboratório de Fisiologia Humana.....	126
13.7.2	Laboratório de Fisiologia do Exercício.....	129
13.7.3	Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais.....	130
13.8	Complexo esportivo.....	132
13.8.1	Ginásio poliesportivo com arena	132
13.8.2	Ginásio para Ginástica Olímpica.....	132
13.8.3	Ginásio poliesportivo (vestiários).....	132
13.8.4	Piscinas térmicas.....	133
13.8.5	Salas de aula.....	133
13.8.6	Laboratório de Práticas de Ensino: Psicomotricidade e Lutas.....	133
13.8.7	Laboratório de Práticas de Ensino: Ginástica e Dança.....	135
13.8.8	Academia de musculação e avaliação funcional.....	136
13.8.9	Laboratório Pedagógico – Brinquedoteca.....	142
13.9	Relação dos locais já existentes e conveniados que podem ser usados em caráter emergencial.....	143
14	BIBLIOTECA.....	144
14.1	Área física.....	144
14.2	Acervo e usuários.....	144
14.3	Serviços.....	146
14.4	Resumo do acervo bibliográfico.....	146
15	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	149
16	ANEXOS.....	151
16.1	ANEXO I – Coordenação de Curso.....	151
16.2	ANEXO II - Processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, licenciatura.....	151
16.3	ANEXO III – Quadro de equivalências	152

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

16.4 ANEXO IV – Orçamento.....155

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Cultura geral e profissional.....	35
QUADRO 2 - Conhecimento sobre crianças, jovens e adultos.....	35
QUADRO 3 - Conhecimento cultural, social, político e econômico da educação.....	35
QUADRO 4 - Conteúdos das áreas de conhecimento – objeto de ensino.....	35
QUADRO 5 - Conhecimento pedagógico.....	36
QUADRO 6 - Conhecimento advindo da experiência.....	36
QUADRO 7 - Relação ser humano-sociedade.....	37
QUADRO 8 - Biologia do corpo humano.....	37
QUADRO 9 - Produção do conhecimento científico e tecnológico.....	37
QUADRO 10 - Culturais do movimento humano.....	37
QUADRO 11 - Técnico instrumental.....	38
QUADRO 12 - Didático-pedagógico.....	38
QUADRO 1 - Demonstrativo da Integralização Curricular.....	39
QUADRO 13 - Disciplinas de práticas de ensino de aplicação, observação e/ou microensino e a sua respectiva carga horária prática.....	43
QUADRO 14 - Demonstrativo das linhas de pesquisa	52
QUADRO 15 - Atividades Complementares – categoria Ensino.....	56
QUADRO 16 - Atividades Complementares – categoria Extensão.....	57
QUADRO 17 - Atividades Complementares – categoria Pesquisa.....	57
QUADRO 18 - Atividades Complementares – categoria Profissional.....	57
QUADRO 19 - Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação.....	103
QUADRO 20 - Corpo docente, regime de trabalho e procedência (Semestre A/2009).....	107
QUADRO 21 - Corpo docente com experiência profissional.....	108
QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207.....	115
QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104.....	116
QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101.....	117
QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102.....	117
QUADRO 26 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103.....	118
QUADRO 27 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104.....	118
QUADRO 28 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105.....	119
QUADRO 29 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101.....	119
QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica).....	120
QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413.....	121

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

QUADRO 32 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415.....	121
QUADRO 33 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307.....	122
QUADRO 34 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407.....	122
QUADRO 35 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado.....	123
QUADRO 36 - Equipamentos do Laboratório de Anatomia Humana.....	124
QUADRO 37 - Equipamentos do Laboratório de Fisiologia Humana.....	127
QUADRO 38 - Laboratório de Fisiologia do Exercício.....	129
QUADRO 39 - Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais.....	130
QUADRO 40 - Medidas oficiais do ginásio.....	132
QUADRO 41 - Medidas oficiais que compõem o ginásio.....	132
QUADRO 42 - Medidas oficiais do ginásio das piscinas.....	133
QUADRO 43 - Materiais do Laboratório de Práticas de Ensino: Psicomotricidade e Lutas.....	133
QUADRO 44 - Materiais do laboratório de ginástica e dança.....	135
QUADRO 45 - Materiais da Academia de musculação e avaliação funcional.....	136
QUADRO 46 - Depósito 43 Coordenação – Complexo Esportivo – Materiais Disponíveis.....	138
QUADRO 47 - Depósito 63 Coordenação – Complexo Esportivo – Materiais Disponíveis.....	138
QUADRO 48 - Depósito CETAE – Complexo Esportivo.....	139
QUADRO 49 - Materiais do Ginásio de Ginástica Olímpica	139
QUADRO 50 - Materiais e equipamentos do Ginásio da Piscina	140
QUADRO 51 - Descrição dos Materiais de apoio para as atividades desenvolvidas no Campo de Futebol, Pista de Atletismo e Quadras Externas – Depósito situado no Prédio 2.....	141
QUADRO 52 - Descrição dos materiais da Brinquedoteca.....	142
QUADRO 53 - Resumo do acervo bibliográfico	146
QUADRO 54 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes).....	148
QUADRO 55 - Equivalências do curso de Educação Física, licenciatura.....	152

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Resumo com a titulação do corpo docente (A/2009).....	124
TABELA 2 - Resumo com regime de trabalho do corpo docente (A/2009).....	124

1 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

1.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

1.2 Objetivos

Os objetivos da UNIVATES são os seguintes:

- formar profissionais e especialistas de nível superior em diferentes campos do conhecimento humano, prioritariamente em nível superior, cujo perfil associe a habilitação técnica e científica à formação humanística;
- ministrar cursos de formação nos diversos níveis de Ensino;
- oportunizar, no âmbito da vida acadêmica, a experiência da participação, da solidariedade e da busca de qualidade sempre crescente em todas as iniciativas;
- caracterizar o processo ensino-aprendizagem pela visão histórica, pela interdisciplinaridade e pelo empenho em formar cidadãos solidários, integrados no meio onde vivem e no seu tempo;
- estimular o pensamento inovador e a produção do saber;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- atuar nos diversos níveis de educação e ensino, em consonância com as expectativas da Mantenedora e com o projeto de universidade;
- contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais, de natureza educacional, social, cultural, tecnológica e econômica, cooperando no processo rumo ao desenvolvimento que articula todos os setores e distribui democraticamente os resultados;
- incrementar e qualificar, em nível crescente e ininterrupto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as relações com a comunidade, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento contínuo das pessoas;
- promover intercâmbio científico e cultural com instituições universitárias e outras.

1.3 Princípios filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

- responsabilidade social;
- postura crítica perpassada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- autossustentabilidade.

2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Curso de Educação Física, licenciatura.

2.2 Nível do Curso

Curso de Ensino Superior – Licenciatura de Graduação Plena.

2.3 Atos Legais

O Curso de Educação Física, licenciatura, foi autorizado a funcionar através da Resolução 109/Reitoria/UNIVATES, de 18/11/99.

2.3.1 Início de funcionamento

O Curso de Educação Física, licenciatura, iniciou no semestre A/2000 seu curso noturno, e, no semestre B/2000, seu curso diurno.

2.3.2 Atos de atualização

Resolução 092/REITORIA/UNIVATES, de 23/10/2001, aprova a alteração de carga horária de disciplina do curso de Educação Física.

Resolução 100/REITORIA/UNIVATES, de 17/09/2002, aprova alteração na Matriz Curricular do curso de Educação Física.

Resolução 113/REITORIA/UNIVATES, de 22/10/2002, aprova alterações na Matriz Curricular e Emantas do curso de Educação Física.

Resolução 047/REITORIA/UNIVATES, de 22/05/2003, aprova a nova Matriz Curricular do curso de graduação em Educação Física – Docência em Educação Básica – Licenciatura.

Resolução 113/REITORIA/UNIVATES, de 07/10/2003, altera turno de funcionamento do curso de Educação Física – Docência em Educação Básica – Licenciatura - turno diurno.

Resolução 139/REITORIA/UNIVATES, de 17/12/2003, aprova a nova Matriz Curricular e Projeto Pedagógico do curso de Educação Física.

Resolução 084/REITORIA/UNIVATES, de 18/08/2005, aprova o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Educação Física – Docência em Educação Básica – Licenciatura.

Resolução 059/REITORIA/UNIVATES, de 24/05/2007, aprova a atualização do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Educação Física – Docência em Educação Básica – Licenciatura.

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Ofício 09/NAP/PROEN/UNIVATES, de 26/05/2008, ajuste no texto relativo às Atividades Complementares que consta no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Docência em Educação Básica – Licenciatura.

Resolução 062/REITORIA/UNIVATES, de 28/05/2009, aprova alteração do nome do curso de Educação Física – Docência em Educação Básica, licenciatura, para curso de Educação Física, licenciatura.

2.3.3 Ato de reconhecimento do Curso

O Curso de Educação Física, licenciatura, foi reconhecido pela Portaria MEC 2.598, de 25/07/05. A renovação do reconhecimento deu-se com a Portaria MEC 775, de 07/11/08.

3 HISTÓRICO E/OU JUSTIFICATIVA

A legislação que ampara o processo de fundamentação do presente projeto e que contempla a formação de professores, principalmente, é a Resolução do Conselho Nacional de Educação/CES nº 01/2002 e a Resolução nº 02/2002, para os Cursos de Formação de Professores e Resolução CNE/CES nº 07/2004, das Diretrizes Curriculares para os cursos de Educação Física.

A história da Educação Física permite reflexões que apontam diferentes perspectivas que vêm fundamentando a Educação Física escolar ao longo de sua trajetória. Desde a sua institucionalização, a Educação Física vem pautando suas práticas em bases biológicas, higienistas, militaristas, desportivas, psicopedagógicas e sociocríticas. Segundo Castellani (1988), essas diferentes perspectivas têm feito com que a Educação Física seja alvo de ideologias e finalidades históricas, que submetem esta área do conhecimento a uma característica de fragmentação e unilateralidade na sua composição.

Não convém aqui fazer um rebuscamento teórico sobre as influências históricas, mas compreender que a Educação Física sofreu e sofre influências diversas na prática educativa. O entendimento e a compreensão da Educação Física como valor educativo e pedagógico para as crianças e jovens no meio escolar é uma necessidade dentro dos cursos de graduação em Educação Física. Nessa direção, apresentamos os princípios norteadores para a prática formativa que se desenvolve no curso:

a) currículo como processo de organização que articula os saberes socialmente acumulados com a cultura local dos alunos e o movimento do mundo contemporâneo;

b) articulação teórica e prática traduzida através do confronto com a realidade fundamentada pelo processo de reflexão-teorização e mediação-intervenção, postura do professor na construção constante da teoria e da prática articuladas entre si;

c) a aprendizagem que se dá a partir da interação do ser humano em seu meio sociocultural, sendo sujeito desse processo. Isso implica práticas que superem a visão estática e linear, considerando que as construções em relação às aprendizagens são resultantes das experiências e das vivências individuais e coletivas;

d) a compreensão da diversidade e das diferenças, reconhecendo a heterogeneidade como parte da complexidade humana, abrindo e ampliando espaços para ação e discussão;

e) a pesquisa como processo educativo tanto no que se refere ao comportamento curioso, inquieto, problematizador diante da realidade, quanto na investigação da própria prática pedagógica em relação às metodologias de ensino e resolução de problemas.

Em relação ao currículo, pode-se dizer que ele é elemento fundamental na construção dos sujeitos. Silva (1995) coloca que “as narrativas contidas no currículo, explícita ou implicitamente, corporificam noções particulares sobre conhecimento, sobre formas de organização da sociedade, sobre os diferentes grupos sociais” (p.195). O currículo não é apenas uma organização de disciplinas ou conteúdos a serem aprendidos, mas um discurso que legitima conhecimentos, comportamentos e modos de ser. Silva (1995) coloca, ainda, que as narrativas do currículo:

Dizem qual conhecimento é legítimo e qual é ilegítimo, quais formas de conhecer são válidas e quais não o são, o que é certo e o que é errado, o

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

que é moral e o que é imoral, o que é bom e o que é mau, o que é belo e o que é feio, quais vozes são autorizadas e quais não são. (p.195).

O fato de vivermos num tempo de instabilidade e transitoriedade, marcas da contemporaneidade, faz com que necessitemos de um currículo que forme professores que sejam capazes de conviver com paradoxos, dúvidas e contradições, criando práticas educativas pautadas na multiplicidade e provisoriedade (Louro, 2003).

A função social do currículo, conforme o Coletivo de Autores (1992), é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma que ele venha a pensar a realidade social a partir da apropriação do conhecimento científico, confrontando-o com os saberes que o aluno traz do seu cotidiano.

É de extrema importância a compreensão de que os alunos não chegam às instituições de ensino vazios, ou seja, eles já possuem conhecimentos construídos em suas interações sociais e vida diária. Estes conhecimentos, embora não sistematizados ou reconhecidos cientificamente, devem ser levados em consideração. Por isso, entende-se que o currículo deve ir ao encontro das necessidades dos alunos e não o inverso.

Libâneo (apud Coletivo Autores, 1992) salienta que “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social” (p. 31). Além disso, a seleção dos conteúdos deve garantir aos alunos o conhecimento do que existe de fundamental (clássico) e de mais moderno no mundo contemporâneo.

Para que tais objetivos sejam alcançados, é importante a concepção de que nenhuma disciplina esteja isolada no currículo, pois o tratamento articulado do conhecimento sistematizado das diferentes áreas permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, compreendendo-a, em forma de síntese, à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal, sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

O Curso de Educação Física, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES se preocupa com a coerência entre a formação que se desenvolve na graduação e as práticas do futuro professor. Partimos da premissa de que o professor de Educação Física já vivenciou e foi aluno de aulas de Educação Física no seu período escolar, o que significa que esse conhecimento prévio deve ser considerado, refletido e ressignificado em seu processo formativo.

Negrine (1999) ressalta a importância da missão de ensinar na formação inicial dos professores. O autor explica que o professor somente se torna professor atuando como tal. Em outras palavras, a formação do professor, independente da disciplina que ministra, é uma construção a partir da experiência vivida como professor. Nesse caso, é necessário prever ações formativas que levem o futuro professor a compreender, vivenciar e participar de diversas e variadas formas na ação docente. Negrine (1999:12) ilustra:

Se estivermos de acordo com a premissa de que o professor constrói o saber para sua missão exercendo esta função, temos que refletir mais sobre a sua formação acadêmica. Isso significa que as licenciaturas deveriam privilegiar a formação pedagógica no decorrer da formação acadêmica, isto é, oportunizar mais experiências de co-atuação e de atuação como observadores e como docentes no decorrer do curso, e não apenas nos estágios de final de curso.

A articulação entre as atividades teóricas e práticas no curso podem favorecer a reflexão constante sobre os conteúdos e disciplinas que os acadêmicos são participantes. No momento em

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

que os acadêmicos atuam como docentes, seja em situações de microensino ou de experiências em estágios, conseguem avaliar com melhor propriedade a formação de que estão sendo participantes. Os alunos participantes das práticas de ensino conseguem avaliar-se no processo de serem professores. Nessa posição, os acadêmicos podem compreender o processo de dar aulas, bem como interagirem, questionarem e buscarem a resolução de problemas com os quais se deparam na prática pedagógica, em uma ação conjugada com os professores do seu Curso.

Em acordo com essas premissas, compreendemos que a articulação entre a teoria e a prática não pode concretizar-se apenas ao final do curso, mas em seu processo, e organizada nos diversos níveis de ensino em que a Educação Física está presente. Nessa direção os acadêmicos conseguem fundamentar e solidificar o processo de reflexão-teorização, mediação-intervenção na prática docente que realizam. O acadêmico que se envolve com as práticas concretas na ação docente ganha com a sua experiência e, por sua vez, o ambiente educacional ganha com a presença do acadêmico que leva para o recinto da escola as tecnologias e a ação pedagógica que aprende no curso.

As vivências formativas na prática docente contribuem para a formação dos futuros professores em um sentido literal das palavras de Morin (2000), autor que ilustra a importância de educar para a incerteza. O futuro professor se depara não somente com aquilo que lhes ensinaram, ou o que havia planejado, mas, principalmente, se depara com eventos comportamentais ou pedagógicos inusitados, que o fazem estabelecer confrontos sérios com uma realidade nova a cada circunstância.

Pensar nessa direção requer um curso de formação de professores que seja atuante também com o objeto de ensino. O professor do curso de graduação necessita manter vínculos com a atividade docente que ensina e forma professores. A vivência com as realidades pedagógicas possibilita ao professor ilustrações práticas e autênticas que favorecem o diálogo e a troca de experiências com os acadêmicos.

Com a finalidade de estabelecer melhor relação e também coerência entre a formação e a prática do futuro professor de Educação Física, torna-se importante abordar o tema da aprendizagem, ou, em outras palavras, a concepção de aprendizagem que dá norte ao Curso de Educação Física, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES.

Para melhor compreender a Educação Física inserida no âmbito educacional e a concepção de aprendizagem que norteia o curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES, buscou-se apoio em Vygotsky (2000), autor que desde o início do século XX, aborda o ser humano como um ser que se desenvolve historicamente e culturalmente. As questões socioculturais do desenvolvimento humano de Vygotsky ajudam a interpretar as aprendizagens que se estabelecem a partir das inter-relações diversas, da aquisição e desenvolvimento dos processos mentais superiores através do desenvolvimento e da criação de novas zonas proximais.

Esta contribuição possibilita entender que a aprendizagem é a alavanca do desenvolvimento humano. São as aprendizagens que ramificam e criam conexões com os conhecimentos prévios, a bagagem cultural que o ser humano traz para o ambiente escolar. Assim, entende-se que a aprendizagem é responsável pelas mudanças de comportamento. Para isso, Vygotsky (2000:114) formula a lei da aprendizagem que prediz:

Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento do ser humano: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas: a

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas.

O enunciado de Vygotsky evidencia as relações sociais para a aprendizagem e desenvolvimento humano. Considerando as aprendizagens significativas, é necessário compreender que aprender requisita uma postura crítica diante dos fenômenos e da realidade. Significa que o acadêmico pode aprender a fazer uma leitura crítica das realidades em que convive e atua, bem como possa fazer as relações entre elas para auxiliar na prática educativa.

É importante lembrar que os significados construídos pelos alunos, no decorrer das atividades escolares, correspondem a conteúdos que em sua maior parte são criações culturais. Os conteúdos que a educação escolar tenta veicular são as formas culturais que, tanto o professor quanto o aluno, já encontram em boa parte elaborados e definidos antes de iniciar o processo educacional.

Aceitar esse fato em toda a sua dimensão significa deixar de lado a perspectiva individualista sobre o desenvolvimento do conhecimento e da compreensão para adotar um ponto de vista psicopedagógico que favorece relações interpessoais, as trocas, a comunicação e a escuta, bem como o respeito e vivência de diferentes culturas. A construção do conhecimento é, nessa perspectiva, uma ação claramente orientada para compartilhar significados e sentidos.

A cultura da prática da Educação Física é disseminada no ambiente educacional e também no meio não formal (Kunz, 1999). O estudante do curso de Educação Física já possui conceitos formados sobre o que é Educação Física, pois já a vivenciou quando aluno do Ensino Fundamental e Médio da educação básica. O curso de Educação Física pode contribuir para a ampliação das vivências desse futuro professor no sentido de fazê-lo refletir criticamente e relacionar os conhecimentos prévios que já possui com os conhecimentos novos que vivencia.

O professor de Educação Física não pode reduzir-se a um praticante de esportes ou mesmo a um ginasta, apesar de reconhecer-se a hegemonia desse elemento da cultura do movimento humano na história da prática da Educação Física escolar do Brasil (Soares, 2001). O Curso de Educação Física se preocupa com a compreensão do papel educativo-social da Educação Física e da construção de um sujeito histórico que se constrói pela multiplicidade das relações no meio sociocultural. Significa dizer que o professor de Educação Física é conhecedor da sua história e consegue reavaliá-la, reestruturando-a em acordo com suas novas aprendizagens, mudando o rumo da ação educativa profissional e transformando a realidade local.

O futuro professor passa, no seu processo formativo, por experiências pedagógicas e docentes diversas que abrangem os níveis da educação básica, bem como a diversidade da cultura do movimento (esportes, lutas, danças, jogos e ginásticas), diferentes vivências e práticas corporais, que ampliam o seu conhecimento corporal e as suas experiências criativas com o próprio corpo e na relação com o outro. O fato de vivenciar múltiplas situações, estabelecer diálogos com as diferentes realidades educativas e docentes favorecem ao futuro professor uma nova visão sobre a prática pedagógica da Educação Física.

O entendimento fragmentado da aprendizagem ajuda apenas a distorcer o processo formativo. Esse fato em si explica que a ação formativa é uma atividade que se dá na comunicação do professor e dos futuros professores, favorecendo uma coparticipação. O êxito desse processo se dá por uma ajuda mútua e conjugada em que os avanços e os retrocessos, os equilíbrios e os desequilíbrios das novas aprendizagens são mediados pelo professor, que intervém e ajuda, consolidando um modelo interativo de aprendizagem (Negrine, 2002).

Como se percebe, a visão que se projeta para a educação física escolar é de uma dimensão que compreende o movimento humano em sua totalidade, aproximado com a compreensão crítica e sociocultural desenvolvida na escola.

Outro princípio norteador para o curso de Educação Física trata da compreensão e acolhida da diversidade e heterogeneidade nas aulas de Educação Física. Não se trata do professor tolerar a diversidade e a heterogeneidade, mas, ao contrário, de percebê-la como um espaço de riqueza e de trocas significativas para as aprendizagens e a humanização de alunos e alunas em diferentes níveis de ensino.

Historicamente a Educação Física se constituiu como um espaço em que apenas os corpos “saudáveis” e “normais” podem participar e usufruir de seus benefícios. Alguns problemas da prática escolar da Educação Física são bem conhecidos. Para refletir sobre eles, surgem alguns questionamentos que os revelam novamente. Assim indaga-se: é possível aprender a conviver quando as escolhas para os jogos recreativos são realizadas de forma vertical, iniciando-se pelos mais habilidosos até chegar aos dispensados por falta de vagas na equipe? Como acolher a diversidade quando as turmas de crianças e jovens são mistas, mas as meninas jogam voleibol e os meninos jogam futebol? Pode-se aprender a compreender as diferenças quando as práticas da Educação Física se apoiam em dispensas facultativas, as mais diversas (trabalhar mais de 6 horas diárias, ter mais de 30 anos de idade, prestar serviço militar ou em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física, ser portador de afecções congênitas, adquiridas, traumatismos, asma, hemofilia, cardite, pericardite, nefropatias, estar na pós-graduação e ter prole)? Como pensar em inclusão nas aulas de Educação Física daqueles com necessidades educacionais especiais quando a prática avalia e mensura a qualidade e a performance técnica do movimento individual?

Os questionamentos apresentados não esgotam as possibilidades de se indagar o problema da segregação nas práticas educativas da Educação Física escolar. Reconhece-se que o conhecimento em profundidade sobre o porquê incluir e/ou segregar seja o fundamento para a compreensão das suas repercussões educacionais na formação de alunos e alunas.

Freire (1986) ajuda a compreender que todas essas reflexões se tornam inquestionáveis quando se tem uma concepção integral de ser humano e não o reduz a um ou outro aspecto por conveniência didática. Quando se pensa em ser humano integral, deve-se compreendê-lo em todos seus aspectos, ou seja, como uma indivisível unidade e não somente sob os aspectos anátomo-fisiológicos (Damásio, 1996).

Perrenoud (1999) acena que nas competências dos professores está a capacidade de assumir a heterogeneidade, no âmbito do grupo de alunos e alunas, para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais em conjunto com aqueles “normais”. No que diz respeito à Educação Física, entende-se que a competência dos futuros professores está em conseguir agregar e acolher as diferenças nas práticas corporais diversas. Promover atitudes de cooperação e de auxílio mútuo são experiências concretas que o futuro professor deve vivenciar e refletir em seu processo formativo.

Inserido no pensar pedagógico vygotskyano, é impossível pensar em uma Educação Física segregadora, que não educa para a convivência e nem se utiliza das trocas entre diferentes níveis de aprendizagem e níveis culturais para a promoção do desenvolvimento do grupo de alunos e de alunas, dos “normais” e daqueles com necessidades educacionais especiais. Nesse pensar a

educação de caráter lúdico, cooperador, participativo e inclusivo, é uma característica concreta do processo formativo dos professores do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES.

Finalmente, o princípio da pesquisa no Curso de Educação Física deve estar articulado com a atuação prática da formação, bem como voltado para a ideia de formação continuada, como um favorecedor de abertura de perspectivas na formação do futuro profissional de Educação Física. Em outras palavras, a pesquisa precisa estar em sintonia com o ensino que se desenvolve (Perrenoud, Paquay, Altet e Charlier, 2001).

No desenvolvimento do curso de Educação Física, a pesquisa é compreendida como processo educativo que contribui para o futuro professor se apropriar de uma cultura de investigação e problematizadora da sua prática profissional. As diversidades da área da Educação Física favorecem a aquisição dessa característica de comportamento.

Ainda em relação à pesquisa, entende-se que a mesma se desenvolve como um processo continuado que não se limita às disciplinas específicas para tal, mas como um comportamento que é próprio dos professores do curso e que, por isso, é aprendido como um comportamento exercitado no curso. Desde a instrumentalização à busca e produção de conhecimento pela pesquisa são exercícios constantes nas disciplinas e na prática formativa.

O futuro professor de Educação Física precisa ser autor do seu próprio fazer pedagógico. Nessa direção, necessita o reconhecimento das produções acadêmicas da área, bem como a instrumentalização, para ser um constante investigador da sua prática. Atitude que se reforça ao processo de ação-reflexão-ação que é exercitado em seu processo formativo. Sem esgotar as reflexões que tratam dos princípios norteadores do Curso de Educação Física, continua-se a abordar outro aspecto importante dessa formação que é contexto educativo em que o futuro professor desempenha suas atividades.

3.1 O professor de Educação Física no contexto escolar

Com a finalidade de formar os futuros professores para atuarem como educadores nas escolas, a partir da disciplina de Educação Física nos níveis de ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio, é necessária uma reflexão em torno da sua posição nesse contexto.

Inicia-se abordando o problema da cultura corporal escolar que é o fato da Educação Física não conseguir esclarecer suficientemente seu espaço junto às disciplinas escolares. Essa dificuldade se apresenta por fatores diversos que envolvem desde a produção de conhecimento na área ao projeto pedagógico levado a cabo na Educação Física Escolar.

Kunz (1999) explica que as pesquisas no âmbito da Educação Física mostram que, em termos de produção de conhecimento na área, especialmente entre os cursos de mestrado e de doutorado, continuam centradas na priorização do manuseio de um instrumental metodológico de pesquisa, na realização de experimentos empíricos e na mensuração e comparação de resultados, independentemente de sua relevância social, pedagógica ou cultural.

Também os profissionais de Educação Física ainda entendem a sua área de atuação como uma intervenção prática apenas para: a) melhorar a condição física do aluno; b) ensinar as técnicas do esporte; c) propiciar alegria e descontração ao aluno através da atividade lúdica.

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

A escola e a comunidade escolar (pais e demais professores/diretores) entendem a Educação Física como uma prática salutar ao aluno enquanto não atrapalhar o desenvolvimento dos conhecimentos das demais disciplinas. O aluno tem o devido esclarecimento do que é para ele a Educação Física, pois a tradicional pergunta que todo o professor de Educação Física já escutou, “professor hoje é física ou jogo?”, esclarece isso.

Em consequência, o esclarecimento maior que os professores de Educação Física necessitam desenvolver, e apresentar à comunidade escolar, é sobre a particularidade pedagógica. Qual vai ser a diferença entre a Educação Física na escola e nas escolinhas desportivas, o esporte nos clubes, áreas livres sob comando ou sem comando de técnicos, as ginásticas de academia, entre outras? Como ensinar/esclarecer as dimensões culturais do movimento humano em níveis de complexidade de acordo com a série e que transcenda o sentido imanente destas atividades culturais, chegando a se constituir sentidos e, principalmente, esclarecer para a percepção de sempre novos sentidos nos diferentes contextos?

Este ponto é fundamental no sentido de que a formação dos professores deve preocupar-se em oportunizar estudos e vivências aos acadêmicos, para que se consiga discernir um caminho, ou outro, na prática do movimento humano, tendo sempre bastante claro o que se desenvolve na Educação Física escolar e não escolar, vindo a evitar distorções que prejudicam o desenvolvimento das intervenções profissionais de qualidade.

Por outro lado, é reconhecido que a cultura do movimento está se introjetando cada vez mais no comportamento das pessoas. As pessoas, impulsionadas por uma corrente sociocultural que prima pela saúde do corpo, preocupação com a longevidade e a qualidade de vida, progressivamente, são influenciadas a incorporar hábitos que incluem as atividades físicas. Seria algo extremamente positivo se somente a influência, por si, conseguisse fazer com que houvesse uma orientação adequada aos propósitos destas pessoas. O que se sabe é que a influência sociocultural não discerne, e nem consegue orientar, comportamentos adequados às atividades físicas, apenas contamina as pessoas com suas inserções continuadas e frequentes na mídia popular, facilmente acessível a todas as pessoas. Este conhecimento permite entender que a atividade do movimento, voltado para a saúde, necessita de profissionais competentes da área da Educação Física.

Ao considerar esse duplo enfoque, de um lado se percebe a nítida preocupação com a qualidade da Educação Física escolar, atuando em caráter interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento. De outro lado, a projeção da atividade do movimento no Vale do Taquari, tanto por parte da multiplicidade de locais que acolhem o profissional da área da Educação Física, como da população em geral, que se mostra carente de conhecimentos e perspectivas de qualificação em uma cultura do movimento que não pode ser distorcida e, sim, bem orientada, promovida para a real contribuição à qualidade de vida em comunidade.

Nesse âmbito ingressam as atividades físicas para a aptidão e saúde, condicionamento e treinamento físico, performance e alto nível, atividades de lazer, atividades de reabilitação, reeducação e correção de posturas e hábitos de saúde para pessoas, da infância à terceira idade.

Releva-se ainda a necessidade de um espaço para a cultura do movimento humano. O Vale do Taquari mostra-se carente de produção de conhecimento na área da Educação Física. Os locais destinados à educação e desenvolvimento de atividades físicas, e que acolhem profissionais da área, requisitam qualificação acadêmica em caráter continuado. O fato de se desenvolver atividades ligadas às relações interpessoais já prediz que não se pode desvirtuar a formação, ou pensar que somente

uma formação inicial em graduação capacita para sempre. Como reforça Morin (1990), o trabalho com seres humanos exige do profissional um conhecimento complexo, de caráter dialético no processo relacional que se estabelece. Neste sentido se refuta toda a ideia de estagnação ou mero reproducionismo nas intervenções pedagógico-profissionais.

Compreendendo as ideias anteriores, pretende-se que o curso de Educação Física, licenciatura, oportunize aos futuros professores a possibilidade da construção de conhecimentos no âmbito do movimento humano. Não se deseja professores tecnicistas em suas atividades, reproducionistas de saberes e tarefas. O foco da formação dos professores é plural, voltado para um saber científico e qualificado, autores do próprio fazer pedagógico e profissional, porque são preparados e respaldados na experiência teórica e prática. Ao mesmo tempo pretende-se fomentar a prática docente que prima pela interdisciplinaridade, que explora o conhecimento, que se desenvolve pela via corporal, que identifica as relações com a sociedade e consegue discutir objetivos, metodologias e conteúdos do ensino da Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

3.2 O curso e as disciplinas

A formação que se busca através da composição das disciplinas é eminentemente teórico-prática. Esta concepção de formação experimental e prática desde a formação inicial, em curso de licenciatura como o da Educação Física, se baseia nas ideias de Negrine (1998:17), que põe à mostra a problemática que constitui a maioria dos currículos dos cursos de licenciatura, a formação inicial dos professores. É como diz:

“Fica cada vez mais evidente que a formação inicial, principalmente nos cursos de licenciatura, se resume a uma formação acadêmica extremamente teórica, distanciada de certa forma da futura atuação profissional. Esse fator pode ser analisado pelo menos a partir de duas perspectivas: por um lado, pelo distanciamento de grande parte dos docentes universitários da realidade para qual estão preparando os futuros profissionais, chegando ao ponto, de muito pouco conhecerem a realidade da qual costumam falar” (Negrine, 1998).

Compreendendo o problema que o autor traz à tona, o Curso de Educação Física, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES deseja resgatar um corpo docente acadêmico respaldado em seus conhecimentos teóricos e pedagógicos vivenciados. Significa um curso composto com professores comprometidos com aquilo que ensinam, motivados na ação de socializar o conhecimento que adquiriram. Enérgicos no sentido de comprometer os alunos no cumprimento das tarefas que implicam vivências de situações concretas que alicerçam uma formação mais ampla, dimensionada ao nível do próprio conhecimento pessoal, na relação com os alunos e alunas. Significa não se limitarem a fornecer informações que determinem uma formação apenas teórica, mas que também a ampliem para a formação pedagógica e pessoal.

A cultura acadêmica que se projeta para a qualidade do curso de Educação Física, licenciatura, é a compreensão de que o professor universitário, formador de formadores, é o principal responsável pelo resultado e pela cultura que vai se instalar no seio da universidade e do curso. Ocorre que a disposição para aprender e ensinar envolve uma série de aspectos, de certa forma, relacionados entre si. A motivação daquele que ensina se sustenta na qualidade e na quantidade de

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

informações e experiências que acumula sobre aquilo que ensina. Implica, ainda, prestígio e aceitação entre seus pares, predicados que vai adquirindo progressivamente pela sua forma de atuar.

Portanto, pode-se compreender que tão importante quanto deter o conhecimento técnico é saber lidar com ele. Todo conhecimento adquirido tem valor significativo quando, em primeiro lugar, provoca mudanças na forma de pensar e de ser. Em acordo com Vygotsky (2000) o comportamento se torna modificado e novo quando, a partir das relações interpessoais, provoca mudanças intrapessoais, aí, então, é mais provável que venha servir como elemento norteador para atitudes que se adotam no desempenho de suas funções acadêmicas, melhorando o nível de ensino e produzindo efeitos de aprendizagem significativa no acadêmico do curso de Educação Física.

Faz-se a explanação dessas ideias iniciais para se compreender o elenco das disciplinas e, principalmente, a qualificação e comprometimento do corpo docente que leva a cabo tal curso. Neste ponto, considera-se fundamental a ideia da composição do curso a partir de disciplinas que oportunizem vivências constantes entre a teoria e a prática, que favoreçam uma aproximação do acadêmico com a leitura de realidade que irá se deparar, colocando-o sistematicamente em posição desalojadora, para que se sinta, constantemente, em busca de sua formação, ativo, curioso e pesquisador da sua área.

Reforça-se, então, que no Curso de Educação Física, licenciatura, tanto os professores quanto os acadêmicos devem deter conhecimentos em profundidade sobre as disciplinas que compõem a integridade do curso, bem como as suas interfaces com os demais conhecimentos da área. O professor deve dominar as mais diversas vertentes e prismas do conteúdo em questão, mas não somente isso, é preciso fazer ganchos significativos com a prática levada a cabo concretamente na experiência pedagógica, seja com crianças, com os adolescentes e/ou com os adultos. É, sobretudo, esta vivência que possibilita ao formador de formadores descrever, refletir, buscar elementos claros, desenvolver síntese e poder ser ajuda aos acadêmicos em suas relações nas práticas de ensino que desenvolvem.

Aos acadêmicos, por outro lado, as práticas de ensino desenvolvidas no conjunto das disciplinas possibilitam um ir e vir mais concreto entre as discussões teóricas e a prática escolar que vai se deparando e tomando conhecimento.

Por sua vez, os estágios supervisionados, se constituem em importantes experiências pedagógicas. São atividades de ensino, próprias do professor de Educação Física. Primeiramente em um nível de descobertas, tomadas de conhecimento, e, em seguida, no envolvimento com atividades docentes no cotidiano da Educação Física escolar, observações, planejamento e acompanhamento da prática docente. É fundamental entender o exercício reflexivo oportunizado nos estágios supervisionados em diálogo sistemático com os professores orientadores e no uso dos instrumentos para esta finalidade.

O acadêmico é instrumentalizado para envolver-se em estágios supervisionados desde o ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Brauner & Müller (1999) predizem que a organização estrutural do currículo do Curso de Educação Física e a relação teoria e prática se encontra fragilizada. Isto porque, em sua maioria, se adota um modelo de ensino positivista, em que primeiro é vista a teoria para, somente mais adiante, ao final do curso, desenvolver-se a prática, quando o aluno já não está mais com os seus professores para poder discutir com fatos vivenciados. Neste sentido o Curso de Educação Física, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES projeta envolvimento do acadêmico em situações de práticas de ensino desde o primeiro

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

ano do curso, favorecendo a relação teoria e prática e possibilitando discussões acadêmicas mais concretas, situadas nos fatos e nas investigações acadêmicas.

Os estágios supervisionados se amparam nas demais disciplinas do curso que dão possibilidades para o futuro professor dar significado às suas aprendizagens nas disciplinas. As mesmas favorecem ao acadêmico questionar, refletir e avaliar o ensino que é ministrado e a sua relação com a prática que desenvolve.

Finalmente, é importante destacar que o terceiro pilar da formação de professores, a formação pessoal, é vertente inovadora em se tratando de professores universitários de educação física. A formação pessoal relaciona-se com a psicomotricidade. No estado do Rio Grande do Sul, reconhecem-se trabalhos competentes, por esta via, em cursos de especialização em Psicopedagogia e Psicomotricidade Relacional, Graduação em Educação Física e Fisioterapia, e ainda em curso de Ensino Normal de Nível Médio. A formação pessoal do professor é requisito fundamental para a competência relacional deste com os demais, principalmente em se tratando da área da saúde e educação, áreas envolvem as relações humanas. Para esclarecer, a formação pessoal envolve vivências concretas do professor no grupo de iguais, participando e refletindo sobre o próprio comportamento nas relações com os objetos, com o grupo e consigo mesmo. Capacita o professor a um autoconhecimento, pela via corporal, das suas limitações e potencialidades, requisitos que favorecem maior disponibilidade corporal, capacidade de escuta, de percepção de si e do outro, para um auxílio e ajuda em busca de novos aprendizados, utilizando-se da via corporal. Reforça-se que, no caso de professores de Educação Física, esta formação figura como um requisito indispensável para a competência relacional das aprendizagens através do corpo.

A disciplina de Formação Pessoal é desenvolvida no terceiro semestre, depois da disciplina de Desenvolvimento Humano e Psicomotricidade, concomitante às práticas de ensino nas disciplinas. Foi articulada assim, como forma de contribuir para uma relação educacional mais ajustada e com características terapêuticas, qualificação cada vez mais almejada para professores que trabalham no âmbito da educação infantil, séries iniciais e mesmo com jovens do Ensino Médio.

Esta compreensão da formação acadêmica permite respaldar de forma mais clara as disciplinas e a composição que estas dão ao curso. Com o propósito de capacitar o futuro professor para uma característica plural e generalista, como se define a área da Educação Física, optou-se por disciplinas com características poliarticuladas em áreas de conhecimento como: a) cultura geral e profissional, b) conhecimento sobre crianças, jovens e adultos, c) da dimensão cultural, social, política e econômica da educação, d) conteúdos das áreas que são objetos de ensino e) pedagógico e, f) conhecimento advindo da experiência.

Desde o início do curso, o acadêmico será instigado a permanecer próximo à experiência concreta em Educação Física, no âmbito do ensino. Já no primeiro semestre, a disciplina de História da Educação Física, além de fazer uma “viagem” reflexiva através do curso da Educação Física no Brasil, se propõe de forma concreta a estudar e observar a prática docente de professores em instituições escolares, auxiliando o acadêmico a marcar no tempo e na história as diversas tendências que influenciaram e influenciam, mais ou menos intensamente, o fazer pedagógico. A disciplina de Recreação, de característica prática e reflexiva, envolve o acadêmico em descobertas e investigações da cultura dos jogos no âmbito escolar.

O futuro professor envolver-se-á, além de atividades de microensino com seus colegas, também na atuação direta em práticas de ensino, distribuídas progressivamente no processo do

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

curso. As práticas de ensino favorecem ao acadêmico uma experiência concreta, que aproxima o conhecimento teórico e metodológico estudado com a prática, possibilitando um poder de questionamento maior do acadêmico quanto aos conhecimentos que lhe foram transmitidos. Possibilita ainda uma aplicação imediata, solidificando o conhecimento em forma de aprendizagem significativa, porque pressupõe envolvimento e motivação do acadêmico no desenvolvimento da prática.

As disciplinas do curso favorecem o desenvolvimento de um conhecimento amplo e generalista ao professor de Educação Física. As disciplinas de Filosofia das Ciências do Movimento Humano, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação e Cidadania e Realidade Brasileira (eletiva) contribuem na formação harmônica e crítica do indivíduo, na perspectiva de uma concepção transformadora e inovadora de professores, capazes de refletir sobre as ações profissionais, considerando o espaço, tempo e contexto em que estas se aplicam.

As disciplinas citadas se preocupam em dar o tom em que o curso se desenvolve, articulado com as práticas de ensino, com as disciplinas da cultura do movimento humano e aquelas que possibilitam a compreensão e a investigação dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano relacionado à prática pedagógica do professor de Educação Física. Favorecem os fundamentos e princípios teóricos e norteadores das práticas pedagógicas e da relação professor/aluno e aluno/aluno.

A disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação busca ampliar a metodologia de investigação em Educação Física. Desde o segundo semestre, o acadêmico será instigado a pensar e desenvolver a prática em uma perspectiva científica, colocado a par das teorias do conhecimento e dos prismas metodológicos, para conseguir discernir caminhos que facilitam a sua prática acadêmico-científica. Proporciona um conhecimento que se caracteriza por abordar diferentes prismas metodológicos com conhecimento de síntese e de análise profunda, aspecto que favorece ao acadêmico utilizar-se de síntese ou fazer sua opção metodológica, tendo presente a proposição do estudo investigatório que deseja desenvolver.

Essa disciplina, unida à Filosofia das Ciências do Movimento Humano, Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso, e ao Trabalho de Conclusão de Curso, prioriza a instrumentalização do futuro professor para atividades de pesquisa na área. O professor pode ser instrumentalizado para fazer uso exploratório do seu ambiente de trabalho, nas aulas em que é professor, para ser autor e pesquisador do próprio fazer pedagógico, porque é conhecedor em profundidade do que faz e, portanto, capaz de problematizar suas ações e intervenções, bem como suas necessidades e interrogações do seu fazer. Pensar em educadores capacitados para a formação em continuidade é instigar e fomentar constantemente a pesquisa e a produção de conhecimento.

Winnicott (1983) ilustra este pensamento quando faz menção à formação do profissional da área médica. Diz que não devemos formar pessoas somente para ganhar a vida, mas também para justificar a sua existência. Assim fica claro que a formação inicial é apenas uma primeira etapa da formação continuada, que será mais ou menos substancial em virtude do envolvimento e do tempo que o indivíduo destina ao curso de formação. O profissional que se forma não contribui apenas com sua presença, mas substancialmente com a sua capacidade de influenciar, desenvolver e produzir novos saberes.

As disciplinas de Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I, Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II e Cinesiologia voltam-se para a formação básica do professor quanto ao

estudo do corpo humano e seu desenvolvimento. A preocupação em manter o acadêmico voltado para sua formação é instigada nestas disciplinas, trazendo sempre a característica de elementos práticos que possam fazer conexões significativas para as aprendizagens.

As disciplinas voltadas para o conhecimento sobre crianças, jovens e adultos, abarcam desde a infância à terceira idade, devendo corresponder a característica educativo-preventiva, corroborando para a ideia de acolhimento e tratamento das diferenças como um aspecto pedagógico e humano. São exemplos desta vertente formativa as disciplinas como: Teorias e Processos da Aprendizagem, Psicologia Social, Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e Educação Física Gerontológica (eletiva).

A cultura do movimento é abordada como os conteúdos que serão objetos de ensino. A abordagem nestas disciplinas se centra na pedagogia do movimento e esporte, nos fundamentos esportivos e suas técnicas de ensino na escola, bem como a ação educativa do professor em práticas de caráter inclusivo e educativo.

As disciplinas que envolvem a cultura do movimento humano se subdividem em esporte individual, com boa vivência em Atletismo e Esporte Aquático I, e esporte coletivo que atende os fundamentos pedagógicos e técnicas de ensino/aprendizagem em Futsal, Handebol, Voleibol, Basquetebol e Futebol (eletiva). A tônica desta abordagem é o favorecimento da vivência esportiva e menos a sua franca especialização. As disciplinas de Dança, Educação Postural, Recreação, Lutas, Ginástica Geral, Yoga Científica (eletiva) abarcam a amplitude da cultura do movimento humano que pode ser proporcionada na escola como um meio educativo.

As disciplinas de Estudos Socioculturais do Movimento Humano, Pedagogia do Movimento Humano, História da Educação Física, Corporeidade e Educação Física, Gestão do Desporto e Educação Física e Lazer (eletiva) contribuem para nortear a prática pedagógica do futuro professor de Educação Física, auxiliam na contextualização das práticas pedagógicas no seu tempo e compreender as posturas na ação educativa.

As disciplinas de Didática Geral, Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais, Psicomotricidade, Formação Pessoal, Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais, Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais e Educação Física – Ensino Médio, abordam a prática educacional do professor de Educação Física na escola, nos níveis de ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Finalmente, o curso de Educação Física enfatiza a formação humanística que perpassa as disciplinas do curso, buscando propiciar aos futuros professores a qualificação necessária para todas as ações profissionais que se fazem necessárias. A pluralidade e diversidade, características marcantes da formação do professor em Educação Física do Centro Universitário UNIVATES, se identificam com a necessidade de formar profissionais conhecedores do seu objeto de ação profissional redimensionado no cerne da instituição educacional básica.

1.1 Finalidade do curso

O curso contempla a formação de docentes para atuar como professor de Educação Física nos níveis de ensino da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, bem como no ensino da formação de professores no Curso Normal.

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

A formação docente também tem a finalidade de contemplar a área da Educação Física não escolar, que é composta da cultura do movimento humano, das atividades físicas, do lazer e da saúde, que constituem elementos que favorecem a formação ampliada da Educação Física, preocupada com os seus diversos adjacentes.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

O objetivo geral do curso de Educação Física é a formação de profissionais qualificados na área para atuarem em instituições de educação básica, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio como professores de Educação Física, bem como na área não escolar.

4.2 Objetivos específicos

O curso de Educação Física tem como objetivos específicos:

- oferecer aos egressos do Ensino Médio, regular ou supletivo, que procuram o curso de Educação Física a habilitação de licenciado em Educação Física para atuar na Educação Básica;
- capacitar professores para atuar como formadores de professores em curso de Ensino Médio, modalidade Normal;
- instrumentalizar o futuro professor com fundamentos teóricos e práticos para uma visão de aprendizagem e de ensino integrada e interdisciplinar no âmbito escolar;
- propiciar vivências pedagógicas práticas com alunos e alunas em Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, anos finais do Ensino Fundamental, e nas séries do Ensino Médio articuladas com o ensino desenvolvido no curso;
- promover a formação dos futuros professores baseada em uma tríade composta de formação teórica, formação pedagógica e formação pessoal, compreendendo que a inter-relação delas qualifica uma formação integrada, de competência técnica e relacional para o âmbito da educação;
- despertar para a busca constante do saber através do estudo sistemático, da pesquisa e da observação da realidade, permitindo a participação ativa do educando e visando ao processo de transformação social;
- possibilitar visão plural baseada na compreensão e leitura das necessidades locais/regionais e suas interfaces com a dimensão do universo e da pluralidade dos valores da cultura do movimento humano;
- despertar para uma consciência pessoal e profissional voltada para a valorização do ser humano, para a competência e para o engajamento na ação política e transformadora da sociedade;
- favorecer a compreensão e o reconhecimento da diferença, da diversidade e da heterogeneidade na prática pedagógica e profissional da Educação Física, utilizando-se dessa natureza em prol do desenvolvimento humano;
- compreender o processo de aprendizagem como resultante da interdependência de fatores internos e externos, das experiências e das vivências individuais e coletivas, como um processo contínuo e renovado do sujeito em sua ação-reflexão-ação.

5 PERFIL PROFISSIONAL

O fundamento para o perfil profissional, além daqueles mínimos e indispensáveis à atuação do professor, relaciona-se a um duplo enfoque: de um lado a necessidade social do curso, de outro, o redimensionamento e resgate do papel do professor de Educação Física no âmbito escolar.

A região do Vale do Taquari se caracteriza por um grande número de municípios de pequeno porte, muitos emancipados recentemente. Nesses municípios novos existe carência de professores na área da Educação Física no âmbito escolar, seja para qualquer desenvolvimento voltado para a área do esporte, da saúde, lazer ou outra da cultura de movimento. Em contrapartida, além do grande número de escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, também se tem o conhecimento de campo profissional significativo, no âmbito não formal, em grande número já estruturado, como praças, ginásios esportivos, clubes, associações atléticas, áreas de lazer, quadras esportivas, para desenvolver um trabalho consistente e de continuidade.

Isto mostra que o professor de Educação Física possui campo de trabalho, que se estende pelas diversas faixas etárias, estruturado e pronto para as necessidades mais imediatas. Para um primeiro momento, reflete um sinal de necessidade, mas não significa apenas demanda social. Concorde-se com Buarque (1997) que o melhor produto dos cursos das Universidades são as ideias, ou seja, compreende-se que o profissional da Educação Física não seja somente um técnico em proporcionar situações de movimento, sejam quais forem, mas que consiga fazer a leitura contextualizada no tempo, no espaço e nas projeções sociais em que este seu trabalho repercute, contribuindo sempre para uma valorização do ser humano, da educação, do conhecimento e da qualidade de vida em comunidade.

Neste prisma, há a necessidade de formar professores despidos de quaisquer preconceitos, abertos para as novas aprendizagens e novos enfoques do conhecimento, capazes de fazer uma leitura plural do mundo, e com disponibilidade corporal para uma relação próxima de ajuda, confiança e segurança, uma vez que se atua no nível do corpo, no nível das comunicações mais arcaicas e mais sinceras.

Assim sendo, e reconhecendo a realidade das características dos municípios da região e também do perfil necessário ao professor, pontuam-se a seguir competências e habilidades necessárias aos formandos do Curso de Educação Física, licenciatura.

5.1 Competências e habilidades

São competências para o formando do Curso de Educação Física, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES:

- a) ser sujeito aprendiz, curioso e descobridor da área da Educação Física em todas suas adjacências;
- b) demonstrar criticidade e atuação para transformações sociais através do conhecimento da sua prática acadêmica;
- c) manifestar domínio dos conhecimentos pedagógicos, relacionais e metodológicos que envolvem a prática docente nos níveis de ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio;

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

d) discernir os contextos da área da Educação Física escolar e não escolar, suas abrangências e características, bem como adotar postura educativa e formativa na prática da Educação Física em todas as suas manifestações;

e) manifestar conhecimento prático e teórico para desenvolver trabalhos qualificados em clubes esportivos, academias de ginástica, recreação e lazer escolar em diversas faixas de idade;

f) demonstrar atitude crítica com relação à realidade em que atua e à sua ação, considerando aspectos sociais, culturais e filosóficos;

g) manifestar qualificação relacional, dinamicidade, entusiasmo, capacidade de escuta e de ajuda, entendendo que as incertezas, o inusitado e os conflitos são integrantes do processo educativo;

h) exercitar o autoconhecimento das potencialidades e das limitações e dificuldades, para que obtenha domínio e desprendimento para superar-se em situações de limitação;

i) reconhecer-se como investigador permanente, sujeito do fazer pedagógico, fundamentado em alicerces da tríade de formação teórica, pedagógica e pessoal;

j) demonstrar consciência da condição pessoal do cidadão e das relações da Educação Física com a sociedade e cultura humana.

As habilidades necessárias aos formandos do Curso de Educação Física, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES são as que seguem:

a) fazer uso e domínio de métodos e técnicas para o planejamento, orientação, execução, avaliação das atividades em Educação Física em seu desenvolvimento escolar;

b) desenvolver, refletir e dinamizar propostas pedagógicas da Educação Física para os níveis de ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio;

c) elaborar instrumentos para pesquisa e desenvolvimento de leitura e intervenção em realidades e contextos diversos em que a Educação Física está presente;

d) desenvolver pesquisa utilizando-se dos métodos qualitativos e/ou quantitativos, do estudo de caso e da pesquisa de campo;

e) evidenciar e aplicar os conhecimentos acerca dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano na organização dos planos de curso;

f) efetivar o desenvolvimento de práticas de Educação Física escolar que exercitem a educação para as inter-relações e favoreçam a inclusão de alunos e alunas, sem exceção de qualquer natureza;

g) reconhecer e manifestar atitudes de disponibilidade corporal, de compreensão e tolerância, de interação e de intervenção, bem como de diálogo e de abertura de canais de comunicação na prática docente;

h) desenvolver avaliação de caráter formativo e sistemático na prática da Educação Física escolar;

i) dominar e reconhecer os recursos teóricos e práticos no âmbito escolar, nos níveis de ensino da educação básica e da cultura do movimento, bem como da atividade física e lazer do movimento humano;

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

- j) participar regularmente de eventos regionais e nacionais na área da Educação Física;
- k) divulgar a produção acadêmica, apresentando-a na forma oral, pôster, entre outras formas de comunicação em eventos da área;
- l) descrever e publicar a produção acadêmica em periódicos científicos e não científicos;
- m) fazer uso em sua prática profissional-educativa dos esportes, das danças, das lutas, das ginásticas, das práticas corporais alternativas, dos jogos simbólicos, recreativos, pré-desportivos, da expressão corporal diversa como forma de ampliação da cultura do movimento, e do vocabulário psicomotor do ser humano.

6 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

6.1 Regime Escolar

Regular – semestral, com matrícula por disciplina/crédito (equivalendo cada crédito a 15h).

6.2 Forma de organização do curso

Regular – semestral, com matrícula por disciplina/créditos. Aos acadêmicos que, após quatro anos (oito semestres), cumprirem 3.000 horas, será concedido o título de Licenciado em Educação Física, Licenciatura Plena em Educação Física.

O curso pode oferecer a oportunidade de os alunos frequentarem parte da carga horária em regime semipresencial, observando o regulamento interno da Instituição e a legislação educacional vigente.

6.3 Processo de seleção e ingresso

O ingresso no curso pode se dar através de processo seletivo (vestibular) ou por outra forma, de acordo com as normas do Centro Universitário UNIVATES.

6.4 Local e turno de funcionamento

O local de funcionamento do curso é a sede do Centro Universitário UNIVATES, localizado no Bairro Universitário, no município de Lajeado-RS.

Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira à noite, utilizando-se, de acordo com a necessidade, o sábado.

Para o desenvolvimento das práticas de ensino previstas nas disciplinas e Estágios Supervisionados podem ser utilizados os turnos da manhã, tarde e noite, de acordo com as possibilidades de orientação dos professores do curso e dos horários do sistema de ensino escolar.

O Curso de Educação Física, diurno – (Código 2630), funciona no turno da manhã do 1º (primeiro) ao 4º (quarto) semestre e, no turno noturno, do 5º (quinto) ao 8º (oitavo) semestre.

6.5 Vagas anuais

O curso oferece 150 (cento e cinquenta) vagas anuais totais.

Novas vagas podem ser sugeridas pelo Conselho do Centro – CONCEN, cabendo ao Conselho Universitário – CONSUN, decidir pelo oferecimento ou não destas vagas.

6.6 Dimensões das turmas

O dimensionamento das turmas segue regulamentação interna da IES. A dimensão das turmas para as disciplinas que desenvolvem suas atividades práticas em laboratório ou espaços especiais é compatível com a capacidade desses espaços e com a atividade desenvolvida.

6.7 Duração do curso e período de integralização

O curso tem 3.000 horas, que devem ser integralizadas em, no mínimo, quatro anos (oito semestres) e, no máximo, 8 anos (dezesseis semestres).

O tempo médio estimado para a conclusão do curso é de 10 semestres.

7 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

O Curso de Educação Física, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES assenta-se nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CES nº 01/2002 e Resolução CNE/CES nº 02/2002, para os Cursos de Formação de Professores e Resolução CNE/CES nº 07/2004, Diretrizes Curriculares para os cursos de Educação Física. Na definição e no agrupamento das disciplinas seguem-se a orientação da legislação para os cursos de Formação de Professores, como se pode verificar nos quadros que seguem:

QUADRO 1 - Cultura geral e profissional

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2809	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	04	60
2613	Filosofia das Ciências do Movimento Humano	04	60
2678	Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso	04	60
2684	Gestão do Desporto	04	60
TOTAL		16	240

QUADRO 2 - Conhecimento sobre crianças, jovens e adultos

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
45030	Pedagogia e Diferenças	04	60
32002	Psicologia Social	04	60
2631	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	04	60
2615	Formação Pessoal	04	60
45017	Língua Brasileira de Sinais	04	60
TOTAL		20	300

QUADRO 3 - Conhecimento cultural, social, político e econômico da educação

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2603	História da Educação Física	04	60
2618	Estudos Socioculturais do Movimento Humano	04	60
2670	Corporeidade e Educação Física	04	60
TOTAL		12	180

QUADRO 4 - Conteúdos das áreas de conhecimento – objeto de ensino

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2601	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I	04	60
2657	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II	04	60

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2630	Cinesiologia	04	60
2604	Recreação	04	60
2605	Atletismo I	04	60
2619	Esporte Aquático I	04	60
2644	Dança	04	60
2689	Lutas	04	60
2614	Ginástica Geral	04	60
2642	Educação Postural	04	60
2688	Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte	04	60
2680	Futsal	04	60
2625	Handebol I	04	60
2645	Voleibol I	04	60
2651	Basquetebol I	04	60
TOTAL		60	900

QUADRO 5 - Conhecimento pedagógico

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
32012	Teorias e Processos da Aprendizagem	4	60
2868	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	04	60
2839	Didática Geral	04	60
2681	Psicomotricidade	06	90
2694	Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais	04	60
2682	Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais	06	90
2685	Educação Física – Ensino Médio	06	90
2620	Pedagogia do Movimento Humano	04	60
TOTAL		38	570

QUADRO 6 - Conhecimento advindo da experiência

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2683	Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	08	120
2686	Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental, Anos Finais	10	150
2687	Estágio Supervisionado III – Ensino Médio	10	150
2690	Trabalho de Conclusão de Curso	04	60
2691	Atividades Complementares	-	210
2616	Eletiva I	04	60
2622	Eletiva II	04	60
TOTAL		40	810

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Com base na Resolução CNE/CES nº 07/2004, a organização das disciplinas de acordo com as dimensões do conhecimento, ficou assim distribuída:

QUADRO 7 - Relação ser humano-sociedade

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2603	História da Educação Física	04	60
2670	Corporeidade e Educação Física	04	60
2618	Estudos Socioculturais do Movimento Humano	04	60
32002	Psicologia Social	04	60
		04	60
TOTAL		20	300

QUADRO 8 - Biologia do corpo humano

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2601	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I	04	60
2657	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II	04	60
2630	Cinesiologia	04	60
2688	Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte	04	60
TOTAL		16	240

QUADRO 9 - Produção do conhecimento científico e tecnológico

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2809	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	04	60
2613	Filosofia das Ciências do Movimento Humano	04	60
2678	Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso	04	60
2690	Trabalho de Conclusão de Curso	04	60
TOTAL		16	240

A formação específica abrange as seguintes dimensões de conhecimento com as respectivas disciplinas:

QUADRO 10 - Culturais do movimento humano

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2604	Recreação	04	60
2605	Atletismo I	04	60
2680	Futsal	04	60
2614	Ginástica Geral	04	60

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2625	Handebol I	04	60
2645	Voleibol I	04	60
2644	Dança	04	60
2651	Basquetebol I	04	60
2619	Esporte Aquático I	04	60
2642	Educação Postural	04	60
2689	Lutas	04	60
TOTAL		44	660

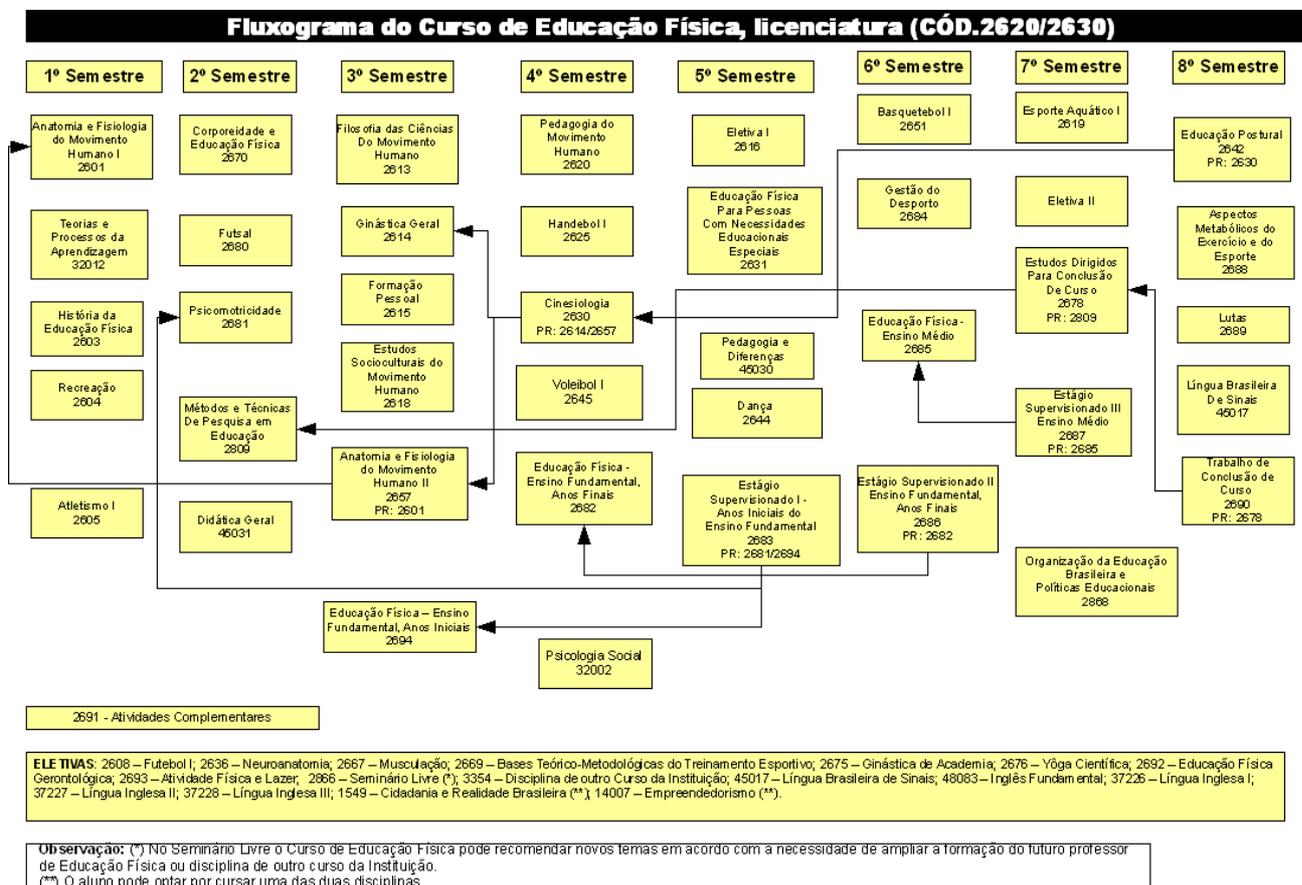
QUADRO 11 - Técnico instrumental

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2683	Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	08	120
2686	Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental, Anos Finais	10	150
2684	Gestão do Desporto	04	60
2687	Estágio Supervisionado III – Ensino Médio	10	150
2691	Atividades Complementares	-	210
45017	Língua Brasileira de Sinais	04	60
2616	Eletiva I	04	60
2622	Eletiva II	04	60
TOTAL		44	870

QUADRO 12 - Didático-pedagógico

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2681	Psicomotricidade	06	90
2839	Didática Geral	04	60
2615	Formação Pessoal	04	60
2620	Pedagogia do Movimento Humano	04	60
2694	Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais	04	60
2682	Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais	06	90
2631	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	04	60
45030	Pedagogia e Diferenças	04	60
2685	Educação Física – Ensino Médio	06	90
2868	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	04	60
32012	Teorias e Processos da Aprendizagem	04	60
TOTAL		50	750

7.1 Fluxograma



7.2 Matriz curricular

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA CÓDIGO DO CURSO: 2620 (NOITE) – 2630 (MANHÃ)

QUADRO 1 - Demonstrativo da Integralização Curricular

SEM	CÓD	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	Pré Req.
1º	2601	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I	04	60	-	60	-
	32012	Teorias e Processos de Aprendizagem	04	60	-	60	-
	2603	História da Educação Física	04	60	-	60	-
	2604	Recreação	04	30	30	60	-

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

SEM	CÓD	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	Pré Req.
	2605	Atletismo I	04	60	-	60	-
2º	2670	Corporeidade e Educação Física	04	60	-	60	-
	2680	Futsal	04	60	-	60	-
	2681	Psicomotricidade	06	30	60	90	-
	2809	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	04	60	-	60	-
	45031	Didática Geral	04	30	30	60	-
3º	2613	Filosofia das Ciências do Movimento Humano	04	60	-	60	-
	2614	Ginástica Geral	04	60	-	60	-
	2615	Formação Pessoal	04	60	-	60	-
	2618	Estudos Socioculturais do Movimento Humano	04	60	-	60	-
	2657	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II	04	60	-	60	2601
	2694	Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais	04	20	40	60	-
4º	2620	Pedagogia do Movimento Humano	04	20	40	60	-
	2625	Handebol I	04	60	-	60	-
	2630	Cinesiologia	04	60	-	60	2657-2614
	2645	Voleibol I	04	60	-	60	-
	2682	Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais	06	30	60	90	-
	32002	Psicologia Social	04	60	-	60	-
5º	2616	Eletiva I	04	60	-	60	-
	2631	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	04	20	40	60	-
	45030	Pedagogia e Diferenças	04	60	-	60	-
	2644	Dança	04	60	-	60	-
	2683	Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	08	-	120	120	2681-2694
6º	2651	Basquetebol I	04	60	-	60	-
	2684	Gestão do Desporto	04	60	-	60	-
	2685	Educação Física - Ensino Médio	06	30	60	90	-
	2686	Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental, Anos Finais	10	-	150	150	2682
7º	2619	Esporte Aquático I	04	60	-	60	-
	2622	Eletiva II	04	60	-	60	-
	2678	Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso	04	60	-	60	2809
	2687	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	10	-	150	150	2685
	2868	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	04	40	20	60	-
8º	2642	Educação Postural	04	60	-	60	2630
	2688	Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte	04	60	-	60	-
	2689	Lutas	04	60	-	60	-

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

SEM	CÓD	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	Pré Req.
	45017	Língua Brasileira de Sinais	04	60	-	60	-
	2690	Trabalho de Conclusão de Curso	04	60	-	60	2678
	2691	Atividades Complementares	-	-	-	210	-
		TOTAL	186	1990	800	3000	

DISCIPLINAS ELETIVAS

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH
2608	Futebol I	04	60	-	60
2636	Neuroanatomia	04	60	-	60
2667	Musculação	04	60	-	60
2669	Bases Teórico-Metodológicas do Treinamento Esportivo	04	60	-	60
2675	Ginástica de Academia	04	60	-	60
2676	Yoga Científica	04	60	-	60
2692	Educação Física Gerontológica	04	60	-	60
2693	Atividade Física e Lazer	04	60	-	60
2866	Seminário Livre (*)	04	60	-	60
3354	Disciplina de outro Curso da Instituição	04	60	-	60
1549	Cidadania e Realidade Brasileira (**)	04	60	-	60
14007	Empreendedorismo (**)				
48083	Inglês Fundamental	04	60	-	60
37226	Língua Inglesa I	04	60	-	60
37227	Língua Inglesa II	04	60	-	60
37228	Língua Inglesa III	04	60	-	60

Observação:

(*) No Seminário Livre o Curso de Educação Física pode recomendar novos temas em acordo com a necessidade de ampliar a formação do futuro professor de Educação Física ou outra disciplina de outro curso da Instituição.

(**) O aluno deve optar por cursar uma das duas disciplinas.

7.3 Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas auxiliam na formação do futuro professor de Educação Física como uma ampliação e/ou aperfeiçoamento dos conhecimentos específicos das áreas de conhecimento para a formação do professor em Educação Física.

Na matriz curricular há a previsão obrigatória do acadêmico cursar 02 (duas) disciplinas eletivas. A modalidade de escolha das disciplinas eletivas é feita entre os professores do curso, nas reuniões do colegiado de professores e servindo de orientação aos acadêmicos. Essa modalidade de escolha não se dá de forma rígida, podendo ser organizada a partir dos critérios para sua eletividade, que estão pautados em:

- a) necessidade para a formação acadêmica;
- b) coerência no processo de formação do acadêmico;
- c) disponibilidade de professores para ministrar as referidas disciplinas no semestre em questão.

7.4 Práticas de Ensino

As práticas de ensino desenvolvidas nas disciplinas se organizam na forma de vivências pedagógicas, como uma aplicação que ensaia e exercita as atividades de prática docente do curso. Os professores das referidas disciplinas organizam o desenvolvimento e aplicação prática das atividades em suas respectivas disciplinas, observando os conteúdos que são ministrados.

As práticas de ensino são desenvolvidas nas disciplinas de Recreação, Didática Geral, Psicomotricidade, Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais, Pedagogia do Movimento Humano, Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais e Educação Física – Ensino Médio.

As vivências pedagógicas envolvem atividades como prática de observação docente ou ainda outras formas de desenvolvimento prático como planejamento de aulas, elaboração de propostas pedagógicas, análise e caracterização de conteúdos para o plano de ensino da disciplina de Educação Física, sem esgotar as possibilidades práticas. Os acadêmicos são orientados para ir a campo desenvolver observações da prática docente nos níveis de ensino e/ou atividades docentes diversas. As observações e vivências servirão de subsídio para as reflexões que se desenvolvem em torno do conteúdo abordado nas disciplinas, sempre preservando os cuidados éticos com as instituições envolvidas.

Na disciplina de Psicomotricidade, a prática de ensino se desenvolve com um grupo de crianças na faixa de idade pré-escolar. A disciplina recebe da comunidade crianças com necessidades especiais e outras crianças, que participam das aulas de Educação Física. No referido grupo, de acordo com as possibilidades, desenvolve-se uma prática de caráter inclusivo. O professor da disciplina organiza a prática de ensino de forma que os acadêmicos do curso de Educação Física participem, na forma de rodízio, tanto como auxiliares do professor no decorrer da aula com as crianças, quanto na elaboração de relatórios de observação da referida prática.

Na disciplina de Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, a prática é desenvolvida com pessoas com necessidades especiais, principalmente aquelas com deficiências físicas. Também, nessa disciplina o professor organiza a prática de ensino de forma que os acadêmicos participem, na forma de rodízio, como auxiliares nos diferentes grupos de pessoas com necessidades especiais auxiliando a prática docente. O professor da disciplina orienta e instrui os acadêmicos do curso de Educação Física em todas as modalidades da aula, e também na elaboração de relatórios de observação da referida prática.

Na disciplina de Pedagogia do Movimento Humano são analisadas e discutidas as abordagens de ensino da Educação Física, das tradicionais às progressistas, e, a partir do conhecimento delas, o acadêmico terá autonomia como educador para fundamentar a sua prática pedagógica. Também são realizadas atividades de microensino nas quais os alunos planejam e ministram aulas aos seus colegas. Nas disciplinas de Educação Física – Ensino Fundamental, Anos

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Iniciais, Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais, Educação Física – Ensino Médio ocorre uma aproximação dos alunos com o ambiente escolar, objetivando conhecer a organização da instituição escolar, a comunidade escolar, observar e colher elementos para refletir sobre o desenvolvimento da Educação Física em diferentes contextos. São disciplinas preparatórias para os estágios supervisionados. As demais disciplinas também contribuem para estes aspectos.

São disciplinas que se caracterizam por serem práticas de ensino de aplicação, observação e/ou microensino e a sua respectiva carga horária prática:

QUADRO 13 - Disciplinas de práticas de ensino de aplicação, observação e/ou microensino e a sua respectiva carga horária prática

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Recreação	30
Psicomotricidade	60
Didática Geral	30
Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	40
Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais	40
Pedagogia do Movimento Humano	40
Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais	60
Educação Física – Ensino Médio	60
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	20
TOTAL de horas/aula práticas	380

7.5 Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios Supervisionados visam a favorecer a experiência concreta em ensino na Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio, bem como estabelecer relações com os conteúdos que são objetos de ensino da área como os conhecimentos em esportes, ginásticas, danças, lutas, atividades físicas de lazer ou recreação.

7.5.1 Regulamento do Estágio Supervisionado

As disciplinas de Estágio Supervisionado envolvem o planejamento, a execução, a avaliação e reflexão dialética das atividades docentes. São atividades que se interrelacionam com as disciplinas que instrumentalizam o professor para dar aulas em nível de ensino escolar básico como Psicomotricidade; Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais; Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais; e Educação Física - Ensino Médio e Didática Geral.

As atividades de Estágio Supervisionado ocorrem em horário compatível com o desenvolvimento do plano de estudos acadêmicos do aluno, da organização curricular do curso e da organização concedente do estágio.

Dos objetivos

São objetivos do Estágio Supervisionado:

- propiciar ao aluno-estagiário experiência orientada na atuação docente;
- criar situações que possibilitem um aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e atitudes desenvolvidas ao longo do curso e necessárias para a atividade profissional;
- contribuir para uma atitude profissional ética, socialmente consciente, responsável e participante na comunidade.

As disciplinas de Estágio Supervisionado envolvem as seguintes atividades:

- observação da realidade escolar, de aulas, visitas, entrevistas, pesquisas, análise de informações, elaboração de propostas de trabalho com seleção e preparação de conteúdos, definição de metodologia, modalidades de instrumentos de avaliação, organização de materiais;
- execução de aulas, vivência da docência com alunos e alunas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio;
- desenvolvimento de pesquisa na forma de estudo de caso, ou outras formas de investigação da realidade e da prática escolar;
- formas alternativas de prática de ensino podem ser desenvolvidas em nível de ensino básico, a partir de pesquisa realizada na realidade escolar.

Da Avaliação

A avaliação consiste de acompanhamento sistemático de cada fase da atividade, apoiada na observação, análise de informações e/ou aplicação de instrumentos específicos como entrevistas, formais e informais, ou ainda recursos visuais como fotografias ou filmagens. As informações obtidas no acompanhamento são devidamente registradas, analisadas e documentadas.

Também se fará uso do instrumento memorial descritivo que se caracteriza como um instrumento desenvolvido pelo próprio acadêmico que descreve em perspectiva pessoal as limitações, facilidades, dificuldades e reflexões que o auxiliam a contribuir na relação interpessoal mantida com seus alunos e alunas. É um instrumento que não parte dos professores orientadores, mas do próprio acadêmico, que triangulada com as demais informações corroboram para um auxílio mais sólido, bem ao nível das necessidades do acadêmico do curso de Educação Física, licenciatura.

O Estágio Supervisionado desenvolve como produto final uma produção escrita na forma de artigo ou relatório, a ser definida pelo professor.

A avaliação nas disciplinas de Estágio Supervisionado é vista como um processo formativo, caracterizado pela aprendizagem no desenvolvimento e cumprimento dos procedimentos e ações. Visa a diagnosticar, acompanhar e proceder intervenções necessárias, em acordo com as circunstâncias, para orientar e superar dificuldades. Permite ainda demonstrar os resultados de aprendizagem alcançados pelos estagiários, de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos.

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Os instrumentos de avaliação passíveis de constante atualização compreendem fatores de controle, de execução de atividades (planejamento, observação de aula, memorial descritivo, artigo, relatório) e indicadores da Instituição formadora e da unidade concedente do estágio.

Dos critérios de avaliação

- assiduidade, interesse, criatividade e competência na elaboração das atividades relacionadas com o planejamento e preparação das atividades docentes e discentes;
- prática docente (execução): quantidade e qualidade dos conhecimentos evidenciados e necessários para o bom desempenho das atividades docentes; eficiência, criatividade e adequação à realidade escolar e não-escolar na aplicação do planejamento; correção e adequação da linguagem oral e escrita empregada nas atividades específicas; capacidade de interação, mediação e intervenção segundo as circunstâncias na relação professor-aluno;
- artigo ou relatório: apresentação; correção da linguagem; conteúdo; contribuição pessoal e social.

O resultado do desempenho dos acadêmicos nas disciplinas de Estágio Supervisionado é emitido em consonância com as normas legais expressas no sistema de avaliação da Instituição.

Da Comissão Supervisora

As atividades de Estágio Supervisionado são coordenadas, acompanhadas e avaliadas por uma Comissão Supervisora, constituída pelos professores indicados para a disciplina, através de:

- reuniões gerais de orientação para cada etapa de desenvolvimento do estágio;
- orientações individuais e/ou a pequenos grupos;
- seminários para socialização, análise e avaliação das diferentes etapas;
- acompanhamento direto através de visitas e/ou entrevistas;
- análise do desempenho do aluno estagiário;
- análise dos documentos comprobatórios.

No Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o professor da disciplina de Psicomotricidade ou o professor da disciplina de Educação Física, Ensino Fundamental – Anos Iniciais, integrará a Comissão Supervisora. O professor da disciplina de Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais, integra a Comissão Supervisora do Estágio Supervisionado correspondente ao Ensino Fundamental, Anos Finais, e o professor da disciplina Educação Física - Ensino Médio faz parte da Comissão Supervisora do estágio correspondente ao Ensino Médio.

O número de professores que integra a Comissão Supervisora é de duas pessoas, podendo ser ampliado de acordo com orientações do Conselho do Curso. Caso o número de matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado for de 10 (dez) alunos ou menos, somente um professor orientará os alunos desse Estágio Supervisionado.

Compete à Comissão Supervisora de Estágio

- planejar as atividades a serem desenvolvidas no estágio;
- empenhar-se para que o estágio alcance suas finalidades executando todas as atividades necessárias para tal;
- prestar assessoramento pedagógico aos estagiários na Instituição;
- acompanhar o trâmite do termo de compromisso.

Dos alunos estagiários

Aos alunos estagiários competem os seguintes direitos e deveres:

Direitos

- receber a orientação necessária para realizar as atividades previstas no estágio supervisionado;
- apresentar sugestões ou solicitações que venham a contribuir para o melhor desenvolvimento das atividades de estágio;
- expor à Comissão Supervisora as dificuldades encontradas e solicitar auxílio e aconselhamento.

Deveres

- tomar conhecimento e cumprir o disposto no presente regulamento e no plano do estágio supervisionado;
- manter atitudes respeitadas no trato com os professores, funcionários e colegas da Instituição, das escolas e dos estabelecimentos onde estagiam;
- proceder com honestidade, responsabilidade e ética em todas as atividades do estágio supervisionado;
- ser assíduo e pontual;
- comunicar e justificar com antecedência à Comissão Supervisora e à organização concedente do estágio, sua ausência nas atividades previstas como: reuniões, orientações individuais e regência de classe;
- participar de todas as atividades previstas para o estágio supervisionado;
- responsabilizar-se pelo trâmite do termo de compromisso.

7.5.2 Regulamento do Estágio Curricular Não Obrigatório

Das Disposições Gerais

O presente documento trata do estágio não obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio dos alunos;

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior.

Da caracterização do Estágio

I - O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008, caracteriza-se como “ *um ato educativo escolar supervisionado* ” que tem como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

II - O estágio não obrigatório que deve integrar o projeto pedagógico de cada curso é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular.

III - No Curso de Educação Física, licenciatura, o estágio não obrigatório pode ser aproveitado como uma atividade complementar conforme previsto no regulamento das Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso.

IV - No Centro Universitário UNIVATES o estágio não obrigatório dos cursos de ensino superior abrange também, as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica que tenham relação com a área de atuação do curso.

Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao aluno matriculado e que frequenta o curso de Graduação em Educação Física, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- ampliar o conhecimento sobre a organização profissional e desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional;
- aperfeiçoar habilidades desenvolvidas ao longo do curso, aproximando os conteúdos teóricos e as atividades de microensino com a realidade profissional.

Das exigências e critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I – o aluno deve estar matriculado e frequentando regularmente Curso de Educação Física, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES e ter concluído 12 créditos;

II – obrigatoriedade de concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UNIVATES;

III – as atividades cumpridas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;

IV – a carga horária máxima da jornada de atividades do aluno estagiário será de 6 (seis) horas diárias e de 30 horas semanais;

V – o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência;

VI – o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;

VII – se houver alguma forma de contraprestação ou bolsa de estágio não obrigatório o pagamento do período de recesso será equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1 (um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. No caso de o estágio tiver a duração inferior a 1 (um) ano os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional;

VIII – a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso;

IX – as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural;

X – cabe à UNIVATES comunicar ao agente de integração se houver ou à unidade concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas;

XI – segundo o art.14 da Lei 11.788/2008 *“aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.”*

Das exigências e critérios específicos

I – O estágio não obrigatório do curso de Educação Física, licenciatura, envolve atividades relacionadas à área escolar e não-escolar. As atividades podem ser desenvolvidas em instituições educacionais e, outras organizações formais ou não formais (ONGs, projetos extra-classe, prefeituras, academias de ginástica...), públicas ou privadas, que se dedicam a atividades educacionais relacionadas à área do curso ou que contribuem para o desenvolvimento das competências relacionadas ao profissional de Educação Física.

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

II - O estágio não obrigatório deve constituir-se numa oportunidade para os acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física atuar como colaboradores no desenvolvimento de atividades envolvendo alunos e, de outras ações relacionadas com aspectos institucionais mais amplas e, didático pedagógicas que permitam o conhecimento da realidade escolar ou não-escolar, aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, sociais e culturais.

III- Em escolas as atividades podem ser desenvolvidas com os educandos da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, Ensino fundamental e Ensino Médio, assim como na Educação de Jovens e Adultos ou outros programas educativos que venham a ser criados e reconhecidos pelos sistemas de ensino públicos ou privados. Na área não escolar podem atuar com crianças, adolescentes e adultos.

IV - O aluno estagiário somente pode assumir atividades com educandos se houver um professor ou profissional habilitado (professor), indicado pela unidade contratante, para acompanhamento.

Das áreas/atividades de atuação e pré-requisitos

A seguir apresentamos as áreas de atuação, os pré-requisitos e as atividades de atuação.

	Área de Atuação	Pré-requisitos (disciplinas)	Atividades de Atuação
Educação Física, licenciatura	Escolar	Estar matriculado no curso de Educação Física, Licenciatura e ter concluído 12 créditos.	Auxiliar no desenvolvimento de atividades junto à rede escolar, relacionadas à Educação Física e ao contexto escolar, que envolvam planejamento, docência e avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da Educação Física nos diferentes níveis da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA).
	Não-escolar		Auxiliar na prescrição, planejamento, orientação e gestão de atividades da cultura do movimento junto a entidades públicas e privadas desvinculadas da regência de classe. Auxiliar no uso de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação motora, do rendimento físico-desportivo, do lazer, da gestão, de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e outros campos da Educação Física.

Obs.: No caso da descrição de atividades em áreas de atuação que não se enquadram no presente regulamento a coordenação do curso pode ser consultada.

Das atribuições

Do Supervisor de estágio

Cabe ao Coordenador do Curso ou a um professor por ele indicado, acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como, as informações do profissional responsável na Unidade contratante.

Do Supervisor de campo

O supervisor de campo é um profissional indicado pela unidade contratante com habilitação na área, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno estagiário durante o desenvolvimento das atividades.

Do Aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

- a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração;
- b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;
- c) responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;
- d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos;
- e) portar-se de forma ética e responsável.

Das disposições finais

- a) O Núcleo de Estágio, o Núcleo de Apoio Pedagógico e os Coordenadores de Curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos alunos matriculados nos cursos de ensino superior do Centro Universitário UNIVATES, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, bem como, as normas internas contidas no presente regulamento e na Resolução 86/REITORIA/UNIVATES, de 03 de julho de 2008;
- b) As unidades concedentes assim como os agentes de integração devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do presente regulamento e as normas e orientações do Centro Universitário UNIVATES que tratam do assunto;
- c) Do aproveitamento do estágio não-obrigatório como atividades complementares;
- d) O estágio não obrigatório pode ser aproveitado como atividades complementares. Tal pedido deve ser feito pelo aluno via protocolo. O número de horas a ser aproveitado e a categoria de enquadramento seguirá o regulamento específico das atividades complementares.

7.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso prevê o envolvimento científico do acadêmico na produção intelectual na área da Educação Física. Entende-se que o trabalho de conclusão de curso requisita investimentos da parte do acadêmico, no sentido de busca de conhecimentos na definição temática, bem como na organização metodológica e pedagógica do seu estudo, para conseguir abarcar e desempenhar qualitativamente esta tarefa acadêmica tão significativa e valiosa do curso.

O trabalho de conclusão de um curso não pode ser um estudo que se caracteriza pelo seu final, mas justamente o contrário, é o exercício do conhecimento do acadêmico que lhe possibilita ensaiar com maior amplitude e envolvimento os futuros passos no desempenho de ser um profissional com características de investigador. Tal exercício está afinado com uma das competências pretendidas no Curso de Educação Física que é o de favorecer um comportamento de profissional-investigador, autor de sua própria atividade docente.

Por outro lado, a justificativa para a realização do trabalho de conclusão de curso se ampara no desenvolvimento do Curso de Educação Física e na busca da definição e criação de linhas de pesquisa, que ajudam na consistência de produção acadêmica e de espírito científico na formação dos acadêmicos e na continuidade do conhecimento na área da Educação Física. Concordamos com Reis (2003) que nos provoca a pensar na direção da implantação de linhas de pesquisa como uma necessidade para a qualificação dos cursos de formação inicial. O referido autor assinala que este exercício se caracteriza como um dos elos entre o curso e a comunidade.

Finalmente é importante ressaltar que a proposta de orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso possui a finalidade de proporcionar qualificação e bom desenvolvimento nas orientações pedagógicas e metodológicas aos trabalhos que serão elaborados pelos alunos. Para alcançar tal meta o grupo de professores do Curso de Educação Física da UNIVATES organizou uma proposta de orientação que visa a favorecer uma organização ao aluno e ao Curso, bem como oportunizar um acompanhamento próximo entre orientador e acadêmicos, viabilizando o desenvolvimento de produção, comunicação e publicação de conhecimentos nesta área.

Dos objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso

Objetiva-se com o Trabalho de Conclusão de Curso:

- estimular a prática da pesquisa, o espírito científico e o pensamento reflexivo do aluno;
- possibilitar a elaboração de um trabalho científico que estimule o pensar crítico e reflexivo sobre um tema específico da área de conhecimento da educação física e ciências do esporte de acordo com a opção do aluno;
- proporcionar ao aluno a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo da vida acadêmica;
- suscitar a compreensão da relação entre o conhecimento científico-acadêmico e a realidade contextual para promoção da intervenção proposta;
- despertar para uma cultura acadêmica de curiosidade e de envolvimento científico com a área de conhecimento da Educação Física e com a sua prática profissional;
- potencializar atividades de comunicação e de publicação das produções acadêmicas do Curso de Educação Física;
- promover uma melhor avaliação do estudante e do próprio Curso de Educação Física.

Das Linhas de Pesquisa do Curso

As linhas de pesquisa no Curso de Educação Física estão relacionadas no quadro a seguir:

QUADRO 14 - Demonstrativo das linhas de pesquisa

LINHAS DE PESQUISA*
Educação Física Escolar
Educação Física e Saúde
Educação Física e representações sociais
Educação Física e a Formação Continuada de Professores
Inclusão e Necessidades Especiais na Educação Física

(*) As linhas de pesquisa podem ser alteradas pelo Conselho do Curso.

(*) Considera-se importante a escolha e a apresentação do tema de pesquisa na disciplina de EDCC.

Dos requisitos para a disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso

Está apto para o desenvolvimento dos estudos de orientação para trabalhos de conclusão de curso o acadêmico que:

- concluiu com aprovação as disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação e de Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso.;
- apresentar um projeto inicial para o futuro orientador de acordo com a linha de pesquisa escolhida;
- apresentar ao Coordenador do Curso, o Termo de Aceite de Orientação, devidamente assinado pelo professor-orientador.

O projeto inicial e o Termo de Aceite de Orientação devem ser encaminhados ao Coordenador do Curso, no semestre que antecede a efetiva orientação para o trabalho de conclusão de curso.

Na disciplina de Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso – EDCC o estudante deve elaborar um projeto de pesquisa observando aspectos fundamentais como marco teórico, tema, problema e/ou hipóteses e metodologia em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT.

Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC o aluno deve construir a sua monografia aplicando a mesma proposta do projeto de pesquisa elaborado e aprovado na disciplina de EDCC.

Não se recomenda a troca do tema e do projeto de pesquisa aprovado no EDCC.

Do Termo de Aceite de Orientação

Deve ser realizado um encontro entre o estudante da disciplina de EDCC e o futuro orientador do trabalho para formalização do convite para orientação do trabalho e, se aceito, da assinatura do Termo de Aceite de Orientação, bem como, de outras definições e orientações gerais que se fizerem necessárias.

Cabe ao aluno encaminhar ao Coordenador do Curso, no semestre em que ocorre a disciplina de EDCC, o Termo de Aceite de Orientação.

Da Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso

a) Do orientador do TCC

O acadêmico é orientado por um professor que atua na área que mais se aproxima da temática de sua produção, O professor orientador deve ser um professor da Instituição, preferencialmente mestre ou doutor.

Cada professor orientador terá no máximo seis (6) alunos orientandos.

O professor orientador deve comparecer à UNIVATES para a orientação ao aluno , de acordo com o horário da disciplina de TCC .

b) Das atribuições do professor orientador

Cabe ao professor orientador atribuições que são fundamentais para a qualidade do desenvolvimento da orientação do trabalho de conclusão de curso, como:

- acompanhar, orientar e avaliar o processo de construção do conhecimento do acadêmico sobre o desenvolvimento do seu estudo;
- apresentar leituras dirigidas, oportunizar discussões e reflexões, entre outras possibilidades de orientação ao aluno sobre o desenvolvimento do seu estudo;
- marcar orientações sempre que se fizerem necessárias, em acordo com a sua disponibilidade como professor orientador e cronograma previsto;
- orientar e estimular a comunicação e/ou publicação da produção acadêmica do seu orientando em eventos científicos internos e externos na área.

c) Dos encontros de orientação

As orientações são desenvolvidas em encontros organizados entre o acadêmico e o professor-orientador, abordando temas relacionados com a linha de pesquisa em pauta. A metodologia de realização dos encontros é desenvolvida através de procedimentos como: questões problematizadoras do tema, orientações de leituras dirigidas, construção metodológica e instrumentalização para o desenvolvimento do estudo.

Aspectos relacionados com as orientações e tarefas do aluno devem ser registrados , em cada encontro, em ficha de acompanhamento e assinada tanto pelo aluno quanto o professor orientador.

Do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser realizado individualmente pelo aluno sob orientação de um professor orientador.

A modalidade do Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvida através da redação de um projeto científico, pesquisa bibliográfica ou de campo, abordando a temática escolhida pelo acadêmico e realizado em local escolhido por ele.

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

O Coordenador do Curso deve informar o aluno sobre as normas de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso durante o desenvolvimento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

O trabalho é, necessariamente, submetido à uma banca examinadora para a qual o aluno deverá apresentar o trabalho conforme previsto no item Da Banca Examinadora e da Apresentação do TCC. Cabe ao professor orientador decidir pelo encaminhamento ou não do TCC à banca examinadora, considerando todo o processo e qualidade do trabalho desenvolvido.

Aprovado o trabalho pelo professor orientador, o aluno deve entregar na Secretaria do Centro de Ciências Humanas e Jurídicas, uma cópia impressa para cada componente da banca examinadora.

A entrega do trabalho fora do prazo previsto, acompanhado da justificativa do atraso, deve ser protocolada no Setor de Atendimento ao Aluno para encaminhamento ao Coordenador do Curso que, junto com o Conselho de Curso, decide sobre o aceite ou não.

Das atribuições e direitos do aluno na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso

O aluno matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso tem direito de:

- receber a orientação necessária para realizar as atividades previstas na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso;
- apresentar sugestões ou solicitações que venham a contribuir para o melhor desenvolvimento das atividades de estudo;
- expor ao professor orientador as dificuldades encontradas e solicitar auxílio e aconselhamento;

Cabe ao aluno:

- cumprir o disposto no presente regulamento e no plano de estudos do Trabalho de Conclusão de Curso;
- proceder com responsabilidade e atitude acadêmica em todas as atividades que envolvem a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso;
- demonstrar iniciativa e comprometimento com o estudo e com as orientações recebidas;
- disponibilizar-se para apresentar e/ou publicar sua produção acadêmica em acordo com as orientações do professor orientador;
- participar de todas as atividades previstas para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Da Banca Examinadora e da Apresentação do TCC

A banca examinadora é constituída por, no mínimo, dois (2) professores, sendo um (1) professor orientador e um (1) professor convidado que necessariamente deve ser professor na UNIVATES e que tenha relação com a área de conhecimento do TCC. Excepcionalmente e se

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

aprovado pela Coordenação do Curso, podem integrar a banca examinadora dois professores convidados.

A atividade de apresentação do trabalho de conclusão de curso pelo aluno e de arguição dos integrantes da banca examinadora, é pública, aberta à comunidade acadêmica da IES e profissionais interessados da comunidade regional.

O trabalho deve ser lido e avaliado pelos professores da banca examinadora, em momento anterior, destacando correções e sugestões que se fizerem necessárias e que serão apresentados ao aluno no dia da apresentação do trabalho.

O tempo destinado ao aluno para apresentação do trabalho é de vinte (20) minutos e de quinze (15) minutos para arguições ao aluno, pelos professores integrantes da banca.

O desenvolvimento do encontro de apresentação do trabalho de conclusão de curso deve ser registrado em ata.

No caso de impossibilidade do comparecimento do aluno no dia da apresentação do trabalho à banca examinadora, deve ser marcada uma nova data, desde que tenha sido justificada a ausência, por atestado médico ou atestado que comprove o impedimento. É recomendável, sempre que possível, avisar com antecedência a necessidade de não comparecimento, ao Coordenador do Curso.

Quando ocorrer o não comparecimento de um dos professores integrantes da banca examinadora, também é exigida a devida justificativa, preferencialmente antecipada, e marcada nova data.

Cabe à Coordenação do Curso marcar as novas datas para a apresentação do TCC, após consulta aos interessados.

Os recursos didáticos necessários para a apresentação do TCC à banca examinadora, devem ser indicados e reservados na entrega das cópias do documento à Secretaria do Centro de Ciências Humanas e Jurídicas, ficando a sua aprovação sujeita à disponibilidade dos mesmos e da aprovação da Coordenação.

Da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

A avaliação do trabalho de curso do aluno deve considerar os seguintes critérios:

- a) apresentação do trabalho em acordo com as normas da ABNT para trabalhos científicos;
- b) respeito às etapas básicas de um projeto de pesquisa científica;
- c) consistência e pertinência teórico-metodológica em relação aos objetivos previstos;
- d) apresentação sob a forma monográfica;
- e) domínio do assunto e modalidade e qualidade da apresentação do trabalho.

O grau final a ser atribuído ao aluno deve resultar da média aritmética das notas atribuídas por cada integrante da banca examinadora.

Das Considerações Finais

Cabe ao estudante, cujo trabalho de curso for aprovado, entregar uma (1) cópia em CD, em versão pdf., devidamente identificada conforme orientações recebidas (nome da IES, do aluno, do professor orientador, o título, etc.) com as devidas alterações apontadas pela banca examinadora e registradas em ata.

O resumo do trabalho do aluno que foi aprovado, é disponibilizado na forma digitalizada para consulta no site do Curso de Educação Física na página da UNIVATES. A disponibilização do trabalho/monografia na íntegra, na biblioteca digital da UNIVATES, somente é efetuada mediante recomendação expressa dos integrantes da banca examinadora e autorização do aluno autor.

7.7 Atividades Complementares

As Atividades Complementares do Curso de Educação Física seguem as orientações gerais da instituição conforme Resolução 101/REITORIA/UNIVATES, de 30/08/2007, que aprova o Regulamento de Atividades Complementares de cursos de graduação do Centro Universitário UNIVATES. Nesse sentido o curso respaldou as atividades complementares em acordo com as especificidades da área organizadas em quatro categorias que são: atividades de ensino, de extensão, de pesquisa e profissionais.

É requisito para a colação de grau como Licenciado em Educação Física a integralização de, no mínimo, 210 horas complementares. Para efeitos de integralização, cada atividade realizada pelo discente é computada em horas. Todas as atividades são validadas pelo Coordenador do Curso. É competência do Conselho de Curso, ou comissão por ele designada, compor a lista de atividades aceitas na categoria extensão, bem como definir a carga horária a ser considerada para cada atividade.

Os quadros que seguem apresentam relação de atividades em acordo com as categorias e o seu respectivo peso em horas:

QUADRO 15 - Atividades Complementares – categoria Ensino

Atividades	Exigências/ Peso (horas)/máximo
Disciplinas oferecidas em outros Cursos de Graduação na Univates	Apresentar atestado de conclusão com aprovação Pontuação: até 120h
Disciplinas oferecidas em outras instituições de Ensino Superior/Ensino	Apresentar atestado de conclusão com aprovação Cursada após o ingresso no Curso da Univates, em IES conveniada a Univates Máximo de 02 disciplinas Pontuação: até 120h
Voluntariado em disciplinas da Univates que ofereçam atividades voluntárias	Pontuação: até 60h
Monitoria em disciplina dos Cursos de Graduação da Univates ou de Laboratórios	Pontuação: até 60h

QUADRO 16 - Atividades Complementares – categoria Extensão

Atividades	Exigências/ Peso (horas)/máximo
Seminários, palestras, cursos, eventos	Carga horária da atividade: 100% do Certificado, observando-se o mínimo de 75% de frequência Pontuação: até 120h
Atividades de estágio não obrigatório	Desenvolvimento de atividades relacionadas com a área conforme regulamento Pontuação: 120h
Atividades extracurriculares: arbitragens, voluntariados na comunidade, entre outros	Carga horária da atividade: 100% do Certificado, promovidos por órgãos reconhecidos e na área afim com a Educação Física Pontuação: até 60h
Intercâmbio Interinstitucional de estudos promovidos pela Univates	a) de acordo com as normas da Instituição b) aprovação do Conselho do Curso com definição da carga horária c) de um semestre ou mais: até 200 horas

QUADRO 17 - Atividades Complementares – categoria Pesquisa

Atividades	Exigências/ Peso (horas)/máximo
Bolsista em Projetos de Pesquisa/Pesquisa	Máximo de 60h – afinados com a área da Educação Física
Participação voluntária em Projetos de Pesquisa/Pesquisa	Máximo de 90h – afinados com a área da Educação Física
Anais/Pesquisa	5h – até 30h
Revista-Periódico/Pesquisa	20h autor principal; 10h co-autor – até 60h
Jornal ou outro veículo informativo/Pesquisa	5h – até 04 publicações afinadas com a área da Educação Física.
Revista-periódico indexado/Pesquisa	30h autor principal; 15h co-autor – até 60h
Apresentações Internas/Pesquisa	5h – até 30h
Apresentações Externas/Pesquisa	10h – até 60h

QUADRO 18 - Atividades Complementares – categoria Profissional

Atividades	Exigências/ Peso (horas)/máximo
Regência de classe em escolas	a) desenvolver trabalho de docência b) apresentar atestado/declaração com o período de duração e carga horária c) pontuação de até 120h

As categorias destas atividades devem ser oriundas de duas categorias, no mínimo, entre as possibilidades de pesquisa, extensão ensino e profissional. O limite máximo para cada modalidade pode ser até 120h, o que permite um desenvolvimento de até 90h em outra modalidade, no mínimo, compreendendo a totalidade das 210h para as Atividades Complementares previstas, salvo na modalidade do intercâmbio interinstitucional.

7.8 A relação do Curso com a Pesquisa

A Pesquisa no curso superior compõe um dos aspectos essenciais da vida acadêmica. Buarque (1997) afirma que o acadêmico deve fazer parte do processo de geração de ideias, visando-se a um profissional consciencioso, crítico das diferentes visões de sua área. Para tanto, concorda-se que é preciso tornar as aulas participativas e, por seqüência, que incentivem a pesquisa, seja bibliográfica, seja de campo, trabalhos extraclasse, debates e os cursos de extensão.

Partindo dessa ideia inicial, o Curso de Educação Física, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES se propõe a manter uma estrutura sólida para envolver os acadêmicos em constante fomento à pesquisa, à busca do conhecimento, como comportamento natural que se adquire uma vez que se integra um curso superior. Isso significa adotar bibliografias atualizadas, uma elevada carga de leituras, um sistema rígido e inteligente de avaliação, um incentivo aos seminários organizados e apresentados.

Reconhecendo o curso de Educação Física e suas necessidades básicas, que permanecem contempladas, o que se tem percebido em termos de graduação em Educação Física é o fato de que se valoriza muito a prática e se anulam as reflexões e conhecimentos de ordem teórica. É imprescindível que um curso sério se preocupe com o trânsito entre conhecimento prático e teórico, favorecendo uma leitura adequada da profissão em questão.

Outro aspecto importante, em se tratando de pesquisa, é o fato de que as universidades brasileiras continuam definindo o tempo de duração de seus cursos em conformidade com a realidade dos anos 50 e 60, quando o lento avanço das ciências, das tecnologias e das reflexões filosóficas permitiam-lhe preparar os acadêmicos de forma conclusiva para toda a vida profissional.

Atualmente o desenvolvimento e a busca do conhecimento concorre com mudanças acentuadas em curto espaço de tempo. Esse fato requisita a formação permanente dos professores, egressos e acadêmicos.

Em relação à pesquisa de forma concreta, o Curso de Graduação em Educação Física organiza-se de acordo com as necessidades de aprendizado dos acadêmicos da seguinte forma:

- exercício inicial junto à disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação e demais disciplinas do primeiro e segundo semestres;
- atividades de iniciação à pesquisa na forma de estudo de caso junto à disciplina de Psicomotricidade, Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais, bem como outras modalidades e em outras disciplinas;
- inter-relação das disciplinas do Curso com as práticas de ensino e com os Estágios Supervisionados, incentivando os trabalhos de pesquisa bibliográfica e iniciação à pesquisa de campo;
- desenvolvimento de um projeto de pesquisa na disciplina de Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso e de um trabalho acadêmico na forma de artigo, pesquisa de campo e/ou monografia no Trabalho de Conclusão de Curso.

É importante ressaltar que as formas apresentadas não esgotam as possibilidades de desenvolvimento das atividades de pesquisa. As mesmas também são incentivadas na forma de apresentação dos trabalhos desenvolvidos por ocasião dos seguintes eventos: encontros, seminários e congressos regionais e nacionais dos profissionais de Educação Física; semanas acadêmicas do

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Curso de Educação Física (anual); eventos e mostras científico-acadêmicas promovidas pela instituição.

Os eventos para apresentação dos acadêmicos e as suas produções não se esgotam nas citações que organizamos, podendo surgir e serem incentivadas outras modalidades de eventos. Por outro lado, o incentivo à escrita e publicação dos trabalhos é tarefa constante exigida pelas disciplinas. Nesse caso, as publicações científicas da instituição e também externas são utilizadas pelos acadêmicos que produzem entre si e com parceria dos professores.

Como espaço de divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso há a página do Curso de Educação Física (<http://ensino.univates.br/~educafisica>) onde são depositados os resumos dos TCCs servindo para consulta dos acadêmicos.

Considerando essas ideias, bem como a atividade profissional formal e não-formal desenvolvida na região, pode-se prever cursos de extensão e pós-graduação na área da Educação Física escolar, mas sem esquecer das necessidades das demais áreas como a da saúde e qualidade de vida, do treinamento/condicionamento físico e ainda a cultura do movimento humano, favorecendo a abrangência necessária de fomento à pesquisa e de qualificação profissional, tendo sempre presente a necessidade da demanda acadêmica e social.

7.9 Relação do curso com a Extensão e a Pós-Graduação

O Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES se volta para a formação do professor de Educação Física na Educação Básica, sem esquecer as demais áreas específicas da Educação Física. Nesse sentido, organizamos as atividades de extensão em blocos que são respectivos a:

- a) cursos de extensão universitária;
- b) atividades complementares;
- c) encontros regionais com os professores de Educação Física escolar;
- d) grupos de estudo por área temática;
- e) atividades comunitárias;
- f) cursos de pós-graduação em nível de especialização.

Em relação aos cursos de extensão universitária, os mesmos se dirigem a uma necessidade específica da comunidade dos professores da área e áreas afins, bem como para o interesse dos acadêmicos em estudos paralelos à formação em curso regular. Nesse sentido podem ser oferecidos cursos de extensão com tema escolar como Psicomotricidade, Educação Física Escolar, Terceira Idade, Capoeira e Yoga, entre outros temas da cultura do movimento e da área da saúde.

As atividades acadêmico-científico-culturais dizem respeito às comunicações realizadas pelos acadêmicos em eventos diversos, como forma de exercício acadêmico e valorização da produção acadêmica desenvolvida nas disciplinas do curso de formação podem constituir-se como atividades complementares.

Os encontros regionais promovidos pelo Curso surgem da necessidade de estabelecer vínculos de aprendizagem em conjunto com a rede de ensino. Têm como objetivos aproximar a

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

comunidade dos professores de Educação Física escolar da atividade acadêmica do curso, propiciar trocas de conhecimento da prática da Educação Física na direção de compreender a ação pedagógica e a sua legitimidade na escola. Os encontros regionais envolvem temas para serem discutidos e estudados como fundamentos teóricos para a prática da Educação Física, estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, aspectos básicos da aprendizagem e desenvolvimento humano, inclusão na Educação Física, avaliação, entre outros temas de relevância educativa.

Afinado com as atividades dos encontros regionais dos professores, estão os grupos de estudo que estudam temáticas ligadas à área da Educação Física Escolar e outras áreas afins. O grupo de estudo se preocupa em ser “oxigênio” para as ações acadêmicas do Curso de Educação Física.

As atividades comunitárias são reflexos das atividades acadêmicas do Curso e os seus grupos de estudo ou, ainda, pesquisas. As atividades comunitárias não se fazem somente por atendimento, mas estão relacionadas com o processo de ensino e pesquisa do Curso de Educação Física, devendo ter fluxo contínuo de acadêmicos e professores da região convivendo com essa aprendizagem prática.

Por sua vez, a Pós-Graduação em nível de especialização é uma atividade acadêmica que inspira a formação profissional continuada. Não somente acena com a sua continuidade, como também está estreitamente ligada com a instrumentalização dos professores para a atividade profissional que desejam especializar-se. Em continuidade ao ensino da graduação, a Pós-Graduação se destina a especializações ligadas ao aprofundamento do curso, que é na área escolar. Portanto, especialização em Educação Física Escolar, Dança, Psicomotricidade, entre outras, são necessárias, bem como as demais áreas da Educação Física em seu âmbito não-escolar e que permitem ao professor acesso a essa formação continuada.

8 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem dos alunos adotada é a vigente no Regimento Geral da UNIVATES, artigos 56 a 67 e seus parágrafos a seguir especificados:

Art. 56. *A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.*

Art. 57. *A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória.*

Parágrafo único. *A verificação e o registro da frequência, bem como seu controle, para efeito do parágrafo anterior, é de responsabilidade do professor.*

Art. 58. *O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, quando for o caso.*

§ 1º. *Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;*

§ 2º. *Os exercícios escolares, para avaliação, em número mínimo de 2 (dois), por período letivo, visam a julgar progressivamente o aproveitamento do aluno e constam de provas, testes, trabalhos escritos, arguições e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.*

Art. 59. *A média semestral é a média aritmética das notas de aproveitamento obtidas durante o período letivo, no mínimo duas.*

Art. 60. *O exame final, realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade de domínio do conteúdo da disciplina e consta de prova escrita e/ou prática, dependendo da natureza da disciplina.*

§ 1º. *Fica impedido de realizar exame final o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas;*

§ 2º. *O aluno que alcança, na disciplina, média semestral igual ou superior a 8 (oito) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas, fica desobrigado de realizar exame final;*

§ 3º. *O conteúdo do exame final é o do programa integral de cada disciplina, lecionada no período letivo;*

§ 4º. *O Calendário Acadêmico deve prever o período de realização dos exames finais e de apuração de notas e de frequência;*

Art. 61. *O exame é prestado sob responsabilidade do professor da disciplina, que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca constituída pelo Centro.*

Art. 62. *Aos exercícios escolares para avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).*

§ 1º. *Ressalvado o disposto no Parágrafo segundo deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter ao processo avaliativo previsto, na data fixada, bem como ao que nela se utilize de meio fraudulento.*

§ 2º. *Ao aluno que deixe de comparecer aos exercícios escolares para avaliação ou exame final na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, mediante requerimento encaminhado ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dos resultados.*

Art. 63. *Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, está aprovado o aluno que:*

I - se enquadre no parágrafo segundo do Art. 60;

II - alcance, como nota final, média aritmética igual ou superior a 05 (cinco), considerada a média semestral (MS) e a nota do exame final (EF), ou seja, $(MS+EF)÷2$.

Art. 64. *Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas para a disciplina.*

Art. 65. *O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas pré-estabelecidas na disciplina não obtém os créditos correspondentes e, ao cursá-la novamente, está sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento fixado neste Regimento.*

Art. 66. *O aluno reprovado tem o prazo de 07 (sete) dias corridos para recorrer, contados a partir do dia seguinte da publicação dos resultados finais do semestre, encaminhando o expediente ao Coordenador do Curso, via Protocolo.*

Art. 67. *O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter a duração do seu curso abreviada, conforme legislação interna.*

8.2 Avaliação Institucional e do Curso

A Avaliação Institucional e do Curso de Educação Física, licenciatura, se desenvolve de duas modalidades:

a) Autoavaliação Institucional

Uma das modalidades é desenvolvida de acordo com o sistema de autoavaliação institucional, realizada periodicamente pelo corpo docente e discente através de instrumentos propostos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional da UNIVATES. Semestralmente são aplicados os instrumentos com a finalidade de levantar dados e informações que possibilitam verificar os níveis de satisfação em relação a currículos, à atuação e competência profissional dos professores e desempenho dos alunos, a serviços institucionais, à qualidade de atendimento, entre outros. O resultado desse processo de autoavaliação institucional, depois de organizado, é encaminhado pela Comissão Interna de Avaliação à Reitoria, aos Diretores dos Centros, aos Coordenadores dos Cursos e ao Núcleo de Apoio Pedagógico.

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

No Curso, os resultados são analisados tanto pelo Coordenador quanto pelo Conselho de Curso com vistas a definir linhas de ação a serem implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Assim, a sistemática da avaliação institucional semestral permite um acompanhamento constante e sistemático de quais aspectos continuam adequados e como se apresentam as alternativas de melhoria propostas.

b) Avaliação do curso

A segunda modalidade de avaliação é da responsabilidade do Coordenador do Curso, envolvendo o acompanhamento do desenvolvimento e execução do proposto no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, além das reuniões do Conselho de Curso constituído por docentes e representação discente, são, também, oportunizadas outras situações em que os discentes e/ou representantes de turmas têm oportunidade de manifestar-se sobre questões relacionadas ao curso. Os resultados são devidamente analisados por professores e alunos, e, sempre que necessário, tomadas decisões em conjunto para o aperfeiçoamento dos aspectos deficitários.

Tanto as modalidades quanto os assuntos enfocados na avaliação do curso não são rígidos e podem variar. Os professores do curso também são incentivados a oportunizarem outros momentos de avaliação aos alunos das disciplinas que ministram. Esse processo avaliativo que pode envolver propostas orais ou por escrito durante o período letivo, oferece uma resposta mais ágil, a tempo de fazer ajustes e promover aperfeiçoamento do processo didático-pedagógico ainda dentro do semestre em que é efetivado. Os resultados são, em geral, discutidos pelos docentes, juntamente com os educandos e conjuntamente buscadas as formas de aprimorar o trabalho desenvolvido na disciplina.

9 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

Orientações e acompanhamento são oferecidas ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e são da responsabilidade da Coordenação do Curso, do Núcleo de Apoio Pedagógico e dos professores ligados ao curso. Também, funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente promovidas pela coordenação, professores do Curso, Reitoria e setores diversos citam-se alguns a seguir.

9.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso

No momento do ingresso no Curso, o aluno recebe informações orais, por correio eletrônico e disponíveis no site da Instituição www.univates.br

- a) sobre a Instituição;
- b) sobre procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova, exames e outras informações afins;
- c) perfil do egresso e objetivos do curso;
- d) projeto pedagógico do curso com sequência de disciplinas, ementas, créditos, pré-requisitos;
- e) regulamentos das Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e do Trabalho de Curso.

9.2 Orientação na matrícula

O aluno recebe orientações do coordenador do curso, ou de um professor designado por ele, por ocasião da matrícula.

9.3 Controle acadêmico

Os registros e controles acadêmicos do curso são realizados pela Pró-Reitoria da Área de Ensino através da Secretaria de Atendimento ao Professor e da Secretaria Geral. Todos os documentos acadêmicos estão arquivados em pastas individualizadas. Os dados sobre a vida acadêmica do aluno, como: matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos, etc., estão informatizados, com acesso via computador através da rede interna da Instituição, e são administrados pelo software SAGU - Sistema de Administração e Gestão Unificada - desenvolvido e customizado em software livre pela equipe de informática da UNIVATES. O SAGU está interligado ao

sistema de administração da Biblioteca, o GNUTECA - controle de acervo, empréstimos de livros, periódicos, etc. - também desenvolvido em software livre pela UNIVATES.

9.4 Atendimento individual ou em grupo

Além das ações e serviços oferecidos, os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao coordenador e aos professores do curso.

9.5 Apoio pedagógico e psicopedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quando do seu ingresso e ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de oficinas, minicursos, orientação de leituras e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência psicopedagógica subsidiada aos alunos que dela necessitam com o objetivo geral de favorecer a integração do aluno universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da UNIVATES.

Aos alunos com necessidades educativas especiais é oferecido o serviço de intérprete e são desenvolvidas outras ações que contribuam para a sua inclusão no ambiente acadêmico.

9.6 Apoio psicológico

Funciona na Instituição o Serviço de Orientação Psicológica que visa a acolher e orientar o aluno, auxiliando-o a encontrar soluções para problemas que afetam sua aprendizagem e/ou vida pessoal encaminhando-o para atendimento terapêutico quando for o caso.

O serviço é oferecido de forma subsidiada aos alunos durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado no Setor de Atendimento ao Aluno.

9.7 Oficinas de reforço e monitorias

Com o objetivo de auxiliar o acadêmico dos diferentes cursos em suas dificuldades relativas à leitura, produção textual e questões gramaticais, matemática, estatística e para um melhor desempenho nas disciplinas a serem cursadas, a UNIVATES oferece aos seus alunos, em horários alternativos, cursos de Qualificação em Leitura e na Escrita, oficinas de apoio que contemplam conteúdos em que os alunos apresentam grandes dificuldades, além de contar com monitorias específicas em determinadas áreas como por exemplo:

- Anatomia;
- Bioquímica;

- Bioestatística;
- Matemática;
- Física;
- Programação;
- Eletrônica.

9.8 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos, (Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa, Salão de Iniciação Científica, Projeto Social, Projetos integrados em diversas áreas, participação em seminários, encontros, congressos, semanas acadêmicas) e em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento é regido por normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e/ou concessão de auxílio.

9.9 Intercâmbio e Parcerias Internacionais

O Centro Universitário UNIVATES oportuniza aos alunos o intercâmbio com Universidades estrangeiras sob a coordenação e responsabilidade da Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais. Também é oferecido auxílio aos coordenadores dos cursos de graduação na organização de viagens de estudo e intercâmbios.

9.10 Serviço de Ambulatório de Saúde

Visando a acrescentar maior qualidade de vida às pessoas que circulam no campus, o Centro Universitário UNIVATES disponibiliza aos alunos o serviço de atendimento de enfermagem do Ambulatório de Saúde, oferecendo:

- avaliação no primeiro atendimento e encaminhamento nas situações de emergência clínica e trauma;
- verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, pulsação e respiração;
- troca de curativos, imobilizações;
- administração de medicação parenteral mediante apresentação da prescrição médica (intramuscular, endovenosa ou subcutânea);
- teste de glicose;
- observação assistida;
- reposição líquida e controle de alterações nos sinais vitais;
- repouso em ambiente calmo e seguro.

9.11 Ambulatório de Fisioterapia

A UNIVATES por meio do curso de Fisioterapia disponibiliza a Clínica-escola onde são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos mediante apresentação de solicitação médica.

Os procedimentos fisioterapêuticos são prestados por alunos, a partir do sexto semestre, previamente selecionados, que contam com supervisão de fisioterapeuta docente.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado.

9.12 Ambulatório de Nutrição

A UNIVATES por meio do curso de Nutrição disponibiliza o atendimento nutricional. Os procedimentos são prestados por alunos previamente selecionados, que contam com supervisão de nutricionista docente.

No ambulatório de nutrição os alunos, professores e funcionários têm acesso à consulta nutricional: anamneses alimentares, cálculos de dieta, avaliações nutricionais e antropométricas, exame físico nos pacientes.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente marcado.

9.13 Serviço fonoaudiológico

O atendimento fonoaudiológico em grupo ou individual de alunos visa ao aprimoramento da comunicação oral, com ênfase nos aspectos relacionados à voz e à fala, conscientizando os quanto aos mecanismos de produção da voz, articulação e imagem vocal.

Os atendimentos são desenvolvidos em grupo de, no máximo, 12 pessoas e ou atendimento individual.

Os encaminhamentos podem ser realizados pelo coordenador do curso, pelos professores ou psicopedagoga do NAP e, o agendamento dos atendimentos deve ser realizado no Setor de Atendimento ao Aluno, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

9.14 Ouvidoria UNIVATES

A Ouvidoria UNIVATES tem a finalidade de avaliar e melhorar o atendimento dos serviços prestados pela IES com base nas informações dos alunos, professores e comunidade em geral. Este canal de comunicação pode ser utilizado para apresentar questões relacionadas com a IES que sejam consideradas insatisfatórias; para sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da IES; para destacar os aspectos positivos ou para consultar, sempre quando o usuário tiver dúvida sobre os serviços que a UNIVATES oferece.

9.15 Crédito estudantil

A instituição conta atualmente com financiamento para estudantes nas seguintes modalidades:

- a) PCR – Programa de Crédito Rotativo que é mantido pela própria Instituição;
- b) PCR Especial – Programa de Crédito Rotativo destinado aos cursos de Letras, História, Ciências Exatas e Pedagogia;
- c) FAE – Fundo de Apoio ao Estudante;
- d) FIES - Financiamento Estudantil, mantido pela Caixa Econômica Federal.

Há também desconto para disciplinas oferecidas em horários especiais.

Desconto carência financeira – a Instituição oferece descontos para alunos comprovadamente carentes.

Descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar - em um grupo com laços familiares - irmãos, pais - com matrícula no mesmo semestre, apenas um deles paga a mensalidade integral. Os demais membros também possuem desconto.

Descontos para egressos da UNIVATES - periodicamente a Instituição oferece vagas, em determinados cursos, para egressos da Instituição cursarem um segundo curso de graduação com desconto nas mensalidades.

9.16 Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

A Bolsa de Iniciação Científica é destinada a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIVATES e que tenham concluído, com aprovação, no mínimo 12 (doze) créditos..

A BIC não substitui os componentes curriculares obrigatórios do Projeto Pedagógico do Curso – PPC no qual o aluno está matriculado.

A participação em pesquisa poderá ser registrada, para integralização curricular, como Atividade Curricular Complementar, observada a regulamentação geral da UNIVATES e específica de cada curso.

A BIC é concedida na Instituição com bolsa auxílio e sem desconto na mensalidade. A seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

9.17 Bolsa Monitoria

A monitoria caracteriza-se como atividade acadêmica e de apoio didático-pedagógico de natureza complementar exercida por aluno ou egresso da UNIVATES selecionado para este fim, sob a supervisão e orientação de um professor.

A monitoria na UNIVATES tem como objetivos:

- I – oportunizar ao monitor experiência pedagógica orientada que envolva atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem;

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

- II – contribuir para a melhoria da aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes;
- III – incentivar trabalho integrado entre docentes e monitores, favorecendo a qualidade de ensino;
- IV – incrementar a ação educacional, valorizando a formação profissional do aluno e egresso da UNIVATES.

9.18 Bolsa Extensão

As bolsas são concedidas aos alunos que sob a orientação de um docente credenciado, tem a oportunidade de exercitar, aprimorar conhecimentos, produzir novos saberes e desenvolver habilidades e competências relativas à formação.

O acompanhamento das atividades dos bolsistas compete ao Coordenador do Projeto de Extensão, juntamente com o Núcleo de Estágios.

9.19 Balcão de Empregos UNIVATES

Além de formar profissionais qualificados, a UNIVATES também se preocupa em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, desenvolve o projeto Balcão de Empregos, que mantém um banco de currículos *on line* dos alunos e intermedeia sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais.

9.20 Outras atividades voltadas ao aluno

Na Instituição também são organizadas outras atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;
- reunião com representantes de turmas;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso.

9.21 Acompanhamento de egressos

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Muitos alunos, ao concluírem seus cursos, perdem o vínculo com a Instituição formadora, e conseqüentemente o acesso aos serviços por ela disponibilizados, além do contato com seus colegas e professores. Diante disso, a UNIVATES desenvolveu o Programa CONEXÃO UNIVATES, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela IES.

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

A iniciativa busca sedimentar o vínculo da UNIVATES com alunos formados nos seus cursos de graduação, sequenciais, pós-graduação, formação pedagógica e Técnicos.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais e em atividades acadêmicas.

9.22 Acesso à Internet

A Instituição dispõe de tecnologia wireless para alunos, funcionários, professores e visitantes.

Alunos podem acessar páginas WEB, Webmail, Universo UNIVATES.

Professores podem acessar páginas WEB, Webmail, Intranet, Webdiário.

Os visitantes tem acesso restrito à WEB por meio de cadastro temporário com curta duração.

10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE

Entre as ações desenvolvidas pelo Centro Universitário UNIVATES para a qualificação e atualização didático-pedagógica e a melhoria da qualidade de ensino citam-se:

10.1 Apoio didático-pedagógico ao docente

Apoio didático-pedagógico ao docente sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com a finalidade de favorecer o aprimoramento e atualização didático-pedagógica dos docentes da UNIVATES, oferece-se:

- atendimento e assessoria individualizada ou em grupo dos professores que procuram o serviço ou para ele são encaminhados pelo coordenador, relacionados com dificuldades, inseguranças quanto ao desenvolvimento das aulas e/ou relacionamento com alunos;
- programação de apoio didático-pedagógico da qual todos os professores devem participar e que envolvem oficinas, palestras, fóruns de discussão reflexão sobre temas relacionados à prática docente;
- encontro de recepção aos docentes novos, isto é, os que ingressam pela primeira vez na Instituição, coordenado pelo Setor de Recursos Humanos e com participação de representantes do NAP.

10.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente

Citam-se também:

- seminário institucional que costuma ser realizado semestralmente destinado aos docentes da UNIVATES nos quais são abordadas questões de relevância acadêmica e que favorecem a participação e o desenvolvimento do espírito coletivo dos participantes.
- a autoavaliação institucional que é realizada semestralmente e que, entre outros aspectos, avalia o desempenho docente;
- avaliação do docente permanente para progressão por desempenho, baseada nos critérios de produção científica e tecnológica, nas atividades de extensão, de gestão universitária, de representações em colegiados e de ensino, conforme regulamento específico disciplinado no Plano de Carreira Docente, firmado por Acordo Coletivo de Trabalho, em 19/08/2008.

10.3 Participação de professores em eventos

Anualmente a Instituição destina um percentual do orçamento para que os cursos possam pagar os custos e despesas relacionados com aperfeiçoamento de professores, como passagens, despesas com deslocamento, lanches, hospedagem, inscrições e outros.

11 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

NOME DA DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I			
CÓDIGO: 2601	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estrutura e função dos sistemas bioenergético, neuromuscular, endócrino, respiratório e cardiovascular, suas relações com o exercício, exercício na criança e no idoso.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica . São Paulo: Atheneu, 2000.			
GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988.			
HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K.; DUCKWALL, Caitlin H. (Il.). Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo . Barueri: Manole, 2002.			
Complementar			
CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento . São Paulo: Manole, 1992.			
FOX, Edward; BOWERS, Richard W.; FOSS, Merle L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].			
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.			
DANGELO, J. G.; FATTINJ, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.			
KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. Fundamentos da neurociência e do comportamento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000			
SOBOTTA, J. Sobotta: atlas de anatomia humana . 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Processos da Aprendizagem			
CÓDIGO: 32012	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estudo das teorias que fundamentam os processos de construção dos saberes e aprendizagens em diferentes tempos, dimensões e espaços: análise das relações entre concepções epistemológicas e práticas docentes.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
COLL, C., PALÁCIOS, J., MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação . Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
GARDNER, H. Estruturas da mente . A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.			
MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem . São Paulo: EPU, 1999.			
COMPLEMENTAR			
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia . Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.			
LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo . 3.ed. São Paulo: Ícone, 1990.			
MEIRIEU, P. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artes Médicas, 1998			
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
POZO, Juan Ignacio. Teorias cognitivas da aprendizagem . 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
ROMENSIN, H. M; GARCIA, J. L. (Org.) Da biologia a psicologia . Porto Alegre: Artmed, 1998.			
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: História da Educação Física			
CÓDIGO: 2603	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estudos teóricos e práticos da história da Educação Física paralela à evolução da civilização. Fatores políticos, econômicos e sociais que influenciaram a introdução da Educação Física no contexto escolar brasileiro e que nortearam a prática pedagógica. Educação Física na sociedade e no contexto escolar atual.			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.</p> <p>SOARES, Carmen Lucia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.); LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). Esporte: história e sociedade. São Paulo: Autores Associados, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>LEI de diretrizes e bases da educação nacional. 3. ed. Rio de Janeiro: MEC, [s.d.].</p> <p>BRACHT, Valter et al. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí: UNIJUI, 2003.</p> <p>GHIRALDELLI JR., Paulo. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>MARINHO, Inezil Penna. Sistemas e métodos de educação física. 6. ed. São Paulo: Brasipal, [s.d.].</p> <p>CANFIELD, Marta de Salles (org.) et al. Educação física: identidade e sociedade. Santa Maria: JTC Editor, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>SOARES, Carmen Lucia. Educação física: raízes européias e Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 2004.</p> <p>PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.); LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). Esporte: história e sociedade. São Paulo: Autores Associados, 2002.</p> <p>DEVIDE, Fabiano Pries. Gênero e mulheres no esporte: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos. Ijuí: UNIJUI, 2005.</p> <p>BROUGERE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.); LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). Esporte: história e sociedade. São Paulo: Autores Associados, 2002.</p> <p>CANFIELD, Marta de Salles (org.) et al. Educação física: identidade e sociedade. Santa Maria: JTC Editor, 2000.</p> <p>GEBARA, Ademir (Org.); PILATTI, Luiz Alberto (Org.). Ensaio sobre história e sociologia nos esportes. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Recreação			
CÓDIGO: 2604	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Vivências teórico-práticas em recreação. Caracterização e conceituação da recreação. Recreação na sociedade moderna. Espaços públicos de lazer e recreação. O recreacionista e sua função nos diversos campos de atuação. Aplicação de recreação na escola de Educação Básica.			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.</p> <p>ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>SANTIN, Silvino. Educação física: da alegria do lúdico a opressão do rendimento. 3. ed. Porto Alegre: EST, 2001.</p>			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Recreação
<p>Complementar BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). Introdução aos estudos do lazer. Campinas: Unicamp, 1997. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. FRITZEN, Silvino José. Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. GAELZER, Lenea. Lazer: bênção ou maldição?. Porto Alegre: Sulina, 1979. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer: formação e atuação profissional. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas: Papirus, [2002]. ROLIM, Liz Cintra. Educação e lazer: a aprendizagem permanente. São Paulo: Ática, 1989. BROWN, Guillermo. Jogos cooperativos: teoria e prática. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Atletismo I			
CÓDIGO: 2605	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
<p>EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico. Estudos dos gestos próprios dos elementos fundamentais dos saltos, corridas e arremessos. Regras básicas. Fundamentos e técnicas de ensino, planejamento de aulas e programas escolares de atletismo.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA Básica FERNANDES, José Luis. Atletismo: corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 1. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2003. FERNANDES, José Luís. Atletismo: Os Saltos. 2 e. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2003.</p> <p>Complementar BATISTA, Asdrubal Ferreira. Atletas: resistência específica para corredores de 5.000 metros. Campinas: UNICAMP, 1992. BRANDT, Lucio Andre; GAYA, Adroaldo Cezar Araujo (Orient.). Perfil do atletismo do Rio Grande do Sul: características somáticas e motoras das categorias pré-mirim, mirim e menor. Porto Alegre: UFRGS, 2002. FIXX, James F. Guia completo de corrida. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, [s.d.]. VIEL, Eric (Coord.). A marcha humana, a corrida e o salto: biomecânica, investigações, normas e disfunções. São Paulo: Monole, 2001. LAIGRET, Fabrice. O atletismo. Lisboa: Estampa, 2000. BRUNE, Laudenor; ISSE, Silvane Fensterseifer (Orient.). A importância e o significado do atletismo escolar para os participantes. Lajeado, RS: 2003. FERNANDES, José Luis. Atletismo: lançamentos e arremessos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. COICEIRO, Geovana Alves. Atletismo: 1000 exercícios e jogos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Corporeidade e Educação Física			
CÓDIGO: 2670	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
<p>EMENTA: Corpo como meio da existência humana. Corpo como sujeito, como uma construção social que se dá na relação com a cultura e a história. Lugar do corpo na escola e na Educação Física.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA Básica DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000. SOARES, Carmen Lúcia (Org.). Corpo e história. Campinas: Autores Associados, 2001. SANT'ANNA, Denise B. de (org.). Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais.</p>			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Corporeidade e Educação Física			
São Paulo: Estação Liberdade, 1995.			
Complementar			
GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2001.			
LEAL, Ondina Fachel (Org.). Corpo e significado: ensaios de antropologia social. 2. ed. Porto Alegre: Universidade UFRGS, 2001.			
LOURO, Guacira Lopes (Org.); NECKEL, Jane Fellipe (Org.); GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petropolis: Vozes, 2003.			
MOREIRA, Wagner Wey (Org.). Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001.			
QUEIROZ, Renato da Silva (Org.). O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza. São Paulo: SENAC, [2000].			
SANT ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, [2001].			
SANTIN, Silvino. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade. 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2003.			
SANTIN, Silvino. Educação física: ética, estética, saúde. Porto Alegre: EST, 1995.			
SILVA, Ana Márcia. Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquetipo da felicidade. Campinas: Autores Associados, 2001.			

NOME DA DISCIPLINA: Futsal			
CÓDIGO: 2680	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico. Regras básicas. Estudo dos gestos próprios, individuais e no coletivo, jogos e pré-desportivos. Fundamentos e técnicas de ensino, utilização do Futsal como meio educacional. Ensino do futsal nas diferentes séries do Ensino Fundamental e Médio.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
VOSER, Rogério da Cunha. Iniciação ao futsal: abordagem recreativa. 3ª Ed. Canoas: 2004.			
SANTANA, Wilton Carlos. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004.			
LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004			
Complementar			
BRITO, Paulo; BRUSCATO, Rodrigo. Futsal gaúcho. Porto Alegre: F.G.F., [s.d.].			
COSTA, José Ricardo da; CIA, Paulo Andre. Futsal. São Paulo: SBJ, [s.d.].			
ELY, Lauro Inacio. Configuração do perfil socio-cultural dos praticantes de futsal de participação na comunidade de São Leopoldo. Porto Alegre: UFRGS, 1998.			
FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associados, 2003. FONSECA, Gerard Mauricio. Futsal: treinamento para goleiros. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
MELO, Rogerio Silva de. Futsal: 1000 exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a iniciação. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001			
REGRAS oficiais de futsal: 2002-2003. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Psicomotricidade			
CÓDIGO: 2681	Nº CRÉDITOS: 06	CARGA HORÁRIA: 90	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da prática psicomotriz educativa: formação teórica/pedagógica do professor de Educação Física. Aprendizagem e desenvolvimento infantil, enfoque psicomotor e psicopedagógico da relação professor/criança. Prática educativa e inclusão. Docência, planejamento, metodologia e avaliação para a Educação Infantil. Formação de professores para atuar no Ensino Médio Curso Normal.			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>FALKENBACH, Atos Prinz. A educação física na escola: uma experiência como professor. Lajeado, RS: UNIVATES, 2002.</p> <p>NEGRINE, Airton. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, [2002].</p> <p>FALKENBACH, A. P. Crianças com crianças na psicomotricidade relacional. Lajeado: UNIVATES, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>DOLTO, Françoise. Quando surge a criança. Campinas: Papius, 1996.</p> <p>WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p> <p>WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.</p> <p>VYGOTSKII, Lev Semenovicth; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5. ed. São Paulo: Icone, 1994.</p> <p>PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>TUNES, Elizabeth; PIANTINO, L. Danezy. Cade a síndrome de Down que estava aqui? O gato comeu..: o programa da Lurdinha. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>LAPIERRE, Andre; AUCOUTURIER, B. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1988.</p> <p>ARNAIZ SANCHEZ, Pilar; RABADAN MARTINEZ, Marta; VIVES PENALVER, Iolanda. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>RODRIGUES, David (Org). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>GOES, Maria Cecilia Rafael de (Org.); LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. v.3: Psicomotricidade: alternativa pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Edita, 1998.</p> <p>NEGRINE, Airton. Juego y psicomotricidad. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1993.</p> <p>NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. v.1: Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.</p> <p>NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. v.2: Perspectivas psicopedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1994.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação			
CÓDIGO: 2809	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Elaboração e apresentação de trabalhos escritos acadêmicos de cunho científico. Iniciação na dinâmica da investigação através do estudo teórico-prático de aspectos básicos do processo de pesquisa e da ciência e seus princípios fundamentais.			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>MOLINA NETO, V. e Trivinos, Augusto N. S.(Orgs.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade Sulina, 1999</p> <p>THOMAS, J.; NELSON, R. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Atividades Físicas. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p>			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação
<p>Complementar ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2003. ANDRE, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995. BRACHT, Valter et al. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí: UNIJUI, 2003. CARVALHO, Yara Maria de (Org.); RUBIO, Katia (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001. CHEMIN, Beatriz; SCHNEIDER, Dalia. Manual da UNIVATES para trabalhos acadêmicos. 3. ed. Lajeado, RS: UNIVATES, 2001. DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, c1989. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. GIL, Juana Maria Sancho et al. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade, Sulina, 1999. TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Didática Geral			
CÓDIGO: 45031	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: O contexto atual, sua relação e desafios para a escola e saberes docentes. Organização, planejamento e avaliação do fazer pedagógico em diferentes níveis e contextos .			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1993. ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004. ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar. 6. ed. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. ANTUNES, Celso. Coleção na sala de aula. Fase 1 a 10, 11, 14, 15, 16. Petrópolis: Vozes, 2007. CASTRO, Amelia Domingues de (org.); CARVALHO, Ana Maria Pessoas de (org.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2002. COLL, Cesar. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1993. MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 2ed. Petrópolis: VOZES, 2008. ----- Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 25ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999. VASCOCELLOS, Celso S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995. ----- Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2009. VEIGA, I. A; RESENDE, L. M. G. (Orgs). Escola: espaço do projeto político pedagógico. 4.ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p>			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Filosofia das Ciências do Movimento Humano			
CÓDIGO: 2613	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estudo da evolução da produção do conhecimento: mitologia, filosofia grega, religião e ciência moderna e suas consequências para a Educação Física. Relação entre Educação Física e ciência na idade moderna e contemporânea. Consequências da racionalidade para a Educação Física.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
CHAUI, Marilena. Convite a filosofia . 13. ed. São Paulo: Atica, 2003.			
ALVES, Rubens. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 6 e. São Paulo, 2003.			
SANTIN, SILVINO. Educação Física : Ética. Estética. Saúde. Porto Alegre: EST, 1995.			
Complementar			
ALVES, Rubens. Entre a ciência e a sapiência : O dilema da educação. São Paulo: 9 e. Loyola, 1999.			
ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando : introdução a filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.			
BRACHT, V. e CRISORIO, R. A Educação Física no Brasil e na Argentina : Identidade, desafios e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados. 2003.			
BRACHT, Valter. Educação física e ciência : cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUI, 1999.			
BRACHT, Valter; FERREIRA NETO, Amarilho & GÖELLNER, Silvana Velodre. As ciências do esporte no Brasil . Campinas: Autores Associados. 1995.			
LISBÔA, Maria da Graça Cavalcanti & PEREIRA, Rosana Maria Batista. Filosofia da Educação Física . Porto Alegre: EST. 1994.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . RJ: Bertrand. 2000.			
SANTIN, S. A biomecânica entre a vida e a máquina : um acesso filosófico. Ijuí: Unijuí. 1996.			
_____. Educação física : da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: Edições EST/ESEF. 1994.			
_____. Uma abordagem filosófica da corporeidade . Ijuí: Liv. UNIJUI Ed., 1987.			
_____. Educação Física: educar e profissionalizar . Porto Alegre: EST. 1999.			
_____. Educação Física: outros caminhos . Porto Alegre: EST/ESEF. 1990.			
_____. Textos Malditos . Porto Alegre: EST, 2002.			
TUBINO, Manuel Gomes. As Teorias da Educação Física e do Esporte : uma abordagem epistemológica. SP: Manole. 2002.			

NOME DA DISCIPLINA: Ginástica Geral			
CÓDIGO: 2614	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Conhecimento das propriedades motoras e os exercícios que as desenvolve; unidades de atividades físicas dentro das técnicas adequadas. Fundamentos teórico-práticos da ginástica pedagógica. Ginástica dentro do contexto educacional, conhecimento e ampliação da terminologia gímnica, descrição de exercícios e vivência em ginástica escolar.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica escolar . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			
PAOLIELLO, Elizabeth (org). Ginástica Geral : Experiências e reflexões. SP, Campinas: Editora Phorte, 2008.			
BARBANTI, Valdir Jr. Teoria e prática do treinamento . 2 e. São Paulo: Edgar Blucher, 2004.			
Complementar			
ALTER, Michael J. Ciência da flexibilidade . 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2001.			
BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da ginástica . São Paulo: Icone, c2003.			
CONTURSI, Tania Lucia Bevilaqua. Flexibilidade e alongamento . 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.			
CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento . São Paulo: Manole, 1992.			
Kos; Telpy; Volrab. Ginástica : 1200 exercícios. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1972.			
MENDONÇA, Maria Emilia. Ginástica holística : história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. São Paulo: Summus, c2000.			
OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física . 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Ginástica Geral
WEINECK, J. Biologia do esporte . Barueri: Manole, 2000. BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da ginástica . São Paulo: Icone, c2003. DANTAS, Estelio H. M. Alongamento e flexionamento . 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Formação Pessoal			
CÓDIGO: 2615	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem prático-teórica de vivências corporais alternativas. Desenvolvimento de competência relacional com o outro. Processo vivencial e reflexivo para o autoconhecimento, análise e compreensão de si na relação com os objetos, com os demais e consigo. Memorial descritivo.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
MONTAGU, Ashley. Tocar: o significado humano da pele . 7. ed. São Paulo: Summus, 1988. NEGRINE, Airton. Terapias corporais: a formação pessoal do adulto . Porto Alegre: Edita, 1998. FALKENBACH, AP. A relação professor/criança em atividades lúdicas: a formação pessoal dos professores . Porto Alegre: EST, 1999.			
Complementar			
BERTHERAT, Therese; BERNSTEIN, Carol (Colab.). O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si . 19. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. LAPIERRE, Andre; AUCOUTURIER, B. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação . 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1988. LEBOYER, Frederick. Shantala: massagem para bebês: uma arte tradicional . 7. ed. São Paulo: Ground, 1998. WALLON, Henri. As origens do caráter na criança . São Paulo: Nova Alexandria, 1995. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade . Rio de Janeiro: Imago, 1975. LOWEN, Alexander. Alegria: a entrega ao corpo e a vida . 2. ed. São Paulo: Summus, c1995. LOWEN, Alexander. Prazer: uma abordagem criativa da vida . 6. ed. São Paulo: Summus, [1984]. MELLO FILHO, Julio de. O ser e o viver: uma visão da obra de Winnicott . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. FALKENBACH, Atos Prinz. A formação pessoal na relação professor-criança . Porto Alegre: UFRGS, 1998. BERTHERAT, Marie; BERTHERAT, Therese; BRUNG, Paule. Quando o corpo consente . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			

NOME DA DISCIPLINA: Estudos Socioculturais do Movimento Humano			
CÓDIGO: 2618	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: O que é cultura? A ruptura natureza x cultura na educação física. Esporte moderno. Esportivização dos passatempos, democratização e espetacularização do esporte. Dimensões sociais do esporte: rendimento, participação e educação. Estudos das múltiplas expressões da cultura do movimento brasileira, valorização e resgate da cultura do movimento regional.			
BIBLIOGRAFIA Básica			
DAOLIO, Jocimar (Org.). Futebol, cultura e sociedade . Campinas: Autores Associados, 2005. STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico . Campinas: Autores Associados, 2002. BRUHNS, T. Futebol, Carnaval e Capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro . Campinas, SP: Papyrus. 2000.			
Complementar			
ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução a filosofia . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. BETTI, Mauro. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física . 2. ed. Campinas: Papyrus, 2003. CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues (Org.). Futebol: paixão e política . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CHARON, Joel M. Sociologia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. Autores Associados, 2005.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Estudos Socioculturais do Movimento Humano
<p>DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. FERREIRA, Nilda Teves; COSTA, Vera Lucia de Menezes. Esporte, jogo e imaginário social. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>GEBARA, Ademir (Org.); PILATTI, Luiz Alberto (Org.). Ensaio sobre história e sociologia nos esportes. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.</p> <p>MORIN, Edgar. O paradigma perdido: a natureza humana. 2. ed. s.l.: Europa-America, 1973.</p> <p>PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.); LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). Esporte: história e sociedade. São Paulo: Autores Associados, 2002.</p> <p>SARAIVA, Maria do Carmo. Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito. Ijuí: UNIJUI, 1999.</p> <p>SIMÕES, Antonio Carlos (Org.); KNIJNIK, Jorge Dorfman (Org.). O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero e desempenho. São Paulo: Aleph, 2004.</p> <p>STIGGER, Marco Paulo. Educação física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez, 1992.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II			
CÓDIGO: 2657	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: 2601
EMENTA: Aspectos do metabolismo celular, morfofisiologia da contração muscular, estrutura anatomofuncional do aparelho locomotor, controle neuroendócrino do movimento.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. Anatomia humana básica . São Paulo: Atheneu, 2000.			
GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988.			
CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento . São Paulo: Manole, 1992.			
Complementar			
BEAR, M.; CONNORS, B.; PARADISO, M. Neuroscience: exploring the brain . 2 ed. London: Lippincott Williams e Wilkins, 2001.			
FOX, Edward; BOWERS, Richard W.; FOSS, Merle L. Bases fisiológicas da educação física e dos esportes . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].			
MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2000.			
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.			
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.			

NOME DA DISCIPLINA: Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais			
CÓDIGO: 2694	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Abordagens de ensino, planejamento, avaliação, metodologias, estrutura da aula e experiência concreta com crianças junto à rede escolar. Formação de professores para atuar no Ensino Médio Curso Normal.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
SOARES, Carmen Lucia et al. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1996.			
DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . RJ: Guanabara Koogan, 2005.			
SOLER, Reinaldo. Brincando e aprendendo com jogos cooperativos . RJ: Sprint, 2005			
Complementar			
AMARAL, Jader Denicol do. Jogos cooperativos . São Paulo: Phorte, 2004.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro : teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994. LEI de diretrizes e bases da educação nacional - LDB e lei do fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério - Lei do FUNDEF . Brasília: CDI, 2001. PSICOLOGIA do ensino . Porto Alegre: Artmed, 2000. OHLWEILER, Zélia Natalia Coletti. Avaliação da aprendizagem na educação física : uma prática possível. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1993. TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; DIECKERT, Jurgen (Coord.). Criatividade nas aulas de educação física . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. MANOEL, Edison de Jesus et al. Educação física escolar : fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988. SANTOME, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade : o currículo integrado. Porto Alegre: ArteMed, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Pedagogia do Movimento Humano			
CÓDIGO: 2620	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagens de ensino da Educação Física. Competência pedagógica. Pedagogia do movimento e sua relação com a cultura corporal, educação, saúde, esporte e lazer. Didática e metodologias do processo de ensino aprendizagem em Educação Física.			
BIBLIOGRAFIA Básica SOARES, Carmen Lucia et al. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte . 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2000. NEUFELDT, Derli. Esporte, Educação Física e Formação Profissional . Lajeado:Univates, 2008. Complementar DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura . Campinas: Autores Associados, 2004. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro : teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001. HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf; DIECKERT, Jurgen (Coord.). Concepções abertas no ensino da educação física . 4. ed. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1998. HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física . Ijuí: UNIJUI, 2001. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 1 . 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2001. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 2 . Ijuí: UNIJUI, 2002. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 3 : futebol. Ijuí: UNIJUI, 2003. KUNZ, Elenor. Educação física : ensino e mudanças. Ijuí: UNIJUI, 1991. MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora : conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. MANOEL, Edison de Jesus et al. Educação física escolar : fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988. NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). Pedagogia dos esportes . Campinas: Papyrus, [1999]. PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar : convite a viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. SCALON, Roberto Mario- org. A psicologia do esporte e a criança . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. SHIGUNOV, Viktor; PEREIRA, Vanildo Rodrigues. Pedagogia da educação física : o desporto coletivo na escola: os componentes afetivos. São Paulo: IBRASA, 1993. VISÃO didática da educação física : análises críticas e exemplos práticos de aula. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1999. XAVIER, Telmo Pagana. Métodos de ensino em educação física . São Paulo: Manole, 1986.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Handebol I			
CÓDIGO: 2625	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico. Regras básicas. Estudo dos gestos próprios, individuais e no coletivo, jogos e pré-desportivos. Fundamentos e técnicas de ensino, utilização do handebol como meio educacional.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo handebol . Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
CALDAS, Ibero. Handebol : como conteúdo para as aulas de educação física. Recife: Edupe, 2003.			
TENROLLER, Calos. Handebol : teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.			
Complementar			
EHRET, Arno et al. Manual de handebol : treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.			
HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf; DIECKERT, Jurgen (Coord.). Concepções abertas no ensino da educação física . 4. ed. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1998.			
MOREIRA, Wagner Wey (Org.). Educação física e esportes : perspectivas para o século XXI. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001.			
NEUENFELDT, Derli Juliano. Repensando o esporte na educação física escolar a partir de Cagical . Santa Maria: UFSM, 2000.			
NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). Pedagogia dos esportes . Campinas: Papyrus, [1999].			
REGRAS oficiais de handebol e beach handball : 2002 - 2003. Rio de Janeiro: Sprint, c2002.			
SANTOS, Ana Lucia Padrão dos. Manual de mini-handebol . São Paulo: Phorte, [2003].			
SANTOS, Rogerio dos. Handebol : 1000 exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte . 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2000.			

NOME DA DISCIPLINA: Cinesiologia			
CÓDIGO: 2630	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: 2657-2614
EMENTA: Análise do movimento humano sob o ponto de vista anatomofuncional, identificação das articulações envolvidas, as ações articulares observadas, os grupos musculares, os músculos motores primários, os tipos de contração e os grupos musculares distendidos.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
ENOKA, Roger M. Bases neuromecânicas da cinesiologia . 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.			
RASCH, Philip J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991.			
MIRANDA, Edalton. Bases de anatomia e Cinesiologia . Rio de Janeiro: Sprint, 2008			
Complementar			
CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento . São Paulo: Manole, 1992.			
CARNAVAL, Paulo. Cinesiologia aplicada aos esportes . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			
CARNAVAL, Paulo. Cinesiologia da Musculação . Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica . São Paulo: Atheneu, 2000.			
LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clinica para fisioterapeutas . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].			
SMITH, Laura K. (Ed.); WEISS, Elizabeth Lawrence (Ed.); LEHMKUHL, L. Don (Ed.). Cinesiologia clinica de Brunstrom . 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.			

NOME DA DISCIPLINA: Voleibol I			
CÓDIGO: 2645	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico. Regras básicas. Vivências práticas de gestos próprios, individuais e no coletivo, jogos e pré-desportivos. Fundamentos e técnicas de ensino, utilização do voleibol como meio educacional nas escolas.			

NOME DA DISCIPLINA: Voleibol I			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
BIZZOCCHI, Carlos (Caca). O voleibol de alto nível: da iniciação a competição . 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.			
TENROLLER, Carlos Alberto. Métodos e planos para o ensino dos esportes . Canoas/RS, Editora Ulbra, 2006.			
MARCHI JÚNIOR, Wanderlei. Sacando o voleibol . São Paulo, Hucitec, 2004.			
Complementar			
American Sport Education Program. Ensinando voleibol para jovens . 2. ed. São Paulo: Manole, [s.d.].			
BORSARI, José Roberto. Voleibol: aprendizagem e treinamento: um desafio constante: variações do voleibol: volei de praia, fut-volei, volei em quartetos . 3. ed. São Paulo: EPU, [2001].			
CANFIELD, Jefferson; REIS, Carla. Aprendizagem motora no voleibol . Santa Maria: JTC, 1998.			
CARVALHO, Oto Moravia de. Voleibol: 1000 exercícios . 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
MOREIRA, Wagner Wey (Org.). Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI . 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001.			
SHALMANOV, Alexander A.; GOMES, Antonio Carlos (Adapt.); ERICHSEN, Oscar Amauri (Adapt.). Voleibol: fundamentos biomecânicos . Guarulhos: Phorte, 1998.			
SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
BOJIKIAN, João Crisostomo Marcondes. Ensinando voleibol . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.			
DURRWACHTER, Gerhard. Voleibol: treinar jogando . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.			
NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). Pedagogia dos esportes . Campinas: Papyrus, [1999].			
REGRAS oficiais de voleibol de praia . Rio de Janeiro: Sprint, c2000.			
REGRAS oficiais de voleibol: 2002-2003 . Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
FALKENBACH, Atos Prinz. A formação pessoal na relação professor-criança . Porto Alegre: UFRGS, 1998.			

NOME DA DISCIPLINA: Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais			
CÓDIGO: 2682	Nº CRÉDITOS: 06	CARGA HORÁRIA: 90	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Docência nos anos finais do Ensino Fundamental. Abordagens de ensino, planejamento, avaliação, metodologias, estrutura de aula e experiência concreta com alunos e alunas junto à rede escolar.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
BRACHT, Valter et al. Pesquisa em ação: educação física na escola . Ijuí: UNIJUI, 2003.			
CORREA, Ivan Livindo de Senna. Educação Física Escolar: Reflexão e ação curricular . Ijuí/RS, Editora Unijuí. 2004.			
Kunz, Elenor (org). Didática da Educação Física 1.2e . Ijuí: Unijuí, 2001.			
Complementar			
BORGES, Cecilia Maria Ferreira. O professor de educação física e a construção do saber . 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001.			
BOSSLE, Fabiano; MOLINA NETO, Vicente (Orient.). Planejamento de ensino dos professores de educação física do 2. e 3. ciclos da rede municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo do tipo etnográfico em quatro escolas desta Rede de Ensino . Porto Alegre: UFRGS, 2003.			
COLEÇÃO cotidiano escolar: a educação física no ensino fundamental (5ª a 8ª series) . Natal: Paideia, 2005.			
DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física . Campinas, SP: Autores Associados, 2004.			
FALKENBACH, Atos Prinz. A educação física na escola: uma experiência como professor . Lajeado, RS: UNIVATES, 2002.			
FRANCO, Creso (Org.). Avaliação, ciclos e promoção na educação . Porto Alegre: Artmed, 2001.			
GADOTTI, Moacir (Org.); ROMAO, José E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 1 . 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2001. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 2 . Ijuí: UNIJUI, 2002.			
KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 3: futebol . Ijuí: UNIJUI, 2003. PERRENOUD, Philippe. 10			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais
<p>novas competências para ensinar: convite a viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>MOLINA NETO, Vicente. A prática do esporte nas escolas de 1. e 2. graus. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1996.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>SACRISTAN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SOARES, Carmen Lucia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>VASCONCELLOS FILHO, Paulo de. Planejamento estratégico para a retomada do desenvolvimento. Rio de Janeiro: LTC, 1985.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Social			
CÓDIGO: 32002	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
<p>EMENTA: Estudo da psicologia como um saber plural, híbrido, que venha romper com a lógica binária da Modernidade. Reflexão sobre a produção da subjetividade como novas formas de habitar o mundo, como experimentação de devires. Psicologia e seus intercessores: educação, saúde, cultura, política, subjetividade e outros.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>EIZIRIK, Marisa Faermann; COMERLATO, Denise; A ESCOLA INVISÍVEL: JOGOS DE PODER, saber, verdade. A escola (in)visível: jogos de poder, saber, verdade. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.</p> <p>FONSECA, Tania Mara Galli (Org); FRANCISCO, Deise Juliana (Org). Formas de ser e habitar a contemporaneidade. Porto Alegre: UFRGS, 2000.</p> <p>BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>Complementar</p> <p>CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2000.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p> <p>JACQUES, Maria da Graça Correa et al. Psicologia social contemporânea: livro-texto. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>SOUSA, Sonia M. Gomes (Org.). Infância e adolescência: múltiplos olhares. Goiânia: UCG, 2003.</p> <p>CODO, Wanderley (Coord.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>LANE, Silvia T. M. (Org.); GODO, Wanderley (Org.). Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>EIZIRIK, Marisa Faermann. Educação e escola: a aventura institucional. Porto Alegre: AGE, 2001.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva I			
CÓDIGO: 2616	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO:

NOME DA DISCIPLINA: Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais			
CÓDIGO: 2631	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
<p>EMENTA: Abordagem teórico-prática e interdisciplinar. Atividade física e recreacional para pessoas com necessidades especiais. Políticas de inclusão.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>ADAMS, Ronald C. et al. Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. 3. ed. Barueri: Manole,</p>			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais
1985. COLL, Cesar (Org); PALACIOS, Jesus (Org); MARCHESI, Alvaro (Org). Desenvolvimento psicológico e educação . Porto Alegre: Artes Medicas, 1995. BACH, John R. Guia de exame e tratamento das doenças neuromusculares . Editora Santos, 2004.
Complementar ARAUJO, Paulo Ferreira de. A educação física para pessoas portadoras de deficiências nas Instituições Especializadas em Campinas . Campinas: UNICAMP, 1999. FALKENBACH, Atos Prinz (Coord.); DREXSLER, Greice (Coord.); WERLE, Verônica (Coord.). A relação mãe/criança com necessidades especiais . Lajeado, RS: UNIVATES, 2007. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2000. CORDIE, Anny. Os atrasados não existem : psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças : fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente : eu posso, vocês duvidam?. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão : um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão : construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. VYGOTSKII, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Icone, 1988.

NOME DA DISCIPLINA: Pedagogia e Diferenças			
CÓDIGO: 45030	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: A invenção do sujeito moderno e a produção de identidades e/ou corpos "saudáveis". A problematização de tais identidades e corpos com a perspectiva de compreender as relações de poder que os constituem, articulando gênero, sexualidade, etnia e nacionalidade. A prática pedagógica, no contexto de uma escola que inclui/exclui - desafios e possibilidades de um devir plural e criativo, sem padrões e prescrições, normatizações e idealizações.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
FOUCAULT, Michel. Os Anormais . 2 ed. Trad.: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002. LARROSSA, J., PÉREZ DE LARA, N. (orgs.). Imagens do outro . Tradução de Celso M. Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes., 1998. LARROSSA, J., SKLIAR, C. (orgs.) Habitantes de Babel : políticas e poéticas da diferença. Tradução de Semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.			
COMPLEMENTAR			
LOPES, Alice Casimiro (Org.) ; MACEDO , Elizabeth (Org.) . Currículo : debates contemporâneos. São Paulo: Cortez , 2002. STAINBACK, Susan; STAIBACK, William. Inclusão : um guia para educadores. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura C. (Orgs.) A invenção da surdez –Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz: EDUNISC, 2004. SILVA, Tomás Tadeu da (org.). Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN, K. (Orgs.). Inclusão Digital : tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Dança			
CÓDIGO: 2644	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
<p>EMENTA: Contextualização da dança através dos tempos. Relações da dança com a educação. Práticas pedagógicas como espaço de criação artística e conhecimento. Dança como forma de vivenciar a corporeidade e desenvolver a expressão criadora. Criação, execução, apreciação e improvisação como subsídio para o desenvolvimento do trabalho expressivo corporal. Dança criativa. Ritmos e gestualidade de diferentes linguagens da dança. Planejamento de ensino.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>BARRETO, Debora. Dança..: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da dança. São Paulo: Ícone, c2000.</p> <p>CAMINADA, Eliana. História da dança : evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, [1999].</p> <p>HANNA, Judith Lynne. dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 1. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2003. GARAUDY, Roger. Dancar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [1980].</p> <p>JESUS, Adilson Nascimento de; FINI, Maria Ines (Orient.). Vivências corporais: proposta de trabalho de auto-conscientização. Campinas: UNICAMP, 1992.</p> <p>NANNI, Dionisia. Dança educação: pré-escola a universidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, [2003].</p> <p>STOKOE, Patricia; HARF, Ruth. Expressão corporal na pré-escola. 3. ed. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental			
CÓDIGO: 2683	Nº CRÉDITOS: 08	CARGA HORÁRIA: 120	PRÉ-REQUISITO: 2681-2694
<p>EMENTA: Desenvolvimento das atividades junto à rede escolar, visando a oferecer a experiência concreta de planejamento do ensino e de docência com crianças na Educação Infantil e nas anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>FALKENBACH, Atos Prinz. A educação física na escola: uma experiência como professor. Lajeado, RS: UNIVATES, 2002.</p> <p>NEGRINE, Airton. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, [2002].</p> <p>SOLER, Reinaldo. Brincando e aprendendo com jogos cooperativos.RJ: Sprint, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>SALVADOR, Cesar Coll; COLL, Cesar. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.</p> <p>FALKENBACH, Atos Prinz. crianças com crianças na psicomotricidade relacional. Lajeado, RS: UNIVATES, 2005.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.</p> <p>GRESPLAN, Marcia Regina. Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo. Campinas: Papyrus, [2002].</p> <p>GIL, Juana Maria sancho et al. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodologicas. Porto Alegre: Editora Universidade, Sulina, 1999.</p> <p>NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. 2. ed. Porto Alegre: Edita, 1998.</p> <p>SANTIN, Silvino. Educação física: da alegria do ludico a opressão do rendimento. 3. ed. Porto Alegre: EST, 2001.</p>			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental			
<p>MANOEL, Edison de Jesus et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.</p> <p>DOLTO, Françoise. Quando surge a criança. Campinas: Papirus, 1996.</p> <p>GIL, Juana Maria sancho et al. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodologicas. Porto Alegre: Editora Universidade, Sulina, 1999.</p> <p>BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: se o importante e competir, o fundamental e cooperar. 4. ed. Santos: Re-Novada, 2000.</p> <p>AMARAL, Jader Denicol do. Jogos cooperativos. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física. 5. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.</p> <p>MOYLES, Janet R. So brincar?: o papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Basquetebol I			
CÓDIGO: 2651	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
<p>EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico. Regras básicas. Estudo dos gestos próprios, individuais e no coletivo, jogos e pré-desportivos. Fundamentos e técnicas de ensino, utilização do basquetebol como meio educacional na escola.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>FERREIRA, Aluisio Elias Xavier; ROSE JR., Dante de. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>BEZERRA, Marcos. Basquetebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>CARVALHO, Walter. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>Complementar</p> <p>CARVALHO, Walter. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). Pedagogia dos esportes. Campinas: Papirus, [1999].</p> <p>REGRAS oficiais de basquetebol: 2002-2003. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>ROSE JR., Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>NEUENFELDT, Derli. Esporte, Educação Física e Formação Profissional. Lajeado:Univates, 2008.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Gestão do Desporto			
CÓDIGO: 2684	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
<p>EMENTA: Teoria da organização, do planejamento, realização e avaliação da extensão do desporto escolar, com a gestão de projetos no ensino fundamental e Ensino Médio, nas mais diversas modalidades desportivas.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 3ª Ed. São Paulo: Porte, 2004.</p> <p>ROCHE, Fernando Paris. Gestão desportiva – planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2ª Ed. Porto Alegre: Arimed, 2002.</p> <p>CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, c1997.</p> <p>Complementar</p> <p>ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos?: guia pratico para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.</p> <p>GHEMAWAT, Pankaj. A estratégia e o cenário dos negócios: texto e casos. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>ADMINISTRANDO organizações do terceiro setor: o desafio de administrar sem receita. São Paulo: Makron</p>			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Gestão do Desporto
Books, 1999. MELO NETO, Francisco Paulo de. Projetos de marketing esportivo e social: elaboração e comercialização . Londrina: Midiograf, 1997. REZENDE, José Ricardo. Organização e administração no esporte . Rio de Janeiro: Sprint, 2000. NICOLINI, Henrique. O evento esportivo como objeto de marketing . São Paulo: Phorte, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Educação Física – Ensino Médio			
CÓDIGO: 2685	Nº CRÉDITOS: 06	CARGA HORÁRIA: 90	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Docência nos anos do Ensino Médio. Abordagens de ensino, planejamento, avaliação, metodologias, estrutura da aula e experiência concreta com alunos e alunas junto à rede escolar.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
SANTIN, Silvino. Educação física: outros caminhos . 2. ed. Porto Alegre: EST/ESEF, 1993. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.			
Complementar			
AQUINO, Julio Groppa. Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos . São Paulo: Summus, [2000]. FALKENBACH, Atos Prinz. A educação física na escola: uma experiência como professor . Lajeado, RS: UNIVATES, 2002. FRAGA, Alex Branco. Corpo, identidade e bom-mocismo: cotidiano de uma adolescência bem-comportada . Belo Horizonte: Autentica, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa . 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. HARGREAVES, Andy; EARL, Lorna; RYAN, Jim. Educação para mudança: recriando a escola para adolescentes . Porto Alegre: Artmed, 2001. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 1 . 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2003. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 2 . Ijuí: UNIJUI, 2002. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 3: futebol . Ijuí: UNIJUI, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.			

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental, Anos Finais			
CÓDIGO: 2686	CRÉDITOS: 10	CARGA HORÁRIA: 150	PRÉ-REQUISITO: 2682
EMENTA: Desenvolvimento das atividades junto à rede escolar, visando a oferecer a experiência concreta de planejamento do ensino e de docência com alunos e alunas na Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
NEUENFELDT, Derli. Esporte, Educação Física e Formação Profissional . Lajeado:Univates, 2008. HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf; DIECKERT, Jurgen (Coord.). Concepções abertas no ensino da educação física . 4. ed. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1998. KUNZ, Elenor (org.) Didática da Educação Física 3: futebol . Ijuí: Unijuí, 2001.			
Complementar			
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física . 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental, Anos Finais
<p>HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf; DIECKERT, Jurgen (Coord.). Concepções abertas no ensino da educação física. 4. ed. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1998.</p> <p>KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2000.</p> <p>CANFIELD, Marta de Salles (Org.). Isto é educação física. Santa Maria: JTC, 1996.</p> <p>OHLWEILER, Zélia Natalia Coletti. Avaliação da aprendizagem na educação física: uma prática possível. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1993.</p> <p>BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga. Educação física gerontológica: saúde e qualidade de vida na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>CORAZZA, Maria Alice. Terceira idade e atividade física. Rio de Janeiro: Phorte, 2001.</p> <p>BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.</p> <p>LORDA, C. Raul; SANCHEZ, Carmem Delia. Recreação na terceira idade. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>MEIRELLES, Morgana A. E. Atividade física na terceira idade: uma abordagem sistêmica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, [1999].</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento humano. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PARÂMETROS curriculares nacionais. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.</p> <p>SOARES, Carmen Lucia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1996.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Esporte Aquático I			
CÓDIGO: 2619	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
<p>EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Estudo e análise da prática de atividades aquáticas nas várias faixas etárias e em diferentes grupos. Fundamentos e técnicas de ensino dos nados utilitários, crawl, costa, peito e golfinho.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>LIMA, Edson Luiz de. A prática da natação para bebês. Jundiaí, SP: Fontoura, 2003.</p> <p>PALMER, Mervyn L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>SANTANA, Vanessa Helena e TAVARES, Maria da Consolação. Nadar com segurança. Baueri, SP: Manole, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>CABRAL, Fernando; CRISTIANINI, Sanderson; SOUZA, Wagner Alves de. Natação: 1000 exercícios. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>CAMPION, Margaret Reid (Ed.). Hidroterapia: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000</p> <p>CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gerard. O ensino da natação. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>DAMASCENO, Leonardo Graffius. Natação para bebês: dos conceitos fundamentais a prática sistematizada. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.</p> <p>FREITAS, Moacyr da Rocha. Aperfeiçoamento em natação: estrutura e organização: como planejar, organizar e montar um programa de aperfeiçoamento. São Paulo: s.n., 1999.</p> <p>GOMES, Wagner Domingos F. (Coord.). Regras oficiais de natação: 2002-2003. Rio de Janeiro: Sprint, [s.d.].</p> <p>LIMA, Edson Luiz de. Jogos e brincadeiras aquáticas com materiais alternativos. Jundiaí: Fontoura, 2000.</p> <p>MACHADO, David Camargo. Metodologia da natação. 2. ed. São Paulo: EPU, 1978.</p> <p>MAGLISCHO, Ernest W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>MAKARENKO, Leonid P. Natação. Porto Alegre: ARTMED, 2001.</p> <p>MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento. São Paulo: Sprint, 2001.</p> <p>REIS, Jayme Werner. O ensino da natação para pessoas portadoras de deficiência. Porto Alegre: EST, 2000.</p> <p>SHAW, Steven; D'ANGOUR, Armand. A arte de nadar: novos rumos com a técnica de Alexander. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>SILVEIRA, Ruth Helena S. Natação para bebês. São Paulo: Icone.</p> <p>SOVA, Ruth. Hidroginástica na terceira idade. São Paulo: Manole, 1998.</p>			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva II			
CÓDIGO: 2622	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO:

NOME DA DISCIPLINA: Estudos Dirigidos para a Conclusão de Curso			
CÓDIGO: 2678	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: 2809
EMENTA: Estudos e leituras orientadas para o desenvolvimento da iniciação científica com vistas ao processo do Trabalho de Conclusão de Curso.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
GOLDEMBERG, M. A Arte de Pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.			
THOMAS, J.; NELSON, R. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Atividades Físicas . Porto Alegre: Artmed, 2002.			
CRESWELL, JOHN W. Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed. . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
Complementar			
Orientada conforme a temática em estudo.			

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III – Ensino Médio			
CÓDIGO:2687	Nº CRÉDITOS: 10	CARGA HORÁRIA: 150	PRÉ-REQUISITO: 2685
EMENTA: Desenvolvimento das atividades junto à rede escolar, visando a oferecer a experiência concreta de planejamento do ensino e de docência com alunos e alunas na Educação Física do Ensino Médio.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
Soares, Carmen Lúcia et al. Metodologia do Ensino de Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992			
DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola : questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). Educação Física na escola : implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
Complementar			
AQUINO, Julio Groppa. Do cotidiano escolar : ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, [2000].			
FALKENBACH, Atos Prinz. A educação física na escola : uma experiência como professor. Lajeado, RS: UNIVATES, 2002.			
FRAGA, Alex Branco. Corpo, identidade e bom-mocismo : cotidiano de uma adolescência bem-comportada. Belo Horizonte: Autentica, 2000.			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários a prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.			
HARGREAVES, Andy; EARL, Lorna; RYAN, Jim. Educação para mudança : recriando a escola para adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2001.			
KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 1 . 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2003.			
MOLINA NETO, Vicente. A prática do esporte nas escolas de 1. e 2. graus . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1996.			
PARÂMETROS curriculares nacionais : ensino médio. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Media e Tecnológica, 1999.			
SANTIN, Silvino. Educação física : da alegria do lúdico a opressão do rendimento. 3. ed. Porto Alegre: EST, 2001.			
SANTIN, Silvino. Educação física : outros caminhos. 2. ed. Porto Alegre: EST/ESEF, 1993.			
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Alienígenas na sala de aula : uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais			
CÓDIGO: 2868	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estudo da legislação educacional (LDB 9394/96), proporcionando uma análise crítica da estrutura da escola brasileira, especificamente da Educação Básica, as Políticas Públicas atuais e normas dos sistemas de ensino. Formação do profissional da educação e seu compromisso sócio-político-educacional.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da educação no Brasil: 1930/1973 . 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.			
SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas . 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.			
SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. Como entender e aplicar a nova LDB: lei n. 9.394/96 . São Paulo: Pioneira, 1997.			
Complementar			
ABREU, Mariza. Organização da educação nacional na Constituição e na LDB . 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 1999.			
PARÂMETROS curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental . Brasília: MEC/SEF, 1998.			
DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços . 11. ed. Campinas: Papyrus, 2001.			
SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional . Campinas, SP: Autores Associados, 2008.			
FRAUCHES, Celso da Costa. LDB anotada e comentada . Brasília: ILAPE, 2003.			
COLEGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismo e interesses . Ijuí: Sedigr, 1997.			

NOME DA DISCIPLINA: Educação Postural			
CÓDIGO: 2642	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: 2630
EMENTA: Estudos teórico-práticos dos conhecimentos sobre coluna vertebral, seus componentes e funções. Postura corporal ortostática e dinâmica. Avaliação postural. Patologias da coluna e meios preventivos e/ou de tratamento para a postura.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
TRIBASTONE, Francesco. Tratado de exercícios corretivos aplicados a reeducação motora postural . Barueri: Manole, 2001.			
CAILLIET, Rene. Comprenda a sua dor nas costas: um guia para prevenção, tratamento e alívio . Porto Alegre: ARTMED, 2002.			
KENDALL, Florence Peterson. Músculos: Provas e Funções com postura e dor . São Paulo: Manole, 1995.			
Complementar			
CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento . São Paulo: Manole, 1992.			
CUTTER, Nancy C.; KEVORKIAN, C. George. Provas funcionais musculares . São Paulo: Manole, 2000.			
DENYS-STRUYF, Godelieve. Cadeias musculares e articulares: o método G.D.S . São Paulo: Summus, 1995.			
GROSS, Jeffrey; FETTO, Joseph; ROSEN, Elaine. Exame musculoesquelético . Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.			
HOCHSCHULER, Stephen; REZNIK, Bob. Trate sua coluna sem cirurgia: as melhores alternativas não-cirúrgicas para eliminar dores nas costas e no pescoço . São Paulo: Manole, 2000.			
SMITH, Laura K. (Ed.); WEISS, Elizabeth Lawrence (Ed.); LEHMKUHL, L. Don (Ed.). Cinesiologia clínica de Brunstrom . 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.			
ZAUNER, Renate. Dores lombares . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte			
CÓDIGO: 2688	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Efeito dos exercícios sobre o metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas, envolvendo aspectos bioquímicos e fisiológicos.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
WOLINSKY, Ira (Ed.); HICKSON, James F. (Ed.). Nutrição no exercício e no esporte . 2. ed. São Paulo: Rocca, 2002.			
FOX, Edward; BOWERS, Richard W.; FOSS, Merle L. Bases fisiológicas da educação física e dos esportes . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].			
GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição . 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.			
Complementar			
FOSS, Merle L.; KETEVIAN, Steven J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.			
MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático . 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.			
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.			
POWERS, Scott K. et al. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho . 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.			
WEINECK, J. Biologia do esporte . Barueri: Manole, 2000			

NOME DA DISCIPLINA: Lutas			
CÓDIGO: 2689	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico e desenvolvimento do judô, princípios filosóficos. Fundamentos e técnicas de ataque e defesa. Processo de ensino e aprendizagem. Regras básicas. Didática e metodologia para o ensino escolar.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
KUNZ, Elenor (Org.) Didática da Educação Física 1 . Unijuí: Ijuí, 2001.			
FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo . Barueri: Manole, 2001.			
REIS, Letícia Vidor de Sousa. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil . 2. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.			
Complementar			
CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: Galo já cantou . 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.			
MARTIRE, Marco. Capoeira Angola mandou chamar . Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000.			
NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). Pedagogia dos esportes . Campinas: Papyrus, [1999].			
SILVA, Gladson de Oliveira. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania . São Paulo: Phorte, 2008.			
OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola . Porto Alegre: Artmed, 2000.			
BATISTA, Carlos Fernando dos Santos. Judô: da escola a competição . RJ: Sprint, 2000.			
LAGER, Lance. Judô Mental . Rio de Janeiro: Nórdica, 1981.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais			
CÓDIGO: 45017	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo lingüístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodemir Becker. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? : lingüística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
COMPLEMENTAR CAPOVILLA, Fernando Cesar(Ed); RAPHAEL, Walkiria Duarte(Ed). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. Imprensa Oficial do Estado: São Paulo: EDUSP, 2001. GOTTI, Marlene de Oliveira (Ed.). Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial : área da deficiência auditiva. Brasília: SEESP, 1995. LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. QUADROS, Ronice Müller de (Org.); PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos II . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez : um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. THOMA, Adriana da Silva (Org.); LOPES, Maura Corcini (Org.). A invenção da surdez : cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.			

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso			
CÓDIGO: 2690	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: 2678
EMENTA: Exercício individual de desenvolvimento de um tema na área da Educação Física com orientação de um professor do curso. Apresentação do trabalho perante banca examinadora.			
BIBLIOGRAFIA Bibliografia utilizada durante o curso.			

NOME DA DISCIPLINA: Atividades Complementares	
CÓDIGO: 2691	CARGA HORÁRIA: 210

ELETIVAS

NOME DA DISCIPLINA: Futebol I			
CÓDIGO: 2608	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Visão ampla do cenário futebol, abordando a gestão do mesmo, enfocando sua organização, estrutura e planejamento. Estudos dos gestos próprios, individuais e no coletivo, jogos e pré-desportivos. Fundamentos de ensino, utilização do futebol como meio educacional. Ensino do futebol nas diferentes séries do Ensino Fundamental e Médio. Aspectos sociais, econômicos e políticos do contexto do futebol no processo educativo.			
BIBLIOGRAFIA Básica MELO, Rogério Silva de. Jogos recreativos para futebol . Rio de Janeiro: Sprint, 1999. FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol . Campinas: Autores Associados, 2003. GIULIANOTTI, Richard. Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Futebol I
multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
Complementar BRUNORO, José Carlos; AFIF, Antonio. Futebol 100 por cento profissional. São Paulo: Gente, 1997. CARRAVETTA, Elio. O jogador de futebol: técnicas, treinamento e rendimento. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001 GAIARSA, José Ângelo. Organização das posições e movimentos corporais: futebol 2001. 3. ed. São Paulo: Summus, 1984. HAMILTON, Aidan. Um jogo inteiramente diferente! futebol: a maestria brasileira de um legado britânico. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2000. NAZARENO, Aulio. Fundamentos de arbitragem de futebol. Porto Alegre: Sulina, 1997. NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). Pedagogia dos esportes. Campinas: Papirus, [1999]. SANTOS FILHO, José Laudier Antunes dos. Manual de futebol. São Paulo: Phorte, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Neuroanatomia			
CÓDIGO: 2636	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estrutura geral do sistema nervoso central. Sinapses e receptores sensoriais. Sensações somáticas, funções motoras. Sistema nervoso periférico e autônomo. Integração entre neocórtex, sistema límbico e complexo reptiliano.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. NETTER, Frank. H. Atlas de Anatomia Humana. 3.ª e. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. SOBOTTA, J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
COMPLEMENTAR			
BEAR, M.; CONNORS, B.; PARADISO, M. Neuroscience: exploring the brain. 2 ed. London: Lippincott Williams e Wilkins, 2001. DANGELO, J. G.; FATTINJ, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2000. GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			

NOME DA DISCIPLINA: Musculação			
CÓDIGO: 2667	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Noções de biomecânica, anatomia, fisiologia e cinesiologia humanas aplicadas aos exercícios resistidos; noções de nutrição, estética e saúde; variáveis que interferem na montagem, elaboração e execução de programas de musculação; coluna vertebral e vícios posturais; musculação para grupos especiais.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
DELAVIER, Frederic. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. 3. ed. Barueri: Manole, 2002. FLECK, Steven J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3a ed. POA-RS Artemed, 2006 RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza; ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira da. Musculação: teoria e pratica. 24. ed. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Musculação
<p>Complementar FARINATTI, Paulo; MONTEIRO, Wallace David; Educação física (Fisiologia). Fisiologia e avaliação funcional. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza; ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira da. Musculação: teoria e prática. 24. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. BOSSI, Luis. Ensinando musculação: exercícios resistidos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2001. FARINATTI, Paulo; MONTEIRO, Wallace David; Educação física (Fisiologia). Fisiologia e avaliação funcional. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. FOX, Edward; BOWERS, Richard W.; FOSS, Merle L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.]. GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Bases Teórico-Methodológicas do Treinamento Esportivo			
CÓDIGO: 2669	Nº CRÉDITOS:04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem teórico-prática. História e evolução do treinamento desportivo. Qualidades físicas de base. Aspectos do treinamento físico, planejamento, programação, princípios e métodos de treinamento.			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MONTEIRO, Artur. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. São Paulo: Phorte, 2000. FORTALEZA DE LA ROSA, Armando. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. São Paulo: Phorte, 2001. BARBANTI, Valdir. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo: Edgar Blücher, 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR DANTAS, Estélio. A prática da preparação física. Rio de Janeiro: Shape, 1998. ELLIOTT, Bruce & MESTER, Joaquim. Treinamento no Esporte: aplicando ciência no treinamento. São Paulo: Phorte Editora, 2000. FERNANDES, José Luis. O treinamento desportivo: procedimentos, organização e métodos. São Paulo: EPU, 1981. FLECK, Steven J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3a ed. POA-RS Artemed, 2006 HERNANDES JR., Benito. Treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Sprint,2000. PITANGA, Francisco José Gondim. Testes, medidas e avaliação em Educação Física e esportes. São Paulo: Phorte, 2004. WEINECK, Jürgen. Biologia do esporte. São Paulo: Manole, 2000.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Ginástica de Academia			
CÓDIGO: 2675	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estruturação de diferentes modalidades de aula, fazendo relação entre movimento, aspectos anátomo-fisiológicos, princípios do treinamento físico. Vivências dos padrões de movimento em diferentes modalidades de aula (ginástica aeróbica, localizada, alongamento e dança aeróbica), uso de implementos diversos. Metodologia para montagem de sequências e blocos coreográficos.			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri, São Paulo: Manole, 2004. GUISELIN, Mauro. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. SP: Phorte, 2007. VOIGT, Lú. Ginástica Localizada: Métodos e sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p>			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Ginástica de Academia
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. Bases para exercícios de alongamento relacionado com a saúde e no desempenho atlético. Londrina: Phorte Editora, 1999.</p> <p>FOSS, Merle L.; KETEVIAN, Steven J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>BLOISE, Danielli M. Ginástica localizada: 1.000 exercícios com acessórios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento. v.1 e 2. São Paulo: Manole, 1992.</p> <p>CONTURSI, Tânia. Flexibilidade e alongamento. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>COSTA, Marcelo Gomes da. Ginástica Localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>_____. Ginástica localizada: grupos heterogêneos. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>DANTAS, Estélio H. M. Flexibilidade: alongamento e flexionamento. Rio de Janeiro: Shape, 1999.</p> <p>DELAVIER, Frederic. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. Barueri, SP: Manole, 2002.</p> <p>FOX, Edward. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, s.d.</p> <p>KOS. Ginástica: 1.200 exercícios. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1972.</p> <p>MONTEIRO, Artur G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. São Paulo: Phorte, 2000.</p> <p>MONTEIRO, Wallace D. Personal training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>NERI, Murilo M. E. Ginástica de Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.</p> <p>NOGUEIRA, Ecio M. Ginástica localizada: 1.000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>NOVAES, Jefferson S.; VIANNA, Jeferson M. Personal training e condicionamento físico em academia. Rio de Janeiro: Shape, 1998.</p> <p>WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. São Paulo: Manole, 1990.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Yoga Científica			
CÓDIGO: 2676	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Histórico da Yoga; fundamentação de posturas e contra posturas; formas de posturas; Yoga olímpico e artístico-desportivo.			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>FEUERSTEIN, Georg. A tradição do Yoga: história, literatura, filosofia e prática. 3. ed. São Paulo: Pensamento, 2003.</p> <p>SANTAELLA, Danilo Forghieri (trad). TÉCNICAS de yoga. São Paulo: Phorte, c2000.</p> <p>KAMINOFF Leslie. Anatomia da Yoga. Barueri, SP: Manole, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.</p> <p>CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento. v.1: Introdução a análise das técnicas corporais. São Paulo: Manole, 1992.</p> <p>GHAROTE, Manohar Laxman. Yoga aplicada: da teoria à prática. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p>RASCH, Philip J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991.</p> <p>CONTREIRAS, José; BARREIRO, Maria da Graça (Colab.). Fisiologia e bioquímica da respiração das plantas superiores. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.</p>			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Educação Física Gerontológica			
CÓDIGO: 2692	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Noções básicas do envelhecimento humano. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Educação permanente na terceira idade. Atividade física na terceira idade. Princípios pedagógicos da educação para o envelhecimento e na terceira idade.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
MAZO, Giovana Zarpellon. Atividade física e o idoso : concepção gerontológica. 2ed. POA, RS: Sulina, 2004.			
CORAZZA, Maria Alice. Terceira idade e atividade física . Rio de Janeiro: Phorte, 2001.			
RIKLI, Roberta E.; Jones, C. Jessie. Teste de aptidão física para idosos . Manole, 2008.			
Complementar			
BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga. Educação física gerontológica : saúde e qualidade de vida na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			
BEAUVOIR, Simone de. A velhice . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.			
BROD, Alessandra; REPPOLD FILHO, Alberto (Orient.). Políticas de lazer para os idosos na região do Vale do Taquari : um estudo descritivo dos grupos de convivência e bailes da terceira idade. Porto Alegre: 2004.			
PAIM, Paulo (Senador). Estatuto do idoso : lei n. 10.741, de 1. de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e da outras providências . Brasília: Senado Federal, 2004.			
VERAS, Renato P. Pais jovens com cabelos brancos : a saúde do idoso no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1994.			
MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha (Ed). Avaliação do idoso : física e funcional. 2. ed. Londrina: Midiograf, 2004.			
OKUMA, Silene Sumire. O idoso e a atividade física : fundamentos e pesquisa. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.			
MEIRELLES, Morgana A. E. Atividade física na terceira idade : uma abordagem sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, [2000].			
LORDA PAZ, C. Raul. Educação física e recreação para terceira idade . Porto Alegre: Sagra, 1990.			
MORENO, Guilherme. Terceira idade : 250 aulas. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			
GEIS, Pilar Pont. Atividade física e saúde na terceira idade : teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.			
GEIS, Pilar Pont; RUBI, Maika Carroggio. Terceira idade : atividade criativas e recursos práticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.			
CORAZZA, Maria Alice. Terceira idade e atividade física . Rio de Janeiro: Phorte, 2001.			
NETTO, Matheus Papaleo. Gerontologia : a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, [2002].			

NOME DA DISCIPLINA: Atividade Física e Lazer			
CÓDIGO: 2693	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Pressupostos teóricos da atividade física e lazer, o lazer e a atividade física em diferentes contextos e faixas etárias. Atividade de rendimento X lazer. Valências físicas, programação de atividades físicas para grupos diversificadas e sua relação com o lazer. Educação e estudos do lazer: comprometimento da Educação Física escolar com incorporação dos conhecimentos da cultura do movimento humano no lazer. Compreensão das diferentes possibilidades do lazer. Lazer e cultura social. Políticas públicas para o lazer.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
CAMARGO, L. Educação para o lazer . São Paulo: Moderna 1999.			
MARCELLINO, N. C. Políticas públicas setoriais de lazer . Campinas: Autores Associados, 1996.			
GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto. Qualidade de Vida e atividade física : explorando teoria e prática. São Paulo: Manole, 2004.			
Complementar			
BRUHNS, Heloísa T. Introdução aos estudos do lazer . Campinas: UNICAMP, 1997.			
CAMARGO, Luiz. O que é lazer? São Paulo: Brasiliense, 1992.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Atividade Física e Lazer
GAEZLER, Lenea. Lazer: bênção ou maldição? Porto Alegre: Sulina, 1979. LUCENA, Ricardo de F. O esporte na cidade. Campinas: Autores Associados, 2001. MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2000. MARCELLINO, N. C. Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001. ROLIM, Liz C. Educação e lazer. São Paulo: Ática, 1989.

NOME DA DISCIPLINA: Seminário Livre			
CÓDIGO: 2866	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -

NOME DA DISCIPLINA: Disciplina de outro Curso da Instituição			
CÓDIGO: 3354	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO:

NOME DA DISCIPLINA: Cidadania e Realidade Brasileira			
CÓDIGO: 1549	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Formação humanística do aluno: formação de cidadãos comprometidos com a realidade e com a necessidade de transformações, embasadas na ética e no espírito público. Formação e desenvolvimento pleno da capacidade de cidadania, despertando a consciência do indivíduo como sujeito do processo social e histórico. Conhecimento da realidade brasileira e desenvolvimento da consciência crítica e ética para essa realidade na qual o futuro profissional irá atuar.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.			
MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.			
PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla B. História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2005.			
Complementar			
ANDRADE, Vera Regina de. Cidadania: do direito aos direitos humanos. São Paulo:Academica, 1993.			
ARRUDA, José Jobson de Andrade. A revolução Industrial. São Paulo: Ática, 1994.			
KRUGMAN, Paul. Globalização e globobagens. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.			
PINSKY, Jaime (Org). Praticas de cidadania. São Paulo: Contexto, 2004.			
PINSKY, Jaime; ELUF, Luiz Nagib. Brasileiro(a) e assim mesmo: cidadania e preconceito. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1997.			
SILVA, José Graziano da. O que e questão agrária. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.			
SILVEIRA, Marco Antonio. A volta da democracia no Brasil: 1984-1992. São Paulo: Saraiva, 1998.			
SCHILLING, Voltaire. As Grandes Correntes do Pensamento. Porto Alegre: AGE, 1999.			
SPINDEL, Arnaldo; SANT'ANNA, Vanya (Coord.). O que e socialismo. 7. ed. São Paulo: Brasileiro, 1981.			
TELLES, Vera da Silva. Direitos Sociais. Afinal do que se trata? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.			
VEIGA, José Eli. O que e reforma agrária . 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

DISCIPLINA: Empreendedorismo		
CÓDIGO: 14007	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
<p>EMENTA: Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira, micro e pequenas empresas e formas associativas. Introdução ao plano de negócios.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>CRUZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.</p> <p>DEGEN, Ronald J. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.</p> <p>DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo: a viagem do sonho: como se preparar para ser um empreendedor. Brasília: AED, 2002.</p> <p>DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo: uma forma de ser: saiba o que são empreendedores individuais e empreendedores coletivos. Brasília: AED, 2003.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>PINCHOT III, Gifford. Intrapreneuring: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra, c1985.</p> <p>PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>		

NOME DA DISCIPLINA: Inglês Fundamental			
CÓDIGO: 48083	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
<p>EMENTA: Desenvolvimento das estruturas básicas da língua inglesa. O vocabulário e a gramática necessários para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita.</p> <p>A study of English language basic structures. The fundamental vocabulary and grammar necessary for speaking, listening, reading and writing simple English.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>ALEXANDER, L. G. Longman Advanced Grammar. London: Longman, 2002.</p> <p>CARTER, Ronald and MCCARTHY, Michael. Cambridge Grammar of English. Cambridge: CUP, 2007.</p> <p>LEECH, Geoffrey and SVARTVIK, Jan. A Communicative Grammar of English. London: Longman, 11th edition.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>GOWER, Roger. Grammar in Practice – Intermediate. Cambridge: CUP, 2007.</p> <p>KARANT, Priscilla. Grammar through Stories. Cambridge: CUP, 2006.</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: CUP, 5th. edition.</p> <p>NETTLE, Mark and HOPKINS, Diana. Developing Grammar in Context. Cambridge, CUP, 2007.</p> <p>OXFORD sites. Activities on line; www.english-grammar-lessons.com</p>			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa I			
CÓDIGO: 37226	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
<p>EMENTA: Leitura e compreensão de rótulos nos medicamentos, de instruções de manuseio dos equipamentos e instrumentos usados nos hospitais e laboratórios, escritos em língua inglesa. Reading and understanding the information on the labels of the medicines. The instructions about the handling of the equipments and instruments used in hospitals and laboratories.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GLENDINNING, Eric and HOWARD, Ron. Professional English in Use Medicine. Cambridge: CUP, 2006. REMINGTON, A. The Science and Practice of Pharmacy. Philadelphia: University of the Sciences in Philadelphia, 2006. FERRELL, Betty and COYLE, Nessa. Textbook of Palliative Nursing. Oxford: OUP, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR CAMBRIDGE Advanced Learner's Dictionary. Cambridge: CUP, 2nd edition. GLENDINNING, Eric and HOLMSTRÖM, Beverly. English in Medicine. Cambridge: CUP, 3rd edition. www.bbc.uk/ articles on health.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa II			
CÓDIGO: 37227	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
<p>EMENTA: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa sobre os benefícios de uma nutrição balanceada, de uma boa forma física e de problemas de saúde nacional e mundial baseados em fatores ambientais e nutricionais. Reading and understanding articles based on the benefits of good physical fitness and nutrition. National and world health problems based on environmental and nutritional factors.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADAM, Sheila K. and OSBORNE, Sue. Critical care Nursing. Oxford, OUP, 2005. SMEDLEY, Julia; DICK, Finlay and SADHRA, Steve. Oxford Handbook of Occupational Health. Oxford: OUP, 2007. OXFORD Wordpower Dictionary. Oxford: OUP, 2nd edition.</p> <p>COMPLEMENTAR WEBSTER-GANDY, Joan and MADDEN, Angela. Handbook of Nutrition and Dietetics. Oxford: OUP, 2006. WICKS, Robert J. Overcoming Secondary Stress in Medical and Nursing Practice – A Guide to Professional Resilience and Personal Well-being. Oxford: OUP, 2005. www.bbc.uk/ articles on health and environment, physical fitness and nutrition.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa III			
CÓDIGO: 37228	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
<p>EMENTA: Leitura e discussão de textos em língua inglesa relacionados com o crescimento físico, motor, mental, emocional, psicológico e social do ser humano. Reading and discussion on the physical, motor, mental, emotional, psychological and social growth through the life span.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROWN, Kristine and HOOD, Susan. Academic Encounters: Life in Society. Cambridge: CUP, 2007. GLENDINNING, Eric and HOWARD, Ron. Professional English in Use Medicine. Cambridge: CUP, 2006. SEAL, Bernard. Academic Encounters: Human Behavior. Cambridge: CUP, 2007.</p>			

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa III

COMPLEMENTAR

SMEDLEY, Julia; DICK, Finlay and SADHRA, Steve. **Oxford Handbook of Occupational Health**. Oxford: OUP, 2007.

OXFORD **Wordpower Dictionary**. Oxford: OUP, 2 nd edition.

WEBSTER-GANDY, Joan and MADDEN, Ângela. **Handbook of Nutrition and Dietetics**. Oxford: OUP, 2006.

www.bbc.uk/ articles on human development

12 CORPO DOCENTE

12.1 Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação

QUADRO 19 - Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I	Arlete Eli Kunz da Costa	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia (UNISINOS/88) Especialização em Administração Hospitalar (FISC/89) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Desenvolvimento Regional – Político Institucional (UNISC/03)
Teorias e Processos da Aprendizagem	Marlise Heemann Grassi	Graduação em Pedagogia (UCS/76) Especialização em Currículo por Atividades (FISC/87) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Educação (PUCRS/96) Doutorado em Educação (PUCRS/01)
História da Educação Física	Derli Juliano Neuenfeldt	Graduação em Educação Física (UFSM/97) Especialização em Pedagogia do Esporte (UFPR/98) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFSM/00)
Recreação	Alessandra Brod	Graduação em Educação Física (UNISC/96) Especialização em Treinamento Desportivo (Universidade Norte do Paraná/97) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/04)
Atletismo I	Carla Mariza de Lima Krieger	Graduação em Educação Física (UFRGS/96) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/99)
Corporeidade na Educação Física	Silvane Fensterseifer Isse	Graduação em Educação Física (FISC/88) Especialização em Ginásticas: Olímpica, Rítmica, Aeróbica, Jazz (UNISC/91) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)
Futsal	Lauro Inácio Ely	Graduação em Educação Física (FEEVALE/82) Especialização em Ginástica Estética (FEEVALE/85) Especialização em Ciências do Futebol e Futebol de Salão (FICB/89) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/96) Doutorado em Ciência do Desporto (Universidade do Porto/06)
Psicomotricidade	Atos Prinz Falkenbach	Graduação em Educação Física (FISC/90) Especialização em Ciência e Técnica da Natação (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas/92) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/98) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	Fabiano Bossle	Graduação em Educação Física (Faculdade de Ciências da Saúde do Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/91) Especialização em Ciências do Esporte (UFRGS/95) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/08)
Didática Geral	Jacqueline Silva da Silva	Graduação em Pedagogia Habilitação em Matérias Pedagógicas (UNISC/93) Mestrado em Educação (PUCRS/97) Doutorado em Educação em curso (UFRGS)
Filosofia das Ciências do Movimento Humano	Derli Juliano Neuenfeldt	Graduação em Educação Física (UFSM/97) Especialização em Pedagogia do Esporte (UFPR/98) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFSM/00)
Ginástica Geral	Carla Mariza de Lima Krieger	Graduação em Educação Física (UFRGS/96) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/99)
Formação Pessoal	Atos Prinz Falkenbach	Graduação em Educação Física (FISC/90) Especialização em Ciência e Técnica da Natação (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas/92) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/98) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)
Estudos Socioculturais do Movimento Humano	Derli Juliano Neuenfeldt	Graduação em Educação Física (UFSM/97) Especialização em Pedagogia do Esporte (UFPR/98) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFSM/00)
Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II	Arlete Eli Kunz da Costa	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia (UNISINOS/88) Especialização em Administração Hospitalar (FISC/89) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Desenvolvimento Regional – Político Institucional (UNISC/03)
Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais	Alessandra Brod	Graduação em Educação Física (UNISC/96) Especialização em Treinamento Desportivo (Universidade Norte do Paraná/97) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/04)
Pedagogia do Movimento Humano	Derli Juliano Neuenfeldt	Graduação em Educação Física (UFSM/97) Especialização em Pedagogia do Esporte (UFPR/98) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFSM/00)
Handebol I	José Carlos Rhod	Graduação em Educação Física (FISC/81) Especialização em Técnica Desportiva – Voleibol (Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/83) Especialização em Ginástica Escolar (UNISC/87)
Cinesiologia	Carla Mariza de Lima Krieger	Graduação em Educação Física (UFRGS/96) Mestrado em Ciências do Movimento Humano

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
		(UFRGS/99)
Voleibol I	Rodrigo Lara Rother	Graduação em Educação Física (Unisinos/01) Especialização em Psicologia do Exercício e Esporte (Feevale/05) Mestrado em Educação Física em curso (Universidade de Córdoba)
Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais	Fabiano Bossle	Graduação em Educação Física (Faculdade de Ciências da Saúde do Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/91) Especialização em Ciências do Esporte (UFRGS/95) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/08)
Psicologia Social	Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Psicologia (UPF/83) Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa (UCS/93) Especialização em Saúde Mental Coletiva (UFSM/92) Especialização em Ativação de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/06) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/04)
Eletiva I	-	-
Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	Magali Teresinha Quevedo Grave	Graduação em Fisioterapia (UFSM/83) Aperfeiçoamento em Estimulação Precoce (Hospital da Criança Santo Antônio/91) Especialização em Desenvolvimento Infantil (UNISC/02) Especialização em Fisiologia do Exercício: Prescrição de exercício (UGF/06) Mestrado em Desenvolvimento Regional (UNISC/05) Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde em curso (PUC/RS)
Pedagogia e Diferenças	Maria Isabel Lopes	Graduação em Pedagogia (UNISINOS/97) Especialização em Psicopedagogia e Interdisciplinaridade (ULBRA/99) Mestrado em Educação (UFRGS/03) Doutorado em Educação em curso (UFRGS)
Dança	Silvane Fensterseifer Isse	Graduação em Educação Física (FISC/88) Especialização em Ginásticas: Olímpica, Rítmica, Aeróbica, Jazz (UNISC/91) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)
Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Atos Prinz Falkenbach	Graduação em Educação Física (FISC/90) Especialização em Ciência e Técnica da Natação (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas/92) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/98) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)
Basquetebol I	Clairton Wachholz	Graduação em Educação Física (FISC/88)

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
		Especialização em Educação Física Escolar (Univates/03)
Gestão do Desporto	Lauro Inácio Ely	Graduação em Educação Física (FEEVALE/82) Especialização em Ginástica Estética (FEEVALE/85) Especialização em Ciências do Futebol e Futebol de Salão (FICB/89) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/96) Doutorado em Ciência do Desporto (Universidade do Porto/06)
Educação Física - Ensino Médio	Silvane Fensterseifer Isse	Graduação em Educação Física (FISC/88) Especialização em Ginásticas: Olímpica, Rítmica, Aeróbica, Jazz (UNISC/91) Mestrado em Ciências do Movimento Humano(UFRGS/03)
Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental, Anos Finais	Fabiano Bossle	Graduação em Educação Física (Faculdade de Ciências da Saúde do Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/91) Especialização em Ciências do Esporte (UFRGS/95) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/08)
Esporte Aquático I	Atos Prinz Falkenbach	Graduação em Educação Física (FISC/90) Especialização em Ciência e Técnica da Natação (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas/92) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/98) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)
Eletiva II	-	-
Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso	Fabiano Bossle	Graduação em Educação Física (Faculdade de Ciências da Saúde do Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/91) Especialização em Ciências do Esporte (UFRGS/95) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/08)
Estágio Supervisionado III – Ensino Médio	Silvane Fensterseifer Isse	Graduação em Educação Física (FISC/88) Especialização em Ginásticas: Olímpica, Rítmica, Aeróbica, Jazz (UNISC/91) Mestrado em Ciências do Movimento Humano(UFRGS/03)
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	Ledi Schneider	Graduação em Pedagogia (Faculdades Unidas de Bagé/76) Especialização em Administração de Sistema Escolar(Universidade do Vale do Rio dos Sinos/78) Mestrado em Educação (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/97) Doutorado em Educação (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/09)

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Educação Postural	Carla Mariza de Lima Krieger	Graduação em Educação Física (UFRGS/96) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/99)
Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte	José Carlos Rhod	Graduação em Educação Física (FISC/81) Especialização em Técnica Desportiva – Voleibol (Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/83) Especialização em Ginástica Escolar (UNISC/87)
Lutas	Carson Luiz Siega	Graduação em Educação Física (IPA/85) Especialização em Treinamento Físico e Desportivo (UFRGS/88) Mestrado em Teologia (IECLB/2007)
Língua Brasileira de Sinais	Tania Micheline Miorando	Graduação em Educação Especial Habilitação Deficientes de Audio (UFSM/00) Especialização em Educação Especial (UFSM/01) Mestrado em Educação (UFSM/03)
Trabalho de Conclusão de Curso	Coletivo de Professores	

12.2 Relação do corpo docente, regime de trabalho e procedência

QUADRO 20 - Corpo docente, regime de trabalho e procedência (Semestre A/2009)

PROFESSOR	TITULAÇÃO	PROCEDÊNCIA
Alessandra Brod	Mestre	Arroio do Meio
Arlete Eli Kunz da Costa	Mestre	Marques de Souza
Atos Prinz Falkenbach	Doutor	Lajeado
Carla Mariza de Lima Krieger	Mestre	Arroio do Meio
Carson Luiz Siega	Mestre	Porto Alegre
Clairton Wachholz	Especialista	Lajeado
Derli Juliano Neuenfeldt	Mestre	Lajeado
Fabiano Bossle	Doutor	Porto Alegre
Jacqueline Silva da Silva	Mestre	Lajeado
José Carlos Rhod	Especialista	Estrela
Lauro Inácio Ely	Doutor	São Leopoldo
Ledi Schneider	Doutora	Teutônia
Magali Teresinha Quevedo Grave	Mestre	Estrela
Maria Isabel Lopes	Mestre	Lajeado
Marlise Heemann Grassi	Doutora	Estrela
Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	Mestre	Lajeado
Rodrigo Lara Rother	Especialista	Arroio do Meio
Silvane Fensterseifer Isse	Mestre	Lajeado
Tania Micheline Miorando	Mestre	Lajeado

12.3 Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso

QUADRO 21 - Corpo docente com experiência profissional

Professor	Nível de Ensino	Instituição	Período
Alessandra Brod	Serviço técnico especializado	Prefeitura Municipal de Arroio do Meio	05/1996-12/1998
	Extensão	Prefeitura Municipal de Estrela	09/1995-12/1996
	Serviço técnico especializado	Serviço Social da Indústria - Cat Estrela	9/1991 - 1/1995
	Ensino Médio	Centro Universitário Univates	3/2001 - 12/2001
	Graduação	Centro Universitário Univates	3/1999 - Atual
Arlete Eli Kunz da Costa	Serviço técnico especializado	Sociedade de Caridade e Beneficência Marques de Souza	2/1988 - 8/2001
	Serviço técnico especializado	Município de Marques de Souza	5/1997 - 9/1999
	Serviço técnico especializado	Município de Pouso Novo	4/1997 - 7/2001
	Ensino Técnico	Centro Universitário Univates	11/1994-12/1998
	Ensino Técnico	Centro Universitário Univates	3/1999 - Atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	8/2001 - Atual
Atos Prinz Falkenbach	Serviço técnico especializado	Colégio Marista Nossa Senhora das Graças	6/1996 - 1/2000
	Ensino Fundamental e Médio	Colégio Marista Nossa Senhora das Graças	3/1996 - 1/2000
	Graduação	Instituto Metodista de Educação e Cultura	3/1996 - 3/2000
	Extensão	Centro Universitário Univates	3/2003 - Atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	3/2000 - Atual
	Direção e Administração (Coordenador de Curso)	Centro Universitário Univates	1999 - 2007
	Especialização	Centro Universitário Feevale	11/2004-12/2004
	Especialização	Faculdade Porto Alegrense de Educação Ciências e Letras	1999 - Atual
	Graduação	Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista	1997 - Atual
	Especialização	Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista	1997 - Atual
	Especialização	Centro Universitário Feevale	11/2004-12/2004
Carla Mariza de Lima Krieger	Graduação	Centro Universitário Univates	3/2000-Atual
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3/1997-12/1997
	Extensão	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	6/2000-12/2000
	Graduação	Universidade Luterana do Brasil	8/2000-7/2001
	Graduação	Pontifícia Universidade Católica do Rio	3/2001-7/2001

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Professor	Nível de Ensino	Instituição	Período
		Grande do Sul	
	Serviço técnico especializado	Raia Center	3/1996-12/2000
	Serviço técnico especializado	Escola de Natação Mauri Fonseca	5/1995 - 3/1998
	Serviço técnico especializado	Centro Gaúcho de Esportes	8/1995-12/1996
	Serviço técnico especializado	Shonhrost Rocha e Krieger Ltda	7/2000 - Atual
	Serviço técnico especializado	Instituto Porto Alegrense	9/2001-12/2002
Carson Luiz Siega	Ensino Fundamental	Secretaria Municipal de Porto Alegre	1997-atual
	Graduação	Instituto Metodista de Educação e Cultura	1994-atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2008-atual
Clairton Wachholz	Ensino Fundamental	Colégio Santa Cruz	1988-1990
	Ensino Fundamental	Colégio Teutônia	1990-1991
	Ensino Fundamental	Colégio Evangélico Alberto Torres	1991-atual
	Ensino Médio	Colégio Teutônia	1990-1991
	Ensino Médio	Colégio Evangélico Alberto Torres	1991-atual
	Ensino Médio	Estado do Rio Grande do Sul	1993-atual
	Serviço técnico especializado	Clube Atlético Ubirajá	1989-atual
	Serviço técnico especializado	Corinthians Sport Club	1988-1988
	Graduação	Centro Universitário Univates	2004-atual
Derli Juliano Neuenfeldt	Graduação	Centro Universitário Univates	8/2000 - Atual
	Serviço técnico especializado	Universidade Federal de Santa Maria	1/1996-1/2001
	Ensino Médio	Escola Estadual de Educação Básica Prof Willy Roos	6/2000 - 2/2001
	Ensino Fundamental	Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias	2/2001 - 2/2003
	Serviço técnico especializado	Associação Esportiva Golfinhos de Santa Maria	1994-1994
	Serviço técnico especializado	Centro de Educação Física e Desportos	1995-1996
	Serviço técnico especializado	Serviço Social do Comércio	1996-1996
	Serviço técnico especializado	Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Agudo	1996-1996
Fabiano Bossle	Ensino Fundamental	Colégio Sévigné	2/1994 - 12/2001

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Professor	Nível de Ensino	Instituição	Período
	Ensino Médio	Colégio Sévigné	2/1994 - 12/2001
	Graduação	Centro Universitário Univates	5/2003 - Atual
	Graduação	Faculdade Cenequista de Osório	9/2003 - Atual
	Especialização	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	12/2003 - Atual
	Ensino Fundamental	Município de Arroio do Sal	5/1993 - 1/1994
	Especialização	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	04/2004 - Atual
Jacqueline Silva da Silva	Médio	Colégio Martin Luther	1994 - 1998
	Fundamental	Escola Estadual de 1º Grau Fernandes Vieira	1991 - 1993
	Fundamental	Escola Estadual Núcleo Habitacional Cohab Duque de São Leopoldo	1989 - 1991
	Médio	Colégio São Miguel	1995 - 1996
	Graduação	Centro Universitário Univates	2000 – Atual
	Aperfeiçoamento	Centro Universitário Univates	1998 - 2000
	Graduação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1999 - 1999
	Serviço técnico especializado	Prefeitura Municipal de Lajeado	2001 - 2001
	Serviço técnico especializado	Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo	2000 - 2000
	Serviço técnico especializado	Escola de Educação Infantil Garatuja	2001 - 2001
José Carlos Rhod	Graduação	Centro Universitário Univates	8/2001 - Atual
	Ensino Médio	Centro Universitário Univates	3/1991 - 12/2003
	Graduação	Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul	3/1987 - 9/1991
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	5/1982 - 12/1992
	Ensino Fundamental	Colégio Martin Luther	5/1982 - 12/1992
	Serviço técnico especializado	Colégio Madre Bárbara	8/1982 - 5/1985
	Ensino Fundamental	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	3/1992 - 5/1996
	Ensino Médio	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	3/1992 - 5/1996
	Ensino Fundamental	Campanha Nacional de Escolas Comunitárias	5/1982 - 2/1984
	Ensino Médio	Campanha Nacional de Escolas Comunitárias	5/1982 - 2/1984
	Serviço técnico especializado	Município de Lajeado	3/1984 - 12/1985
	Lauro Inácio Ely	Graduação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Extensão		Universidade do Vale do Rio dos Sinos	11/1988-03/2001

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Professor	Nível de Ensino	Instituição	Período
	Graduação	Univates Centro Universitário	3/2000 - Atual
	Ensino Fundamental	Colégio São Leopoldo	3/1986 - 8/1986
	Ensino Médio	Colégio São Luís	8/1990 - 12/1990
	Ensino Fundamental	Escola Estadual Borges Fortes	3/1990 - 12/1993
Ledi Schneider	Graduação	Centro Universitário Univates	1999 - Atual
	Fundamental	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade	1969 - 1976
	Fundamental	Estado do Rio Grande do Sul	1963 - 1970
	Serviço técnico especializado	Município de Teutônia	1993 - 1993
Magali Teresinha Quevedo Grave	Graduação	Centro Universitário Univates	2004-atual
	Especialização	Centro Universitário Univates	2007-atual
	Serviço técnico especializado	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Lajeado	2001-2004
	Serviço técnico especializado	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Estrela	1997-2005
	Serviço técnico especializado	Município de Estrela	1985-1998
Maria Isabel Lopes	Serviço técnico especializado	Consultório de Psicopedagogia	1999 - Atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	1998 - Atual
	Especialização	Centro de Ensino Superior Dom Alberto	2006 - 2006
	Ensino Fundamental	Colégio Evangélico Alberto Torres	1990 - 2003
Marlise Heemann Grassi	Graduação	Centro Universitário Univates	1986-atual
	Serviço técnico especializado	3ª Delegacia de Educação	1967-1993
	Serviço técnico especializado	3ª Delegacia de Educação SecRs	1978-1982
Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	Graduação	Universidade de Caxias do Sul	8/1985 - 8/1997
	Serviço técnico especializado	Município de Veranópolis	12/1988 - 7/1990
	Serviço técnico especializado	Município de Nova Prata	1/1990 - 8/1997
	Graduação	Centro Universitário Univates	8/1997 - Atual
	Ensino Médio	Escola de 1º e 2º Grau Nossa Senhora Aparecida	5/1985 - 2/1993
	Serviço técnico especializado	Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	10/1983 - 5/1996
	Serviço técnico especializado	Estado do Rio Grande do Sul	2/1999 - 12/2002
Rodrigo Lara Rother	Serviço técnico especializado	Federação Gaúcha de Volley Ball	7/2002 - Atual

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Professor	Nível de Ensino	Instituição	Período
	Ensino Médio	Sociedade Evangélica Educacional de Estrela	3/2000 - Atual
	Ensino Fundamental	Sociedade Evangélica Educacional de Estrela	3/2000 - Atual
	Ensino Médio	Comunidade Evangélica Lajeado Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	3/1999 – 3/2000
	Ensino Fundamental	Comunidade Evangélica Lajeado Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	3/1999 – 3/2000
Silvane Fensterseifer Isse	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	8/1991 - 4/1995
	Ensino Fundamental	Colégio Martin Luther	8/1991 - 4/1995
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	3/1989 - 2/1990
	Ensino Fundamental	Colégio Martin Luther	8/1983 - 2/1984
	Ensino Fundamental	Colégio Evangélico Alberto Torres	3/1985 - 2/1986
	Ensino Fundamental	Escola Estadual de 1º e 2º Graus Nicolau Müssnich	5/1993 - 12/1994
	Ensino Médio	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco	12/1994 - 6/1995
	Pré-Escola	Instituto Metodista de Educação e Cultura	3/1984 - 2/1985
	Graduação	Centro Universitário Univates	8/2001 - Atual
	Ensino Médio	Centro Universitário Univates	3/1991 - 12/2001
Tania Micheline Miorando	Ensino Fundamental	Escola Estadual de Educação Especial Dr Reinaldo Fernando Coser	2001 – 2002
	Graduação	Centro Universitário Univates	2007 - atual
	Serviços técnicos especializados	Universidade de Santa Cruz do Sul	2004 – atual
	Pesquisa	Universidade Federal de Santa Maria	2004 – atual

TABELA 1 - Resumo com a titulação do corpo docente (A/2009)

Titulação	Número de professores	%
Doutor	5	26,31
Mestre	11	57,89
Especialista	3	15,78
TOTAL	19	100%

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

TABELA 2 - Resumo com regime de trabalho do corpo docente (A/2009)

Regime de Trabalho	Número de professores	%
TI	9	47,36
Horista	10	52,63
TOTAL	19	100%

13 INFRAESTRUTURA

13.1 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos

A Instituição disponibiliza infraestrutura física, salas de aula, salas especiais, laboratórios diversos, biblioteca, museus e outras dependências, assim como recursos materiais e didático-pedagógicos com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo ensino e aprendizagem.

13.2 Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física

No Centro Universitário UNIVATES os ambientes para as pessoas portadoras de deficiência física têm sido adaptados com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e a integração dos espaços para a adequada circulação dos alunos permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico citam-se:

- **acesso aos prédios:** há pelo menos, uma vaga de estacionamento, em frente à cada prédio da Instituição, reservada e identificada adequadamente para portadores de deficiência física. Também foram construídas rampas com corrimões entre os prédios e dentro dos prédios, onde necessários. Existem também , elevadores em todos prédios;
- **banheiros:** em cada prédio do Centro Universitário UNIVATES que possua sala de aula há um banheiro adaptado, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a adequada locomoção;
- **mobiliário:** têm sido disponibilizados móveis com dimensões adequadas aos alunos que deles necessitam;
- **outras adaptações:** lavabos e telefones públicos também foram adaptados aos usuários de cadeira de rodas para que os acessem com facilidade e rapidez.

13.3 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva

Aos alunos portadores de deficiência auditiva é oferecido, quando necessário, o serviço de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas. Em geral os temas em estudo também são disponibilizados aos alunos com deficiência auditiva, textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou ambiente virtual.

Os professores que atuam nas disciplinas que contam com alunos com essa dificuldade especial, têm sido, encaminhado material escrito com informações sobre como proceder nesses casos. Também, sempre que possível realizam-se encontros para orientações e esclarecimentos aos professores, ao encargo do Núcleo de Apoio Pedagógico.

13.4 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual

Aos alunos portadores de deficiência visual é oferecido, quando necessário, títulos em Braille e materiais gravados em fitas e CD's que podem ser encontrados na biblioteca da Instituição.

Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente.

13.5 Infraestrutura de Informática

O Centro Universitário - UNIVATES conta atualmente com 21 (vinte e um) Laboratórios de Informática, sendo que 20 (vinte) laboratórios estão localizados no Campus de Lajeado e 01 (um) no Campus Universitário de Encantado. Deste total, 14 (catorze) laboratórios são de uso comum e 7 (sete) laboratórios de uso específico para determinados cursos ou disciplinas. Todos os laboratórios estão interligados em rede e possuem acesso à Internet, garantido pelo provedor interno da instituição, que visa oferecer as melhores condições didáticas de uso destes recursos aos alunos, professores e funcionários em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade dos laboratórios de informática é permitir a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da informática, dentro da disponibilidade dos laboratórios e respeitando seu regulamento de uso. O acesso aos laboratórios e seus recursos é garantido, a toda comunidade acadêmica, mediante requisição de cadastro realizada diretamente nos laboratórios de informática ou na biblioteca da instituição.

Todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES utilizam-se destes recursos/equipamentos para desenvolver e aprimorar o conhecimento dos alunos em diversas áreas. O uso dos laboratórios de informática não atende somente as disciplinas ligadas aos cursos da área da informática, fornecem também suporte para que outras disciplinas se beneficiem destes recursos. O currículo de diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação exige a realização de trabalhos de conclusão com relatórios, na forma de monografias, trabalhos de conclusão ou estágios. Esses trabalhos de conclusão de curso estão sendo realizados com o uso de inúmeros softwares, como editores de texto, planilhas de cálculo, entre outros softwares específicos, uma vez que se tornou exigência dos departamentos da instituição apresentar trabalhos digitados e de forma padronizada (normas ABNT), melhorando a apresentação e ampliando o conhecimento do aluno em informática. Assim, os laboratórios de informática são hoje, um dos principais instrumentos de pesquisa na busca pelo conhecimento, no apoio extra-classe e facilitadores das atividades acadêmicas normais. O uso dos laboratórios e de seus recursos, por parte de alunos e professores, prioriza as disciplinas práticas dos cursos da instituição e nos horários em que as mesmas não ocorrem o acesso é livre a qualquer usuário interessado. A seguir, apresentamos a descrição dos 14 (catorze) laboratórios de uso geral da instituição.

QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207

Quant.	Descrição
Equipamentos	
17	Computadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 15", CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quant.	Descrição
08	Estabilizadores TCE 1000
01	Estabilizador 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
08	Mesas para computador
01	Mesa do professor
32	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante - 03 gavetas c/ chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio 2 Kg
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizador 500 VA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Windows 98
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
50	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado sala de aula
02	Condicionadores de ar 18.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio gás carbônico 4Kg
01	Quadro mural 1,2m X 1,0m

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quant.	Descrição
03	Quadros de Reprodução de Arte

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores SMS 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quant.	Descrição
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 26 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Compaq Pentium VI 1.8 Ghz , 1 Gb RAM, Monitor de vídeo 15", HD 40Gb, CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 27 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500VA
01	Projektor Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quant.	Descrição
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 28 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 29 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 17", Placa de Vídeo 64Mb Gforce, CDRW 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quant.	Descrição
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Climatizador de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica)

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 1.8 Ghz , TRITON, 1 Gb RAM, HD 40G, Monitor Samsung 17", CDR 52x LG, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Softwares Instalados	
25	Licenças de Uso Educacional Pagemaker
25	Licenças de Uso Corel Draw Grafics
01	Licença de Uso Midia Corel Grafics
20	Licenças Software AutoCad
15	Licenças Software DietWin
12	Licenças de Uso Software Multisim
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas para computador
01	Mesa do professor
54	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
01	Mesa de trabalho 02 gavetas - 1,5m
Diversos	
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Quadro mural de 1,2 X 1,0m

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quant.	Descrição
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413

Quant.	Descrição
Equipamentos	
26	Microcomputadores Pentium IV 2.66 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CDRW/DVD, Placa de Vídeo e Rede 10/100, Teclado ABNT, Mouse Óptico Scroll, Monitor 17" LCD, Drive de Disquete 3 1/2 .
14	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
02	Condicionadores de Ar de 18.000 BTU's
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 32 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quant.	Descrição
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 33 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307

Quant.	Descrição
Equipamentos	
35	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb Ram - Sistema E-Stars – Bitwin. (05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
8	Estabilizadores 1 KVA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 34 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Microcomputadores Pentium IV 3.0 Ghz, 1 Gb Ram, HD 80 Gb, Combo (Gravador de CD/Leitor de DVD), Monitor de 17".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 Gavetas
Diversos	

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quant.	Descrição
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de Ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 35 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado

Quant.	Descrição
Equipamentos	
20	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
20	Estabilizadores 500Va
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionador de ar – 21.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

13.6 Infraestrutura específica do curso

O Curso de Graduação em Educação Física do Centro Universitário UNIVATES se caracteriza por oferecer disciplinas, em sua maioria, teórico-práticas. As disciplinas que se utilizam da prática requisitam espaços e materiais específicos que tanto auxiliam na identificação e caracterização da atividade, como também favorecem ao acadêmico a experimentação e vivência específica, integrando-as de forma sólida aos seus conhecimentos. Neste sentido se torna necessário descrever as os espaços físicos das disciplinas práticas.

13.7 Laboratório de Anatomia Humana

O Laboratório de Anatomia está instalado no primeiro andar do Prédio 8 da UNIVATES, sala 210. Dispõe de equipamentos específicos para a guarda e exposição de cadáveres, fetos e órgãos animais e humanos. O espaço físico está programado para o desenvolvimento de atividades práticas com capacidade estimada de 32 alunos. Este laboratório atende as disciplinas de Anatomia, Anatomia e Fisiologia Humana, Educação Postural, Neuroanatomia, Embriologia, Cinesioterapia, entre outras,

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

de diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição, Técnico em Enfermagem e Biomedicina.

Todas as atividades práticas são orientadas por professores e monitores devidamente qualificados e credenciados pelas coordenações de Curso e contam com o apoio de funcionário responsável pela organização e conservação dos recursos pedagógicos disponíveis.

O laboratório também recebe visitas de alunos e professores de Ensino Médio da região, sendo as visitas orientadas pelo funcionário do Laboratório.

QUADRO 36 - Equipamentos do Laboratório de Anatomia Humana

Quantidade	Descrição
Vidrarias / Materiais	
02	Cadáveres feminino
02	Cadáveres masculino
05	Cérebros humanos
02	Clavículas direitas
02	Clavículas esquerdas
03	Colunas cervicais
03	Colunas completas
03	Colunas completas com sacro
03	Colunas lombares
03	Colunas lombo sacra
04	Conjunto de 12 costelas
01	Coração de bovino
01	Coração humano
14	Corações de suíno
07	Crânios
01	Embrião de tatu
01	Embrião humano
02	Embriões de leitão
02	Escápulas direitas
03	Escápulas esquerdas
03	Esqueleto humano com base removível
01	Esqueleto musculado (150cm)
02	Esqueletos (150cm)
04	Esternos com cartilagem costal
05	Faces com alguns dentes
01	Fêmur direito com canal
01	Fêmur direito com patela
01	Fêmur esquerdo com canal
03	Fêmures direitos
03	Fêmures e tibia canulados com ligamento - direitos
03	Fêmures e tibia canulados com ligamento - esquerdos
03	Fêmures e tibia com ligamento - direitos

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Descrição
03	Fêmures esquerdos
15	Fetos humanos
03	Fíbula direita
06	Fíbula esquerda
04	Fíbula esquerda
03	Mandíbulas com alguns dentes
05	Mandíbulas com todos os dentes
05	Mandíbulas sem dentes
01	Mão direita
01	Modelo anatômico da coluna vertebral
04	Modelo anatômico de 12 costelas de um lado
10	Modelo anatômico de coluna cervical
10	Modelo anatômico de coluna torácica
10	Modelo anatômico de escápula direita
10	Modelo anatômico de esqueleto de mão
04	Modelo anatômico de osso clavícula direita
10	Modelo anatômico de osso fíbula direita
03	Modelo anatômico de osso rádio direito
08	Modelo anatômico de osso rádio esquerdo
09	Modelo anatômico de osso rótula direita
04	Modelo anatômico de osso ulna direito
02	Modelo anatômico de osso ulna esquerdo
08	Modelo anatômico de osso úmero esquerdo
10	Modelo anatômico do sacro com cóccix
01	Modelo braço em 7 partes
06	Modelo de coluna lombar com sacro e cóccix
01	Modelo de coração com diafragma
10	Modelo de crânio em 3 partes
02	Modelo de metade de cabeça com osso
01	Modelo de nariz o órgão olfativo
01	Modelo de osso hióide
01	Modelo de sistema urinário com sexo dual
01	Modelo pulmão em 7 partes
02	modelo torso bissexual em 25 partes
03	Osso externo com cartilagem da costela
04	Patelas esquerdas
01	Pé direito
04	Pélves direita
04	Pélves direita/esquerda com sacrum
02	Pélves direita/esquerda com sacrum e fêmur
02	Pélves direita/esquerda com sacrum e porção fêmur
02	Pélves direita/esquerda com sacrum, fêmur, tíbia e ligamentos
03	Pélves esquerdas

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Descrição
01	Perna musculada com 9 partes
02	Rádios direitos
03	Rádios esquerdos
02	Terço distal tíbia/fíbula esquerda
01	Tíbia direita com canal
01	Tíbia esquerda com canal
02	Tíbias direitas
03	Tíbias esquerdas
01	Torso musculado masculino com 27 partes
04	Ulnas direitas
01	Ulnas esquerdas
02	Úmeros direitos
03	Úmeros esquerdos
10	Vértebras C1
10	Vértebras C2
10	Vértebras cervicais
10	Vértebras lombares
10	Vértebras torácicas
Descrição do mobiliário	
02	Armários com portas de vidro
02	Armários guarda-volume
02	Bancadas laterais (armários)
11	Macas
01	Maca para transporte de cadáveres
01	Mesa de preparação
32	Mochinhos
01	Quadro-branco
01	Sistema de exaustão
01	Tanque para cadáveres
02	Tanques para órgãos

Fonte: Laboratório de Anatomia Humana/Univates, 2009/A

13.7.1 Laboratório de Fisiologia Humana

O Laboratório de Fisiologia está instalado no primeiro andar do Prédio 8 da UNIVATES, na sala 217. O laboratório tem capacidade aproximada para 36 alunos desenvolverem atividades teórico-práticas orientadas por professores. Atende as disciplinas de Anatomia, Anatomia e Fisiologia Humana, Fisiologia, Embriologia, entre outras, de diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição e Técnico em Enfermagem.

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Os materiais pertencentes ao laboratório podem ser deslocados à sala de aula, mediante prévio requerimento dos professores e alunos. Os equipamentos disponíveis nos laboratórios também dão apoio à realização de projetos de pesquisas em andamento na Instituição.

QUADRO 37 - Equipamentos do Laboratório de Fisiologia Humana

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Agitador de tubos
01	Aparelho de pressão com coluna de mercúrio
01	Balança eletrônica
15	Bandejas de inox
01	Braço com músculos
09	Cabos para bisturi
01	Centrífuga
04	Dispositivos intra-uterino com aplicador
01	Disruptor para ponteiras (Homogenizador de Tecidos)
05	Esfigmomanômetros
01	Esqueleto (75cm)
06	Estetoscópios
01	Geladeira
01	Mapa anatômico da anatomia do tronco
01	Mapa anatômico da audição e equilíbrio
01	Mapa anatômico da célula
01	Mapa anatômico da circulação do sangue materno-fetal
01	Mapa anatômico da composição do sangue I
01	Mapa anatômico da divisão da célula I – mitose
01	Mapa anatômico da divisão da célula II – meiose
01	Mapa anatômico da embriologia I – desenvolvimento fetal
01	Mapa anatômico da embriologia II – desenvolvimento embrionário
01	Mapa anatômico da estrutura do osso
01	Mapa anatômico da formação de gêmeos
01	Mapa anatômico das glândulas endócrinas e mistas
01	Mapa anatômico das posições do feto antes do nascimento
01	Mapa anatômico da visão
01	Mapa anatômico do aparelho circulatório
01	Mapa anatômico do aparelho digestivo
01	Mapa anatômico do aparelho respiratório
01	Mapa anatômico do aparelho urinário
01	Mapa anatômico do ciclo da vida I
01	Mapa anatômico do ciclo da vida II
01	Mapa anatômico do esqueleto I
01	Mapa anatômico do esqueleto II
01	Mapa anatômico do olfato/sentidos da pele
01	Mapa anatômico dos dentes e glândulas digestivas

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Descrição
01	Mapa anatômico do sistema circulatório
01	Mapa anatômico do sistema digestório
01	Mapa anatômico do sistema endócrino
01	Mapa anatômico do sistema esquelético I
01	Mapa anatômico do sistema esquelético II
01	Mapa anatômico do sistema linfático
01	Mapa anatômico do sistema muscular
01	Mapa anatômico do sistema nervoso
01	Mapa anatômico do sistema nervoso
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor feminino
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor masculino
01	Mapa anatômico do sistema respiratório
01	Mapa anatômico do sistema sensorial
01	Mapa anatômico do sistema tegumentar
01	Mapa anatômico do sistema urinário
01	Mapa anatômico dos músculos
01	Microcomputador
01	Modelo anatômico da junta do joelho seccionado
01	Modelo anatômico da laringe
01	Modelo anatômico da mão (modelo estrutural)
01	Modelo anatômico da metade da cabeça com musculatura
01	Modelo anatômico da pelve feminina
01	Modelo anatômico da pelve masculina
01	Modelo anatômico da seção lateral da cabeça
01	Modelo anatômico da traquéia
01	Modelo anatômico de pele, modelo em bloco 70 vezes o tamanho natural
01	Modelo anatômico de um cérebro(encéfalo)
01	Modelo anatômico de um coração com Bypass
01	Modelo anatômico de um coração funcional e sistema circulatório
01	Modelo anatômico de um coração gigante
01	Modelo anatômico de um olho gigante
01	Modelo anatômico de um ouvido gigante
01	Modelo anatômico do embrião no 1° mês
01	Modelo anatômico do embrião no 2° mês
01	Modelo anatômico do feto de gêmeos no 5° mês
01	Modelo anatômico do feto no 3° mês
01	Modelo anatômico do feto no 4° mês
01	Modelo anatômico do feto no 7° mês
01	Modelo anatômico do fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno
01	Modelo anatômico do sistema circulatório
01	Modelo anatômico do sistema digestório
01	Modelo anatômico do sistema urinário
02	Modelos anatômicos do feto no 5° mês

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Descrição
01	Negatoscópio
01	Perna com músculos
25	Pinças
01	Ponteira 18g Heidolph
01	Ponteira 10f Heidolph
31	Radiologias
13	Tesouras
01	Torso musculado
02	Torsos bissexuais
46	Tubos de ensaio
50	Tubos de ensaio cônico graduado de 10 mL
51	Tubos de ensaio para centrifugação 50 mL
500	Tubos Ependorf
Mobiliário	
3	Armários
02	Bancadas laterais
41	Cadeiras
11	Mesas
02	Murais
01	Quadro-branco

Fonte: Laboratório de Fisiologia Humana/Univates, 2009/A.

13.7.2 Laboratório de Fisiologia do Exercício

Espaço destinado as práticas relacionadas as avaliações fisiológicas e antropométricas. Possibilita a instrumentalização do acadêmico para realizar avaliações físicas que o auxiliem a prescrever programas de exercícios físicos para diferentes clientela.

QUADRO 38 - Laboratório de Fisiologia do Exercício

Quantidade	Descrição
Descrição dos equipamentos	
01	Balança Mecânica de Plataforma Welmy 104
01	Banco de Wells
01	Bioimpedância Ironman BC558 - Monitor Segmentado de Composição Corporal
01	Estadiômetro de parede – Modelo 120A marca Tonelli
01	Kit Accutrend Plus-Lactato, glicose, colesterol e triglicerídeos
02	Metrômetro Seiko Digital DM 50
01	Esteira Ergométrica Modelo ATL 32X26 (0 – 24Km/h e 0 -26% de inclinação)
01	Monitor de Frequência Cardíaca Polar com GPS –Modelo RS 800CX SD
03	Paquímetro WCS 15cm
02	Pedômetro Digi-Walker – Modelo SW 700

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Descrição
01	Plicômetro Adipômetro Científico-Cescorf
Quantidade	Descrição dos softwares
01	Software de Avaliação Física Test 6.2 + Personal Trainer Best Training mais 7.1
Quantidade	Descrição dos móveis
01	Armário de 2 portas

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

13.7.3 Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais

O Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais está instalado no segundo andar do Prédio 11 da UNIVATES, na sala 204. Este laboratório dispõe de diversos equipamentos específicos, que permitem aos alunos realizar avaliações do movimento humano na sua cinética funcional, bem como dos distúrbios causados por diferentes patologias que interferem na motilidade do indivíduo.

Com capacidade para 35 alunos, o laboratório ainda disponibiliza os equipamentos para a utilização dos alunos matriculados em disciplinas afins, para estudo extraclasse, desde que acompanhados pelo professor ou por funcionário responsável.

QUADRO 39 - Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais

Quantidade	Descrição de Equipamentos/utensílios
01	Activity Ball
01	Andador Preto em Alumínio
01	Aparelho de Som
01	Aparelho para exercícios pliométricos
01	Balancin
12	Baquetas
01	Barra paralela
03	Bastões de peso 1Kg
03	Bastões de peso 2Kg
03	Bastões de peso 3 Kg
05	Bastões sem peso
01	Bengala 4 pés
08	Bolas suíças de vários tamanhos
01	Cadeira de rodas
01	Cadeira do professor
01	Cama elástica
01	Colchonete grande (tatame no chão)
10	Colchonetes emborrachados
01	Escada de canto
01	Escada de dedos

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Descrição de Equipamentos/utensílios
01	Espaldar
01	Espelho móvel
02	Exercitador de dedos
01	Gangorra
01	Mecanoplus e seus acessórios
01	Negatoscópio
01	Par de halteres de 1Kg
01	Par de halteres de 2 Kg
01	Par de halteres de 3 Kg
01	Par de muletas axilares
03	Pares de caneleiras de 1 ½ Kg
03	Pares de caneleiras de 1 Kg
03	Pares de caneleiras de ½ Kg
02	Pares de caneleiras de 2 Kg
02	Pares de caneleiras de 3 Kg
02	Pares de muletas canadenses
01	Plataforma
01	Plataforma de alongamento
01	Posturógrafo
01	Raquete de tênis
01	Robô suíço
01	Skate
01	Stepper eletrônico Moviment
10	Steps de borracha
01	Tábua de quadríceps
01	Tatame
01	Toalha de banho azul
02	Toalhas de rosto brancas
Quantidade	Descrição dos Móveis
01	Armário 2 portas
01	Armário aéreo 4 portas
07	Banquetas
03	Cadeira de alunos
01	Espelho fixo
02	Estante metálica
01	Maca
05	Mesa auxiliar
01	Quadro branco
01	Quadro mural

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

13.8 Complexo esportivo

O Complexo Esportivo possui três ginásios: 1 ginásio com piscinas (uma piscina semi-olímpica e piscina terapêutica e de aprendizagem), 1 ginásio com quadras poliesportivas com arena para 3500 pessoas, 1 ginásio para ginástica olímpica.

13.8.1 Ginásio poliesportivo com arena

Fazem parte do ginásio, campo de futebol didático, pista de atletismo didática, caixa de saltos em altura e distância, quadras poliesportivas com iluminação noturna que possibilitam o desenvolvimento das práticas pedagógicas das disciplinas de Atletismo, Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Voleibol, Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais, Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais, Educação Física – Ensino Médio e Pedagogia do Movimento Humano, entre outras disciplinas do Curso de Educação Física.

No ginásio poliesportivo localiza-se a academia de musculação, a sala de dança, os gabinetes de atendimento, o gabinete da Coordenação do Complexo Esportivo, os laboratórios de avaliação e de psicomotricidade e outras atividades.

Além da estrutura do complexo esportivo, a Instituição dispõe de:

- dois campos de futebol sete;
- pista de atletismo não oficial; caixa de saltos em distância, círculo para arremessos;
- quadra poliesportiva não coberta, com iluminação noturna.

13.8.2 Ginásio para Ginástica Olímpica

QUADRO 40 - Medidas oficiais do ginásio

Sala	Comprimento	Largura	Área (m ²)	Qtde
Ginásio de ginástica	5114	2018	1019,49	-
Sanitários	-	-	-	2
Vestiários	-	-	-	2
Arquibancadas	-	-	-	-

Fonte: Setor de Engenharia/2009.

13.8.3 Ginásio poliesportivo (vestiários)

QUADRO 41 - Medidas oficiais que compõem o ginásio

Sala	Comprimento (cm)	Largura (cm)	Área (m ²)	Qtde
Quadra	4240	2300	975,2	-
Lab. P. E. (psicomotricidade e lutas)	2080	1208	251,05	-

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Sala	Comprimento (cm)	Largura (cm)	Área (m ²)	Qtde
Lab. P. E. Ginástica e Dança	1500	747	115,51	-
Academia de musculação	1550	740	114,7	-
Ginástica de academia	986	998	98,4	-
Sala de aula	970	747	72,4	-
Sanitários	-	-	-	12
Vestiários	-	-	-	5
Mezanino	2080	850	176	-
Arquibancada	-	-	-	3500 pessoas

Fonte: Setor de Engenharia/2009.

13.8.4 Piscinas térmicas

QUADRO 42 - Medidas oficiais do ginásio das piscinas

Sala	Comprimento	Largura	Área (m ²)	Qtde
Piscina semi-olímpica (25x13)	3010	1690	507,33	1
Piscina hidroginástica (13x6,7)	1640	980	160,84	1
Sanitários				6
Vestiários				2
Arquibancada				

Fonte: Setor de Engenharia/2009

13.8.5 Salas de aula

No complexo esportivo há salas de aula que podem ser utilizadas pelos professores das disciplinas teórico-práticas.

13.8.6 Laboratório de Práticas de Ensino: Psicomotricidade e Lutas

Laboratório utilizado pelos professores durante as aulas para realizar vivências de prática de ensino das disciplinas. Espaço utilizado para as disciplinas de Lutas, Recreação, Psicomotricidade, Educação Postural e demais disciplinas do Curso e Instituição. Neste local também o Projeto da Terceira Idade, as atividades comunitárias da disciplina de Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais e o Projeto de Psicomotricidade fazem uso. A capacidade é para 80 pessoas.

QUADRO 43 - Materiais do Laboratório de Práticas de Ensino: Psicomotricidade e Lutas

Quantidade	Materiais
20	Bambolês
1	Banco Sueco
30	Bastões de calistenia

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Materiais
1	Bolas Gymnic amarela de 75cm
2	Bola Gymnic azul de 65cm
1	Bola Gymnic amarela de 55cm
2	Bola Gymnic azul de 70cm
2	Bolas de couro com guizo (campo)
2	Bolas de couro com guizo (futsal)
1	Bolas gymnic 55cm cor vermelha
1	Caixa táctil para deficiente visual
1	Caixa de giz
1	Caixa de giz de cera
1	Caixa de lápis de cor
16	Colchões azuis 200 x 120cm
2	Colchões de acesso
2	Colchões gigantes 200x 197cm
20	Cones de sinalização branco e laranja de 50cm
8	Cones de sinalização preto e amarelo de 50cm
12	Cones de sinalização de laranja e branco de 75cm
30	Cordas de trilhar de seda branca de 130 a 300 cm
1	Casinha encantada da xalingo
1	Colchão meia lua
1	Colchão meio pneu
1	Carrinho de boneca novo
40	Cubos de espuma cor azul
2	Espaldares com vão de 90cm
2	Espelho de 160 x 500cm
1	Engradado com fantasias diversas
1	Engradado com fantoches
1	Engrado com peças de legos
1	Engradado de fantasias de animais
1	Engradado com Instrumentos musicais
1	Engradado com Instrumentos musicais
1	Engradado com cordas
1	Engradado de lençóis grandes
1	Engradado de materiais para pintura
1	Engradado com brinquedos de madeira
1	Engradado com brinquedos de plástico
1	Engradado com máscaras
1	Engradado com chapéus de soldado
1	Engradado com coleção de livros

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Materiais
1	Engradado com vendas de olhos
1	Engradado com bolas diversas
2	Estantes de madeira 200 x 210cm
1	Escorregador da xalingo
1	Gangorra da Xalingo
1	Mini-Trampolin
2	Minhocões
1	Plinto para ginástica
152	Peças de tatami
20	Pincéis
54	Pedaços de madeira de 2Kg
1	Rede inclinada – fixada com ganchos na parede e no piso da sala
1	Túnel

Fonte: Laboratório de práticas de ensino/UNIVATES, 2009/A

13.8.7 Laboratório de Práticas de Ensino: Ginástica e Dança

Sala apropriada para atividades práticas de Dança, Recreação e Ginásticas. Equipada com Aparelho de som, espelho e um vão livre que permite a prática de um grupo de até 60 acadêmicos. Sala utilizada pelas disciplinas de Yôga Científica, Ginástica Geral, Ginástica de Academia, Ginástica Laboral, Dança.

QUADRO 44 - Materiais do laboratório de ginástica e dança

Quantidade	Materiais
1	Aparelho de Som Micro System Toshiba
30	Colchonetes azuis
10	Caneleiras de 1 Kg
10	Caneleiras de 2 Kg
5	Espelho com dimensões de 170 x 120cm.
10	Halteres de 1 KG
10	Halteres de 2 KG
15	Minitrampolin “jump”
20	Pesos artesanais em areia
1	Raque com rodinhas para o aparelho de som
8	Step para ginástica emborrachados
20	Step para ginástica em madeira

Fonte: Laboratório de ginástica e dança/UNIVATES, 2009/A

13.8.8 Academia de musculação e avaliação funcional

Sala apropriada para atividades práticas das disciplinas de Musculação, Avaliação e Prescrição de Exercício Físico I, Educação Postural.

QUADRO 45 - Materiais da Academia de musculação e avaliação funcional

Quantidade	Materiais
1	Aglomerado de musculação – Vita 8 Milenium
1	Aparelho extensor vitally
1	Aparelho peitoral/ dorsal Milenium
1	Aparelho cross over
2	Aparelho leg pres 45°
1	Aparelho barra guiada
1	Aparelho supino reto
1	Aparelho supino inclinado
1	Aparelho torção
1	Aparelho tração
1	Aparelho mesa adutora/abdução
1	Aparelho mesa flexora/extensora
1	Armário de metal
4	Anilhas emborrachadas de 1 Kg
2	Anilhas emborrachadas de 2Kg
4	Anilhas emborrachadas de 3Kg
2	Anilhas emborrachadas de 4Kg
4	Anilhas emborrachadas de 5 Kg
4	Anilhas emborrachadas de 10Kg
8	Anilhas de ferro (sem borracha) de 1 Kg
8	Anilhas de ferro (sem borracha) de 2 Kg
8	Anilhas de ferro (sem borracha) de 3 Kg
8	Anilhas de ferro (sem borracha) de 4 Kg
6	Anilhas de ferro (sem borracha) de 5 Kg
14	Anilhas de ferro (sem borracha) de 10 Kg
4	Anilhas de ferro (sem borracha) de 15 Kg
6	Anilhas de ferro (sem borracha) de 20 Kg
2	Anilhas de ferro (sem borracha) de 25 Kg
1	Aparelho de som Gradiente
4	Barras de ferro reta
1	Barra de ferro W
1	Barra de ferro H
4	Barras de ferro pequena 0,30m

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Materiais
1	Balança digital
5	Bicicletas ergométricas Movimento horizontal
1	Bicicleta ergométrica Movimento Vertical
1	Banco reto
1	Banco inclinável/reclinável
1	Banner para orientação para alongamentos
1	Estante para halteres fixos Double
2	Espaldares de vão de 90cm
1	Estante em madeira 200 X 60 cm
1	Estante para alteres – torre physicus
1	Estante para anilhas
1	Estante para anilhas e barras
1	Esteira ergométrica elétrica – Free Walk 160
3	Esteiras Embreex
1	Escrivaninha de madeira
1	Fichário
12	Grampos de ferro para anilhas
2	Halteres fixos Double 6 Kg
2	Halteres fixos Double 8 Kg
2	Halteres fixos Double 10 Kg
2	Halteres fixos Double 12 Kg
2	Halteres fixos Double 14 Kg
2	Halteres fixos Double 16 Kg
2	Halteres fixos Double 18 Kg
2	Halteres fixos Double 20 Kg
4	Halteres livres emborrachados de 2Kg
2	Halteres livres emborrachados de 3Kg
4	Halteres livres emborrachados de 4Kg
2	Halteres livres emborrachados de 5Kg
8	Halteres livres emborrachados de 1Kg
1	Papeleira de 3 gavetas
1	Prancha de equilíbrio
1	Quadro Mural
2	Quadro porta fichas
4	Steps de madeira
6	Tornozeleiras de 1Kg
6	Tornozeleiras de 2Kg
1	Tornozeleiras de 4Kg
2	Tornozeleiras de 5Kg

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Materiais
2	Tornozeleiras de 6Kg
2	Tornozeleiras de 7Kg
2	Tornozeleiras de 8Kg

Fonte: Academia de Musculação e Avaliação Funcional/UNIVATES, 2009/A.

QUADRO 46 - Depósito 43 Coordenação – Complexo Esportivo – Materiais Disponíveis

Quantidade	Materiais
8	Bolas coloridas GRD
46	Bolas de basquete
2	Bolas de futebol de campo Penalty
15	Bolas de futsal Penalty Metal
10	Bolas de futebol de campo Topper nº 4
4	Bolas de futsal Dal Ponte
6	Bolas de futsal Penalty Max 500
6	Bolas de futsal Penalty 200
25	Bolas de handebol feminino Dal Ponte
9	Bolas de handebol h3l Penalty Oficial.
6	Bolas de handebol h2l Penalty
20	Bolas de massagem dentadas
8	Bola de voleibol Penalty 5500
13	Bolas de voleibol Rainha
18	Bolas de voleibol Oficial da Penalty 6.0
2	Bombas para encher bola
1	Calibradores digitais Penalty
2	Compressores de ar
26	Medicine Boal de 3Kg
4	Medicine Boal de 2Kg
26	Medicine Boal de 1Kg
6	Redes de voleibol
5	Redes para carregar bolas

Fonte: Complexo Esportivo, 2009/A

QUADRO 47 - Depósito 63 Coordenação – Complexo Esportivo – Materiais Disponíveis

Quantidade	Materiais
2	Armário com prateleiras de madeira de 500 x 220
3	Aros de metal com ferrinho
15	Cadeiras de rodas (Parque Imigrante para uso do Esporte Adaptado)
1	Corda gigante para cabo de guerra
5	Campo de futebol em madeira

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Materiais
1	Cama elástica redonda
22	Cordas de trilhar de sizal de pegador
20	Cabides
20	Fitas de cetim coloridas
28	Massas
40	Potes de tinta têmpera guache corfix
22	Pernas de pau
10	quimonos
1	Sólido geométrico

Fonte: Complexo Esportivo, 2009/A

QUADRO 48 - Depósito CETAE – Complexo Esportivo

Quantidade	Materiais
1	Bolsa com uniforme esportivo
2	Cronômetros digital Quartz Timer
4	Cronômetros digital Stop Watch
2	Medidores de pressão arterial
2	Paquímetro
2	Plicômetro
2	Posturógrafo em acrílico com rodízio
1	Posturógrafo dobrável
6	Relógios para monitoramento cardíaco
1	Stadiômetro
6	Trenas de 2 metros

Fonte: Complexo Esportivo, 2009/A

QUADRO 49 - Materiais do Ginásio de Ginástica Olímpica

Quantidade	Materiais
1	Argola mão francesa
1	Argolas c/ pórtico Sportim
1	Barra fixa auxiliar c/regulador de altura Sportim
1	Barra fixa
10	Colchão para azul para aparelhos
64	Colchão espuma densa sarneige
10	Colchão amarelo
1	Colchão Master
1	Cavalo
1	Cavalo olímpico c/ alças – Sportim
5	Colchão de saída

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Materiais
1	Colchão plano inclinado
1	Colchão rolo cilíndrico
1	Colchão rolo octogonal
3	Colchão gordo
2	Espaldares de madeira
1	Esteira para corrida Sportim
2	Mini-trampolim Azul
1	Mini-trampolim Amarelo
01	Paralela oficial assimétrica feminina
01	Paralela oficial simétrica masculina Sportim
01	Pista de tumbling (tablado com mola)
01	Plinto
1	Trampolim acrobático oficial Sportim
2	Trampolim Reuther
1	Trave de equilíbrio
1	Trave baixa

Fonte: Complexo Esportivo, 2009/A.

QUADRO 50 - Materiais e equipamentos do Ginásio da Piscina

Quantidade	Materiais
1	Aparelho de som
2	Anéis flutuantes 1,40 m diâmetro
6	Brinquedo de afunda: argolas
6	Brinquedo de afunda: bastões
18	Brinquedo de afunda: figuras
6	Brinquedos que flutuam emborrachados
25	Bolas porosas
5	Bambolês flutuantes
4	Bambolês que afundam
15	Bóias de braço
1	Bola de biribol
8	Cronômetros
1	Cama flutuante de espaguete
4	Cinturões
2	Colchonete flutuante 2,00 m x 1,00 m E.V.A.
1	Colchonete 1,00 m x 0,50 m c/ figuras desmontáveis
43	Espaguetes
20 pares	Halteres
1	Jogo de tapete de E.V.A. Flutuante desmontável, c/ 9 peças

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Materiais
10 pares	Luvas de neopreine
1	Marreca
7 pares	Pé-de-pati
20	Pool bóias
1	Piscina redutora de profundidade p/ bebes
30	Pranchas
220	Peças de brinquedos que flutuam em E.V.A.
10	Palmares
2	Redutores de profundidade 2,00m x 1,00m x 0,50 m prof.
32	Toucas
5	Tornozeleira 3 partes
10	Tornozeleira 1 Kg

Fonte: Complexo Esportivo, 2009/A.

QUADRO 51 - Descrição dos Materiais de apoio para as atividades desenvolvidas no Campo de Futebol, Pista de Atletismo e Quadras Externas – Depósito situado no Prédio 2

Quantidade	Materiais
8	Bastões de revezamento de madeira
14	Bastões de revezamento de metal
8	Blocos de partida de corrida
1	Bandeirão laranja em tecido de 100 x 200cm
2	Colchões gigantes de 200 x 197cm
1	Cama Elástica redonda
27	Dardos de bambu
12	Dardos de Metal
10	Discos de ferro feminino para arremesso
10	Discos de ferro masculino para arremesso
1	Estante em madeira de 300 x 230cm
1	Encaixe para salto com vara
2	Hastes com regulagem de altura para salto em altura com vara
2	Hastes com regulagem de altura para salto em altura Simples
5	Martelo para fazer lançamento.
10	Obstáculos em madeira de 70cm de altura para corrida com obstáculo
6	Pelotas de 250g
8	Pesos de ferro de 4kg
8	Pesos de ferro de 7kg
6	Sarrafos de metal para salto em altura
1	Sarrafo para salto com vara em altura
1	Trena

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Materiais
7	Varas para salto em altura com vara

Fonte: Laboratórios de Educação Física/UNIVATES, 2009/A.

13.8.9 Laboratório Pedagógico – Brinquedoteca

O Laboratório de Ensino – Brinquedoteca localiza-se na sala 102 do Prédio 9, com uma dimensão de 141,12 m². Destina-se a professores, acadêmicos e comunidade, no que tange ao desenvolvimento de atividades lúdicas que contribuem para o desenvolvimento de práticas educacionais. Um espaço alternativo de lazer e aprendizagem, que possibilita num ambiente especialmente lúdico, a crianças e adultos brincarem, experimentarem, descobrirem, criarem e aprenderem.

QUADRO 52 - Descrição dos materiais da Brinquedoteca

Quantidade	Descrição Equipamentos
02	Aparelho telefônico
01	Câmera fotográfica
01	Condicionador de ar 12.000 BTU's
01	CPU minitore
01	Desumidificador de ar
01	Estabilizador
01	Grampeador
02	Holofote
01	Impressora HP Deskjet 3820
01	Leitor Manual para Código de Barra
01	Máquina de Escrever
01	Monitor
01	Monitor 15"
01	Perfurador
01	Rádio gravador
01	Quadro Mural
01	Organizador de Folhas com 5 Gaveteiros
01	Teclado
01	Televisor 20"
01	Video Cassete
Quantidade	Descrição Móveis
02	Balcão
01	Biombo
04	Cadeira Fixa
08	Cadeira pré-escolar

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Quantidade	Descrição Equipamentos
01	Cavalete Expositor de Madeira
01	Escaninho 5 Gavetas
02	Espelho com Moldura
03	Estante Metálica 6 Bandejas
15	Estantes de Madeira
02	Mesa de Computador
01	Mesa de Trabalho
02	Mesa pré-escolar
01	Porta Disquetes
02	Quadro Mural
03	Quadro Reprodução de Obra de Arte
Quantidade	Software
01	Licença Windows 98
01	Licença Software Anti-virus AVG

Fonte: Laboratório de Pedagogia - Brinquedoteca / UNIVATES, 2009/A.

13.9 Relação dos locais já existentes e conveniados que podem ser usados em caráter emergencial

Parque do Imigrante:

Endereço: Avenida Alberto Müller, 252 – Parque do Imigrante – Fone: 3748-1800

Centro Esportivo Municipal

Endereço: Rua Fábio Britto Azambuja – São Cristóvão – Fone: 3748-1800

No Parque do Imigrante ocorre o projeto Esporte Adaptado, no qual o curso de Educação Física auxilia a Associação de Doentes e Deficientes Físicos de Lajeado (ADDEFIL) com as atividades didáticas. Neste projeto de extensão há um convênio entre a UNIVATES e a ADDEFIL.

Escola de Natação Fliper

Rua Oswaldo Cruz, 105 – Bairro Americano – 3714-4622

14 BIBLIOTECA

14.1 Área física

O prédio da Biblioteca tem área total de 2.696,91m². Abriga em seus três pavimentos, além do acervo, espaço para estudos (individual e em grupo), sala de reprografia, laboratório de informática, sala multimeios (TV/vídeo/DVD), sala de pesquisa às Bases de Dados/COMUT e o Museu Regional do Livro. O acesso aos portadores de necessidades especiais é garantido por meio de uma rampa externa e de um elevador especial para os ambientes internos.

A Biblioteca do Câmpus Encantado dispõe de 142,33 m², abrigando hall de recepção, atendimento/administração, acervo bibliográfico, espaço para estudos em grupo, espaço para estudos individual, espaço para pesquisas (jornais/revistas) e para circulação.

A UNIVATES, no câmpus Lajeado e Encantado, disponibiliza uma biblioteca informatizada, podendo as pesquisas, empréstimos, renovações e reservas do acervo serem efetuados no local ou pela internet. Em Encantado também é possibilitado o serviço de malote diário para receber livros da Sede, que são solicitados pela internet.

14.2 Acervo e usuários

O acervo da Biblioteca Central e do Câmpus de Encantado é constituído por livros, materiais de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, relatórios etc.), material não-convencional (fitas de vídeo, fitas cassete, CD-ROMs, DVDs, calculadoras HP etc.), periódicos nacionais/internacionais (jornais e revistas) assinatura das base de dados *Academic Search Elite*, *Business Source Elite*, *Regional Business News*, *GreenFILE*, *Environment Complete*, *Information Science & Technology Abstracts (ISTA)* da EBSCO e outras bases de dados de acesso livre, como *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o Portal de Acesso Livre CAPES. A Biblioteca disponibiliza também as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD através da Biblioteca Digital da Univates – BDU no site www.univates.br/bdu.

O acesso ao material bibliográfico dá-se mediante empréstimo domiciliar e consulta local. O acervo da Biblioteca é informatizado através do sistema GNUTECA (*software* desenvolvido pela UNIVATES sob licença GPL, ISO 2709, MARC 21), tendo cada volume identificação por código de barras para uso no sistema de empréstimo e controle de acervo por leitura ótica. O acervo de periódicos está parcialmente informatizado.

Além do acervo bibliográfico (47.702 títulos e 103.277 volumes), a Instituição conta com 354 periódicos correntes e 791 periódicos não-correntes, totalizando 1.145 títulos. A biblioteca possui a assinatura das bases de dados *Academic Search Elite* (base de dados multidisciplinar com mais de 3.505 títulos indexados – 2.735 em texto completo) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Educação, Engenharia, Idiomas e Linguística, Computação, Referência Geral, Saúde/Medicina, Arte e Literatura; a *Business Source Elite* (base de dados na área de negócios com mais de 1.100 publicações em texto completo e 10.000 perfis de empresas) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Negócios, Marketing,

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

Economia, Gerência, Finanças, Estudos Internacionais, Mercado, Trabalhista, Bancária, Ciências Contábeis e Relatórios de países; a Regional Business News com mais de 50 jornais regionais dos EUA.

A base de dados GreenFILE cobre todos os aspectos do impacto humano no meio ambiente incluindo conteúdos sobre aquecimento global, construções ecológicas, poluição, agricultura sustentável, energia renovável, reciclagem e mais. A base de dados oferece índice e resumos de mais de 384 mil registros, bem como Livre Acesso a textos completos de mais de 4.700 registros; O Environment Complete oferece cobertura abrangente sobre áreas aplicáveis da agricultura, ecologia do ecossistema, energia, fontes de energia renovável, recursos naturais, ciência de água potável e marinha, geografia, poluição e administração de resíduos, tecnologia ambiental, direito ambiental, políticas públicas, impactos sociais, planejamento urbano e mais. Contém mais de 1.957.000 registros de mais de 1.700 títulos nacionais e internacionais que remontam aos anos 1940 (incluindo 1.125 títulos principais ativos). A base de dados também contém texto completo de 680 revistas científicas e 120 monografia e o Information Science & Technology Abstracts é a principal base de dados das áreas de ciência da informação. O ISTA reúne artigos de revistas especializadas de mais de 450 publicações, além de livros, relatórios de pesquisa e anais de conferências e patentes, com cobertura abrangente e contínua dos periódicos mais importantes nessa área. O usuário pode acessar os documentos pela Internet (URL) com seu código e senha.

O acervo é constantemente atualizado, independente do suporte de informação. A Instituição tem definida política para aquisição de bibliografia destinando 1% de sua Receita Líquida para esta finalidade. A verba é assim distribuída: 7% para a Pró-Reitoria de Ensino (para novos cursos, suplementação das verbas dos Centros, incluindo o CEP, entre outros), 30% entre os Centros, 45% entre os cursos e os demais 18% entre os cursos novos ou em fase de reconhecimento. A distribuição entre os centros é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os centros e CEP;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada Centro e CEP.

A distribuição entre os cursos é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os cursos;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada curso.

Os cursos de Pós-Graduação e de Extensão não possuem verba destinada, devendo contar com a bibliografia existente para os cursos de Graduação.

A bibliografia constante nos programas de ensino das disciplinas está dividida em básica e complementar. A bibliografia básica considera a relação de um exemplar para cada dez alunos, e a relacionada como complementar é assim denominada quando existe pelo menos um exemplar à disposição na Biblioteca.

Dos usuários da Biblioteca fazem parte todos os professores, alunos (de todos os níveis de ensino oferecidos pela Instituição), funcionários da Instituição, egressos, ex-alunos e também a comunidade externa para o empréstimo domiciliar.

Os usuários da Biblioteca efetuam suas pesquisas por título, assunto ou autor, pela internet (catálogo *online*) ou em um dos 23 (vinte e três) terminais de consultas da Biblioteca, sendo um destes para uso exclusivo de portadores de necessidades especiais. A reserva e a renovação do

material retirado podem ser efetuadas pela internet ou na Biblioteca. Através da internet o usuário pode também verificar seu histórico de empréstimo e optar pelo recebimento de avisos dois dias antes de vencer o prazo de devolução do material retirado.

14.3 Serviços

Os serviços da Biblioteca compreendem: pesquisa através do Catálogo *On-line* pela internet ou no local; auxílio à pesquisa por telefone, por e-mail; empréstimo domiciliar; acesso à Base de Dados EBSCO, SCIELO, PePSIC, BDTD e ao Portal de Acesso Livre CAPES; empréstimo domiciliar; reserva e renovação (podendo também serem efetuadas via internet); histórico dos materiais retirados; lista das novas aquisições por período e/ou por assunto; link de sugestão para novas aquisições; empréstimo entre bibliotecas; intercâmbio de publicações produzidas pelas Instituições congêneres; Comutação Bibliográfica (COMUT) - (serviço que permite às comunidades acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos); normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; levantamento bibliográfico e congelamento (bibliografia não disponível para empréstimo domiciliar, por determinado período, a pedido do professor). Com exceção das obras de referência e periódicos na área do Direito, todo acervo está disponível para empréstimo. Com relação ao serviço de reserva, o sistema de empréstimo envia automaticamente aviso por e-mail informando o usuário sobre a disponibilidade do material por 48 horas.

Para a normalização de trabalhos monográficos, a Biblioteca da UNIVATES disponibiliza horários para atendimento individual. Este serviço tem a finalidade de orientar o(a) aluno(a) nos trabalhos acadêmicos da Instituição, de acordo com o "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos Acadêmicos", disponibilizado em arquivo eletrônico no Portal Universo UNIVATES, vinculado ao *site* da UNIVATES.

O aluno também pode enviar suas dúvidas pelo *site* da UNIVATES no link Biblioteca/Normalização.

14.4 Resumo do acervo bibliográfico

O quadro a seguir apresenta o número de obras e volumes existentes na Biblioteca do Centro Universitário UNIVATES Câmpus Lajeado e Encantado (resumo do acervo bibliográfico por assunto, segundo a Classificação Decimal Universal - CDU utilizada pela Instituição).

QUADRO 53 - Resumo do acervo bibliográfico

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
	Generalidades/Biblioteconomia/Informação	845	1796
1/14	Filosofia	562	1025
15	Psicologia	846	1744
16	Lógica/Epistemologia	142	262
17	Ética	119	208
2	Religião, Teologia	258	387

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
30/31 e 39	Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	512	1020
32	Ciência Política	796	1253
33	Economia	2772	5540
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	5734	13596
35	Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	252	389
36	Assistência Social, Seguros	57	108
37	Educação, Pedagogia	2961	6297
339 e 38	Comércio Exterior	573	1444
50/51 e 311	Ciências Puras, Matemática, Estatística	1649	3737
52/53	Astronomia, Geodesia, Física	559	1407
54	Química, Mineralogia	304	986
55	Geologia, Meteorologia	100	214
56	Paleontologia	12	40
57	Ciências Biológicas/Antropologia	579	1845
58	Botânica	99	247
59	Zoologia	136	357
6 e 62	Engenharia/Tecnologia em Geral	419	940
61	Medicina(Enfermagem e Farmácia)	2019	6961
63	Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	414	894
64	Ciências Doméstica, Economia Doméstica	194	498
654	Telecomunicações	52	93
65/65.01 e 658	Organização/Administração	3751	9780
655	Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	49	126
656	Transportes	15	34
657	Contabilidade	706	2439
659	Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	321	561
66/69	Química Industrial, Ofícios e Artes	374	990
681.3	Informática	832	2009
7/78	Artes,Urbanização/Arquitetura/Música	1125	1989
79	Educação Física (Esportes/Divertimentos)	852	2843
80/81	Filologia e Lingüística	1819	4022
82	Literatura	1629	2511
869.0(81)	Literatura Brasileira	3548	5699
820 e83/89	Literatura Estrangeira	2507	3462
91	Geografia	277	503
92	Biografia	417	562
9/99	História	1371	2535
	Subtotal	42.558	93.353
R	Referência	602	1737

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
M/P/T/D/E/F	Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto ES	1980	2058
AN/CE/BA/C/RE/G	Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	487	613
NTT/N	Normas Técnicas/Normas	196	316
	Total Lajeado	45.823	98.077
	Biblioteca Câmpus Encantado	1.877	5.198
	Materiais em Setores	00	00
	Materiais em Projetos	02	02
	Total Geral	47.702	103.277

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

QUADRO 54 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes)

Especificação por área de conhecimento	Nºtit.	Nºvol.
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	166	459
Ciências Biológicas	13	18
Ciências Exatas e da Terra	17	42
Engenharia	21	23
Ciências da Saúde	52	29
Ciências Agrárias	5	8
Linguística, Letras e Artes	21	56
Total Geral	354	791

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAUNER, Vera & MÜLLER, Flávio. **Professor José**: vivências e reflexões sobre uma formação em Educação Física. In Revista Movimento. Porto Alegre: Escola de Educação Física da UFRGS, Ano V, nº 10, 1999. P.21-25.

BUARQUE, Cristovam. **Uma idéia de universidade**. Brasília: UNB, 1997.

CASTELLANI, Lino F.º. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes**: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1986.

KUNZ, Elenor. **Esclarecimento e emancipação**: pressupostos de uma teoria educacional crítica para a Educação Física. In Revista Movimento. Porto Alegre: Escola de Educação Física da UFRGS, Ano V, nº 10, 1999. P. 35-39.

LOURO, Guacira L. Currículo, gênero e sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, Guacira L.; NECKEL, Jane F.; GOELLNER, Silvana V. (org). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORIN, Edgar. **Ação ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

_____. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000

NEGRINE, Airton. **Terapias corporais**: a formação pessoal do adulto. Porto Alegre: Edita, 1998.

_____. **Prefácio**: a palavra de quem gosta de aprender e, em extensão deste processo, tem a missão de ensinar. In FALKENBACH, Atos P. A relação professor/criança em atividades lúdicas: a formação pessoal dos professores. Porto Alegre: EST, 1999.

_____. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M. & CHARLIER, É. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? quais competências? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

REIS, Fábio José G. **Perspectivas da gestão universitária**. São Paulo: Cabral, 2003.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física**: raízes européias e Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SILVA, Tomaz T. da. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, Tomaz T. da. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semiovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In Vygotsky, Luria & Leontiev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2000.

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

WINNICOTT, Donald W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 01 e 002/2002 - Formação de Professores.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 07/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física.

16 ANEXOS

16.1 ANEXO I – Coordenação de Curso

Professor Derli Juliano Neuenfeldt, Graduado em Educação Física (UFSM/1997), Especialista em Educação Física – Pedagogia do Esporte (UFPR/1998), Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM/2000), Regime de trabalho: TI.

Autor dos livros: “Recreio Escolar: espaço para recrear ou necessidade de recriar este espaço?” Lajeado/RS, 2005; “Esporte, Educação Física e Formação Profissional” Lajeado/RS: Univates, 2008.

A Portaria 550/REITORIA/UNIVATES, de 06 de dezembro de 2007, nomeia o Professor **DERLI JULIANO NEUENFELDT** como coordenador do curso de Educação Física, licenciatura, pelo período de 02/01/2008 a 31/12/2009.

16.2 ANEXO II - Processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, licenciatura

A revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, licenciatura foi desenvolvida a partir de um processo de reuniões de estudos sistemáticos, articulados no período entre os anos de 2002 até o semestre A do ano de 2005, no Conselho do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES. A Coordenação dos estudos foi do Professor Coordenador Atos Prinz Falkenbach, quando resultaram na organização do Projeto Pedagógico em Julho de 2005.

A presente reformulação é uma atualização dos estudos referentes ao referencial do Projeto Pedagógico, bem como das atualizações de rotina que o mesmo deve passar. O Conselho do Curso veio sistematicamente avaliando as necessidades das adequações, sempre privilegiando as diretrizes do Curso em vigor, com perfil pedagógico afinado com a abordagem das diretrizes atuais - Resoluções 01 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação e também da Resolução 07/2004 para os Cursos de Graduação em Educação Física.

Integraram o grupo do Conselho do Curso de Educação Física a totalidade dos professores, bem como as representações discentes presentes às reuniões do Conselho do Curso. Outro momento de participação coletiva no Curso de Educação Física são as reuniões discentes, com periodicidade de uma reunião semestral, integradas pelos acadêmicos e professores do Curso com a finalidade de apresentar e refletir em grupo os progressos dos estudos e suas articulações, em acordo com as Diretrizes Nacionais dos Cursos. O Projeto atual é produto desse processo longitudinal e coletivo desenvolvido no Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES.

16.3 ANEXO III – Quadro de equivalências

QUADRO 55 - Equivalências do curso de Educação Física, licenciatura

CÓD.	DISCIPLINA (Matriz em vigor 260-261)	CH	CÓD.	DISCIPLINA (Matriz proposta 2620-2630)	CH
2601	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I	60	2601	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I	60
2602	Desenvolvimento Humano	60	32012	Teorias e Processos de Aprendizagem	60
2603	História da Educação Física	60	2603	História da Educação Física	60
2604	Recreação	60	2604	Recreação	60
2605	Atletismo I	60	2605	Atletismo I	60
2670	Corporeidade e Educação Física	60	2670	Corporeidade e Educação Física	60
2680	Futsal	60	2680	Futsal	60
2681	Psicomotricidade	90	2681	Psicomotricidade	90
2809	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	60	2809	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	60
2839	Didática Geral	60	45031	Didática Geral	60
2613	Filosofia das Ciências do Movimento Humano	60	2613	Filosofia das Ciências do Movimento Humano	60
2614	Ginástica Geral	60	2614	Ginástica Geral	60
2615	Formação Pessoal	60	2615	Formação Pessoal	60
2618	Estudos Socioculturais do Movimento Humano	60	2618	Estudos Socioculturais do Movimento Humano	60
2657	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II	60	2657	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II	60
2694	Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais	60	2694	Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais	60
2620	Pedagogia do Movimento Humano	60	2620	Pedagogia do Movimento Humano	60
2625	Handebol I	60	2625	Handebol I	60
2630	Cinesiologia	60	2630	Cinesiologia	60
2645	Voleibol I	60	2645	Voleibol I	60
2682	Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais	90	2682	Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais	90
32002	Psicologia Social	60	32002	Psicologia Social	60
2616	Eletiva I	60	2616	Eletiva I	60
2631	Educação Física para Pessoas com	60	2631	Educação Física para Pessoas com	60

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

CÓD.	DISCIPLINA (Matriz em vigor 260-261)	CH	CÓD.	DISCIPLINA (Matriz proposta 2620-2630)	CH
	Necessidades Educacionais Especiais			Necessidades Educacionais Especiais	
2632	Educação Física e Gênero	60	45030	Pedagogia e Diferenças	60
2644	Dança	60	2644	Dança	60
2683	Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	120	2683	Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	120
2651	Basquetebol I	60	2651	Basquetebol I	60
2684	Gestão do Desporto	60	2684	Gestão do Desporto	60
2685	Educação Física - Ensino Médio	90	2685	Educação Física - Ensino Médio	90
2686	Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental, Anos Finais	150	2686	Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental, Anos Finais	150
2619	Esporte Aquático I	60	2619	Esporte Aquático I	60
2622	Eletiva II	60	2622	Eletiva II	60
2678	Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso	60	2678	Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso	60
2687	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	150	2687	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	150
2868	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	60	2868	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	60
2642	Educação Postural	60	2642	Educação Postural	60
2688	Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte	60	2688	Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte	60
2689	Lutas	60	2689	Lutas	60
2690	Trabalho de Conclusão de Curso	60	2690	Trabalho de Conclusão de Curso	60
1549	Cidadania e Realidade Brasileira (*)			Eletiva ou Atividades Complementares	60
14007	Empreendedorismo (*)	60			
2691	Atividades Complementares	210	2691	Atividades Complementares	210
			45017	Língua Brasileira de Sinais	60

Regulamento de transição

Regulamento de transição das matrizes curriculares cód. 260-261 para as matrizes cód. 2620-2630:

a) as matrizes curriculares cód. 2620-2630 entrarão em vigor no semestre B/2009;

b) Todos os alunos que ingressaram no curso em 2007 e anos subseqüentes passarão para os cursos com as matrizes curriculares cód. 2620-2630, devendo obrigatoriamente cursar a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);

Resolução 141/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/09

c) Na passagem imediata do aluno das matrizes curriculares em vigor cód. 260-261 para as novas cód. 2620-2630 é permitido o aproveitamento de disciplinas já cursadas pelas 200h de Atividades Complementares, desde que não integrem o quadro de equivalências;

d) Os alunos que permanecerem nos cursos com as matrizes curriculares códigos 260-261 terão prazo até 2012/B para concluírem o curso. Após esse prazo automaticamente passam a integrar as matrizes código 2620-2630;

e) Casos especiais serão analisados pelo(a) coordenador(a) do curso.

16.4 ANEXO IV – Orçamento

Avaliação do impacto financeiro da proposta de alteração de Projeto Pedagógico

Curso: Educação Física - licenciatura
 Coordenador(a): Derli J. Neuenfeldt

Preencher

Indicador	PPC atual	Nova Proposta de PPC*	Diferença(s)
Código	260/261	260/261	
Número de alunos	362	362	0
Horas cursadas	3000	3000	0
Horas pagas	2790	2790	0
Vagas anuais	150	150	0
Disciplinas	41	41	0
Disciplinas compartilhadas	34	34	0
Orientação Individual			0
Estágio I	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
Estágio II	45 min por aluno	45 min por aluno	-
Estágio III	45 min por aluno	45 min por aluno	-
TCC	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
Outras alterações	-	-	-
Incremento de Investimentos		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Receitas totais	R\$ 17.039.035,92	R\$ 17.039.035,92	R\$ 0,00
Gastos Diretos	R\$ 6.695.512,14	R\$ 6.695.512,14	R\$ 0,00
Gastos com RH **	R\$ 4.652.711,38	R\$ 4.652.711,38	R\$ 0,00
Outros gastos	R\$ 2.042.800,75	R\$ 2.042.800,75	R\$ 0,00
Resultado Direto	R\$ 10.343.523,78	R\$ 10.343.523,78	R\$ 0,00
Margem Direta	60,7%	60,7%	
<i>Projeção Receita Líquida (curso inteiro)</i>	<i>R\$ 17.039.035,92</i>	<i>R\$ 17.039.035,92</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Número de alunos</i>	<i>362</i>	<i>362</i>	<i>0</i>
<i>Média de créditos</i>	<i>11</i>	<i>11</i>	<i>0</i>
<i>Valor do crédito</i>	<i>R\$ 253,06</i>	<i>R\$ 253,06</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Receita Líquida (mensal)</i>	<i>R\$ 163.776,00</i>	<i>R\$ 163.776,00</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Resultado Direto (mensal)</i>	<i>R\$ 99.420,00</i>	<i>R\$ 99.420,00</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Margem Direta (mensal)</i>	<i>60,7%</i>	<i>60,7%</i>	

* Projeções feitas de acordo com o realizado no ano de 2008.

** Sabendo que o curso tem em média 33 alunos por turma, consideramos que o curso recebe 50% do custo das disciplinas que compartilha.